

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCOSHIPING

RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 099/2024  
Data: 19/09/2024



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP).....</b>	<b>4</b>
ANTAQ FAZ REUNIÃO EM SP PARA DISCUTIR INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS.....	4
AUTORIDADES PORTUÁRIAS DE TODO BRASIL VISITAM GRUPO TRIBUNA.....	4
MOBILIZAÇÃO COLETIVA AJUDA A REFORÇAR SEGURANÇA NOS PORTOS.....	5
<b>ME – MOVIMENTO ECONÔMICO.....</b>	<b>6</b>
ARMAZENAMENTO DE ENERGIA SOLAR: MERCADO GERA PARCERIA CHINA-CEARÁ.....	6
COPOM ELEVA SELIC PARA 10,75% AO ANO: 1º AUMENTO DE JUROS DO 3º GOVERNO LULA.....	7
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....</b>	<b>9</b>
HIDROVIAS - MINISTRO ANUNCIA INVESTIMENTOS DE R\$ 280 MILHÕES PARA OBRAS DE DRAGAGEM NO RIO SOLIMÕES.....	9
AVIAÇÃO - NOVA LEI GARANTE MAIS R\$ 6 BI DE INVESTIMENTOS PARA AMPLIAÇÃO DA AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA.....	10
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF.....</b>	<b>11</b>
FERROVIAS - HOMOLOGAÇÃO DE EMPRESA PUBLICADA NESTA QUINTA (19) TRAZ AVANÇO PARA TRECHO PERNAMBUCANO DA TRANSNORDESTINA.....	11
RODOVIAS - LIGAÇÃO ATÉ FRONTEIRA ENTRE BRASIL E BOLÍVIA, BR-317 RECEBE INVESTIMENTO DE R\$ 63,5 MILHÕES DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES.....	12
TRÂNSITO - ADESÃO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL À FERRAMENTA DE TRANSFERÊNCIA DE MULTAS POR CELULAR AMPLIA BENEFÍCIOS PARA A POPULAÇÃO.....	12
<b>PORTAL PORTO GENTE.....</b>	<b>14</b>
CONFIRA 5 DICAS DE COMO A IA PODE AUXILIAR NA INTRALOGÍSTICA.....	14
MERCADO OFFSHORE AVANÇA EM INFRAESTRUTURA E PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR DOS COLABORADORES.....	15
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT.....</b>	<b>17</b>
EDITORIAL – UM IMPULSO ESTRATÉGICO PARA A AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA.....	17
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	18
<i>Ampliação descartada 1</i> .....	18
<i>Ampliação descartada 2</i> .....	18
<i>Ampliação descartada 3</i> .....	18
<i>X está de volta 1</i> .....	18
<i>X está de volta 2</i> .....	18
NACIONAL - SETOR AÉREO BRASILEIRO GANHA IMPULSO COM R\$ 6 BILHÕES DA NOVA LEI DO TURISMO.....	18
NACIONAL - EXPORTAÇÕES DO AGRO BRASILEIRO CRESCEM EM AGOSTO E SOMAM US\$ 14 BI.....	20
NACIONAL – GOVERNO ACELERA LIBERAÇÃO DE R\$ 3,6 BI PARA CONCLUSÃO DA TRANSNORDESTINA.....	21
REGIÃO SUDESTE - GESTÃO E SEGURANÇA EM PAUTA NA ASSEMBLEIA DA ABEPH NO PORTO DE SANTOS.....	21
REGIÃO NORDESTE – NORDESTE PROJETA CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA NACIONAL EM 2024.....	23
REGIÃO NORDESTE - PORTO DE FORTALEZA PASSA POR INSPEÇÃO PARA PRESERVAR ECOSISTEMA MARINHO.....	24
REGIÃO CENTRO-OESTE GOIÁS ABRE SELEÇÃO PARA 18 VAGAS NA AGÊNCIA DE INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES.....	25
REGIÃO SUDESTE - MINISTRO ALEXANDRE PADILHA VISITA O PORTO DE SANTOS NESTA SEXTA-FEIRA.....	25
REGIÃO SUDESTE - AUTORIDADES LANÇAM ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO PORTUÁRIO.....	26
<b>BAHIA ECONÔMICA - BA.....</b>	<b>26</b>
GOVERNO DA BAHIA INVESTE R\$ 366 MILHÕES NA REQUALIFICAÇÃO DE AERÓDROMOS E AEROPORTOS REGIONAIS.....	26
CEO DA BRAVO FALA SOBRE DEMANDA DE FÁBRICA NA BAHIA E DIZ QUE NEGOCIA FINANCIAMENTO.....	28
PPPS ATENDEM MILHÕES DE BAIANOS COM METRÔ, INFRAESTRUTURA, HOSPITAIS, ARENA E EMISSÁRIO.....	28
<b>EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA.....</b>	<b>31</b>
PETRÓLEO CAI EM DIA DE DECISÕES DE JUROS NOS EUA E BRASIL.....	31
PETROBRAS ASSINA PARCERIA COM TGS PARA DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS.....	33
HIDROGÊNIO VERDE VAI DEMANDAR TRÊS MIL TÉCNICOS POR ANO NO BRASIL, APONTA SENAI.....	33
GOVERNO ATENDE A PLEITO DO SETOR QUÍMICO E ELEVA TARIFA DE IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS.....	34
<b>JORNAL O GLOBO – RJ.....</b>	<b>35</b>
ANALISTAS VEEM NOVO CICLO DE ALTA DE JUROS E 'COMPROMISSO' DO BC CONTRA A INFLAÇÃO.....	36
MAIOR IMPORTADOR MUNDIAL DE FERTILIZANTES, BRASIL TEM META DE PRODUZIR ATÉ 2050 DE 45% A 50% DA DEMANDA.....	38
PARA EVITAR DESASTRES COMO OS DE MARIANA E BRUMADINHO, MINERADORAS APOSTAM EM POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE.....	39



MINERADORAS AVANÇAM COM AJUDA DA TECNOLOGIA, QUE REDUZ RISCO PARA TRABALHADORES .....	40
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA IMPULSIONA INVESTIMENTO NA MINERAÇÃO .....	42
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP .....</b>	<b>44</b>
‘O BRASIL ESTÁ VIVENDO UM GOLPE EM CÂMERA LENTA COM AS AÇÕES DO STF’, DIZ CIENTISTA POLÍTICO .....	44
BRASIL ESTÁ EM POSIÇÃO ÚNICA EM AGENDA VERDE, MAS TEM DE MANTER FOCO NO FISCAL, DIZEM ESPECIALISTAS .....	51
ONS DEVE RECOMENDAR VOLTA DO HORÁRIO DE VERÃO EM REUNIÃO COM SILVEIRA .....	52
NESTLÉ E ENEL FORMAM CONSÓRCIO EM USINAS EÓLICAS PARA ABASTECIMENTO DE CINCO FÁBRICAS .....	53
COMO A INDÚSTRIA BRASILEIRA PODE USAR A SEU FAVOR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA? .....	54
<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>55</b>
FLÁVIO DINO PEDE PARECER DA PGR SOBRE DESAPROPRIAÇÃO EM CASO DE DESMATAMENTO ILEGAL .....	55
GOVERNO INICIA INVESTIGAÇÃO DE DUMPING EM EXPORTAÇÕES DE AÇOS PRÉ-PINTADOS .....	57
LULA SANCIONA COM VETOS LEI GERAL DO TURISMO .....	57
MINERADORAS MELHORAM LOGÍSTICA PARA GARANTIR EXPORTAÇÕES .....	58
CORTEJADO, PT DEVE ADIAR DECISÃO SOBRE APOIO NA CÂMARA.....	60
GOVERNO ESPERA R\$ 6 BI COM NOVA LEI DO TURISMO.....	61
ELETOBRAS INAUGURA VIA PARA NOVOS BONDS DE INFRAESTRUTURA .....	62
EUA PROCESSAM DONO E OPERADOR DE NAVIO DE CINGAPURA QUE DERRUBOU PONTE EM BALTIMORE .....	64
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>65</b>
MAC LAREN OBSERVA CHANCES DE REATIVAÇÃO DA INDÚSTRIA LIGADAS À ECONOMIA CIRCULAR .....	65
PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS REPRESENTAM 77% DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO .....	66
PORTO DO ITAQUI IMPLANTA SISTEMA DE MONITORAMENTO PARA REFORÇAR SEGURANÇA.....	67
TCP REFORÇA COMPROMISSO COM SUSTENTABILIDADE NO PORTO DE PARANAGUÁ.....	67
ATEM INVESTE EM OPERAÇÕES ESPECIAIS EM ITACOATIARA PARA GARANTIR ABASTECIMENTO NA SECA .....	68
POTENCIAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS ESBARRA EM BUROCRACIA E PLANEJAMENTO INADEQUADO .....	68
VAHOLMEN E SAFESTS FECHAM ACORDO PARA TERMINAL OFFSHORE.....	70
TECON SALVADOR REGISTRA RECORDE DE MOVIMENTAÇÃO EM AGOSTO.....	70
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>70</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="https://www.linkedin.com/company/mercoshipping">LINKEDIN.COM</a> .....	70





## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### ANTAQ FAZ REUNIÃO EM SP PARA DISCUTIR INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

A agenda serve para priorizar e planejar temas regulatórios

Por [ATribuna.com.br](http://ATribuna.com.br)



*Antaq fez uma reunião para discutir sobre Instalações Portuárias, dentro da proposta de agenda regulatória para o período 2025-2028 (Alexsander Ferraz/AT)*

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) fez uma reunião participativa para discutir o tema Instalações Portuárias, dentro da proposta de agenda regulatória para o período 2025-2028. A agenda serve para priorizar e planejar temas regulatórios da Antaq, permitindo o aprimoramento dos processos, aumentando a transparência e conferindo

previsibilidade às ações da Antaq.

A diretora Flávia Takafashi, presente no encontro que aconteceu na terça-feira, em São Paulo, destacou a ampliação da participação do mercado regulado no processo de elaboração da agenda regulatória.

“A Agência tinha uma agenda regulatória bienal, com discussões internas. Agora passamos a realizar um processo de participação mais amplo para discutir com o mercado regulado a elaboração dos itens que vão constar na nossa agenda”, disse.

A reunião participativa aconteceu no espaço executivo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). No total, foram feitas dez contribuições presenciais. Foi o segundo de três encontros. A próxima reunião vai tratar de navegação interior, no dia 3 de outubro, em Manaus (AM). A primeira reunião aconteceu no Rio de Janeiro (RJ) e debateu temas relacionados à navegação marítima.

Até 4 de outubro, contribuições para agenda regulatória 2025-2028 são recebidas pela agência via internet, por meio do [link](https://www.gov.br/antag/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/tomada-de-subsidio-1). <https://www.gov.br/antag/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/tomada-de-subsidio-1>

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 19/09/2024

## AUTORIDADES PORTUÁRIAS DE TODO BRASIL VISITAM GRUPO TRIBUNA

Comitiva está em Santos para participar da 3ª edição da Assembleia Geral Itinerante da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph)

Por [Bárbara Farias](#)



*O evento aconteceu nesta quarta-feira (18) (Vanessa Rodrigues)*

Autoridades portuárias de todo Brasil visitaram a sede do Grupo Tribuna nesta quarta-feira (18). A comitiva está em Santos para participar de uma ampla programação que se estenderá até amanhã quando ocorrerá a 3ª edição da Assembleia Geral Itinerante da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph). Eles vão debater temas como revisão da Lei 12.815/2013, a Leis dos Portos, gestão, segurança e

cibersegurança portuária entre outros.

Ao todo, 12 gestores de portos se encontram na Cidade e participarão de uma extensa agenda de compromissos que iniciou pela visita às dependências do Grupo Tribuna ao meio-dia, onde foram recepcionados pelo diretor-presidente da TV Tribuna, Roberto Clemente Santini.

Em seguida, a comitiva assistiu ao vídeo institucional do grupo de comunicação em homenagem aos 130 anos do Jornal A Tribuna no auditório, logo após o discurso de boas-vindas do consultor de Assuntos Portuários do Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues.

O presidente da Abeph e da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia da Silva, destacou a importância de realizar a terceira reunião itinerante no Porto de Santos. “É um momento de união, onde os portos do Norte, Nordeste e do extremo Sul podem se concentrar e, na prática, trocarmos experiências e apreciarmos as belezas do Porto de Santos. Aqui, nós vamos aprender muito”, enfatizou.

Garcia elogiou a ampla cobertura jornalística do Porto de Santos realizada pelo principal veículo de mídia da Região. “O Grupo Tribuna é um exemplo de Imprensa que cobre diariamente um equipamento que é tão importante não somente para a Cidade, mas também para o País. No Paraná, nós indicamos: ‘Olha o que A Tribuna vem fazendo’. Normalmente, os portos acabam ficando escondidos da sociedade e a Imprensa exerce esse papel de informar também sobre os benefícios de um equipamento portuário na cidade, como geração de emprego e renda e atração de investimentos”.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, disse que um dos principais assuntos da pauta da assembleia da Abeph será a revisão da Lei 12.815/2013, a Lei dos Portos. “É uma legislação de 2013 e que já está ultrapassada, principalmente em relação às concessões. Nós precisamos atualizar a lei para realizarmos com mais celeridade obras de infraestrutura como o túnel Santos-Guarujá, por exemplo”.

Sobre A Tribuna, Pomini afirmou que “o principal canal de Comunicação tem ajudado a divulgar o Porto de Santos, bem como o seu projeto de investimentos e o seu plano de ação. Realizar essa primeira reunião dos participantes da Abeph, aqui, é extremamente relevante”.

Para o diretor-presidente da TV Tribuna, Roberto Santini, receber os dirigentes dos principais portos do País “é uma satisfação muito grande, pois é o reconhecimento do nosso trabalho”.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 19/09/2024*

## MOBILIZAÇÃO COLETIVA AJUDA A REFORÇAR SEGURANÇA NOS PORTOS

Exemplos de boas práticas ligadas ao tema foram debatidos nesta quarta-feira (19), na Autoridade Portuária de Santos

*Por Ted Sartori*



**Programação da Abeph em Santos inclui o debate de vários temas (Vanessa Rodrigues/AT)**

O trabalho coordenado e de esforço coletivo entre órgãos públicos e entes privados no que se refere à segurança e cibersegurança portuária representam o grande avanço do setor. É o diagnóstico do presidente da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos), o delegado da Polícia Federal (PF) Marcelo João da Silva.

Exemplos de boas práticas ligadas ao tema foram debatidos nesta quarta-feira (19), na Autoridade Portuária de Santos (APS), no primeiro dia da programação promovida pela Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph). E elas passam pelo Porto de Santos, mas não somente por ele.

“A segurança portuária é uma das agendas fundamentais dos complexos portuários nacionais. Sem dúvida que o Porto de Santos ocupa um espaço estratégico na Conportos. Ele é cenário de muitas boas práticas, mas é também importante se abrir para o novo e entender que outros portos enfrentam desafios diferentes e também possuem boas práticas”, afirma.

### Relações com a cidade

Há seis anos como presidente da Conportos, Marcelo Silva, que é de Santos, também esteve na recepção para as autoridades portuárias, promovida pelo Grupo Tribuna, e valorizou o trabalho realizado.

“Essa prestação de serviço é fundamental para a comunidade, pela divulgação das informações que dizem respeito ao nosso Porto, à nossa Cidade e ao nosso País”, comenta o delegado da PF.

### Papel relevante

O diretor-presidente do Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco, Marcio Guiot, também tem ligações com Santos. Ele trabalhou na Cidade em três ocasiões, sempre pela iniciativa privada, e mantém laços familiares na região. Por tudo isso, Guiot elogia a atuação plural do Grupo Tribuna, cobrindo diretamente o setor há mais de sete décadas, com a criação, em 1952, da editoria Porto & Mar.

“Acho extremamente relevante o papel que o Grupo Tribuna faz de mostrar o Porto dos seus dois lados: no que é gerado de impacto para o dia a dia, mas também a beleza que é a movimentação portuária, os empregos que são proporcionados e toda a importância para a economia”, descreve.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 19/09/2024*



## ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

### ARMAZENAMENTO DE ENERGIA SOLAR: MERCADO GERA PARCERIA CHINA-CEARÁ

O armazenamento de energia em baterias vai trazer a possibilidade do pequeno produtor usar a energia gerada, quando quiser

*Da Redação ME - [redacao@movimentoeconomico.com.br](mailto:redacao@movimentoeconomico.com.br)*



*Diretoria da SolaX Power e da Sou Energy firmam parceria que vai oferecer soluções de armazenamento para pequenos sistemas de geração solar fotovoltaica. Foto: Divulgação/ SolaX*

A multinacional de origem chinesa SolaX Power, que oferece soluções para o armazenamento de energia solar, e a Sou Energy, fabricante cearense e instaladora de geradores fotovoltaicos, anunciaram uma parceria com a intenção de impulsionar o mercado de energia de olho no potencial do Nordeste, tendo como foco o sistema de armazenamento de energia para residências, apartamentos e pequenos comércios.

O armazenamento em baterias vai permitir que os produtores de geração distribuída, – que geram energia para seu próprio consumo -, consigam usar a energia produzida por um sistema de geração solar fotovoltaico na hora em que precisar consumir. Atualmente, eles consomem esta energia,

enquanto estão produzindo, colocam o excedente na rede e recebem um crédito da distribuidora que vai sendo usado gradativamente. A matéria-prima para produzir a energia solar fotovoltaica é a radiação solar, que pode ser transformada em energia durante o dia, mas não consegue gerar durante a noite.

Cerca de 30% de toda a potência instalada na geração solar fotovoltaica está no Norte e Nordeste, de acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). “Alguns fatores tornam esta região (o Nordeste) muito promissora para abraçar esta demanda de soluções de baterias e inversores, por exemplo, o potencial de produção de energia solar, o que permite que o excedente dessa energia seja armazenado para ser consumido em momentos como apagões ou interrupções no fornecimento pela concessionária. Assim, o consumidor não sofrerá os impactos dessa falta de fornecimento, terá sua independência energética e um estilo de vida mais sustentável”, explica o diretor-executivo da SolaX Power no Brasil, Giberto Camargos.



**Fundada em 2010, a fabricante de inversores fotovoltaicos e baterias Solax Power aposta no mercado brasileiro de energia solar e possui escritórios no Reino Unido, Holanda, Alemanha, Austrália e EUA. Foto: Solax Power/Divulgação**

### **Armazenamento de energia deve crescer...**

Os inversores são usados para que a energia fique numa corrente que possa ser injetada na rede ou consumida, por exemplo, por uma residência. Além do potencial de crescimento pelo número de produtores, a empresa

também acredita que a expectativa de aumento do custo do Fio B – a tarifa que visa cobrir os custos para o uso da rede de distribuição de energia – pode contribuir para impulsionar a comercialização das baterias para armazenamento de energia. A expectativa é de que as despesas com o custo do Fio B fiquem maiores até 2029.

“A parceria com a SolaX veio em um momento muito oportuno, já que, até 2029, devemos ter o maior custo do fio B, o que viabiliza ainda mais o uso de baterias. Uma vez que você pode gerar sua própria energia e armazená-la dentro de casa ao mesmo custo que a produziu e depois utilizá-la, deixa de fazer sentido gerar essa energia e jogá-la na rede elétrica. Isso porque, quando for utilizá-la, estará valendo menos do que quando foi colocada na rede. Acreditamos que, quanto maior o custo da rede, maior será a oportunidade para o uso de baterias”, enfatiza Mario Viana, diretor comercial e de Marketing da Sou Energy. Geralmente, a energia é mais barata durante o dia e mais cara no período das 18h às 21h. E acrescenta: “acreditamos que esse é um mercado que vai explodir já nos próximos anos”.

Com sede fabril na cidade de Eusébio, - no Ceará-, a Sou Energy atua como uma indústria de transformação – fazendo a montagem dos geradores, além de fabricar sua própria estrutura de fixação, tanto para telhado como para solo e está neste mercado desde 2017. Já a SolaX Power foi fundada em 2012 com sede em Hangzhou, na China, e tem filiais em vários países, como Holanda, Alemanha, Reino Unido, Austrália, Japão e EUA.

**Fonte: ME – Movimento Econômico**

**Data: 19/09/2024**

## **COPOM ELEVA SELIC PARA 10,75% AO ANO: 1º AUMENTO DE JUROS DO 3º GOVERNO LULA**

Decisão unânime dos nove integrantes do Comitê de Política Monetária do Banco Central aumentou em 0,25 ponto percentual a taxa de juros no Brasil, resultado que já era esperado pelo mercado financeiro

**Da Redação ME - [redacao@movimentoeconomico.com.br](mailto:redacao@movimentoeconomico.com.br)**

O terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve na noite desta quarta-feira (18) o seu primeiro aumento de juros. Em decisão unânime, os nove integrantes do Comitê de Política





Monetária (Copom) do Banco Central resolveram subir a Selic, a taxa básica de juros da economia brasileira, de 10,5% para 10,75% ao ano. A alteração de 0,25 ponto percentual ocorre no mesmo dia em que o Federal Reserve (FED), o Banco Central dos Estados Unidos, anunciou corte de meio ponto percentual na taxa de juros norte-americana.

A decisão do Copom era esperada pelo mercado financeiro. Pesaram na elevação da Selic a recente alta do dólar, o aumento dos gastos públicos, o impacto da seca sobre o preço de energia e alimentos e a necessidade de manter a previsão de inflação sob controle. Atualmente em 4,35%, a inflação está bem próxima do limite da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, de 4,5% (considerando o intervalo de tolerância de 1,5 ponto).

O aumento da Selic é o primeiro no país desde agosto de 2022, quando a taxa subiu de 13,25% para 13,75% ao ano. Após passar um ano nesse nível, a taxa teve seis cortes de 0,5 ponto e um corte de 0,25 ponto, entre agosto do ano passado e maio deste ano. Nas reuniões, de junho e julho, o Copom decidiu manter a taxa em 10,5% ao ano, no menor nível desde fevereiro de 2022. A previsão do mercado é que o ano de 2024 pode encerrar com a Selic alcançando 11,25%.

### **Inflação**

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em agosto, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial, ficou negativo em 0,02%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a queda no preço da energia puxou o índice para baixo, mas o alívio na inflação é temporário.

“O Comitê monitora com atenção como os desenvolvimentos recentes da política fiscal impactam a política monetária e os ativos financeiros. A percepção dos agentes econômicos sobre o cenário fiscal, junto com outros fatores, tem impactado os preços de ativos e as expectativas dos agentes. O Comitê reafirma que uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida contribui para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária”, divulgou o Copom em nota oficial publicada no site do Banco Central.

As tarifas de luz subirão a partir de setembro por causa da bandeira tarifária vermelha. Além disso, a seca prolongada terá impacto no preço dos alimentos. Na semana passada, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, defendeu que o choque de oferta de alimentos não seja resolvido por meio de juros.

Com o resultado, o indicador acumula alta de 4,24 em 12 meses, próximo do teto da meta deste ano. Para 2024, o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou meta de inflação de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. O IPCA, portanto, não podia superar 4,5% nem ficar abaixo de 1,5% neste ano.

No último Relatório de Inflação, divulgado no fim de junho pelo Banco Central, a autoridade monetária manteve a previsão de que o IPCA termine 2024 em 4%, mas a estimativa pode mudar por causa da alta do dólar e do impacto da seca prolongada sobre os preços. O próximo relatório será divulgado no fim de setembro.

As previsões do mercado estão mais pessimistas. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 4,35%, perto do teto da meta. Há um mês, as estimativas do mercado estavam em 4,22%.

### **Crédito mais caro**

O aumento da taxa Selic ajuda a conter a inflação. Isso porque juros mais altos encarecem o crédito e desestimulam a produção e o consumo. Por outro lado, taxas maiores dificultam o crescimento econômico. No último Relatório de Inflação, o Banco Central aumentou para 2,3% a projeção de crescimento para a economia em 2024, mas o número deve ser revisado após o crescimento de 1,4% no Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre.



O mercado projeta crescimento bem melhor. Segundo a última edição do boletim Focus, os analistas econômicos preveem expansão de 2,96% do PIB em 2024.

A taxa básica de juros é usada nas negociações de títulos públicos no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e serve de referência para as demais taxas de juros da economia. Ao reajustá-la para cima, o Banco Central segura o excesso de demanda que pressiona os preços, porque juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Ao reduzir os juros básicos, o Copom barateia o crédito e incentiva a produção e o consumo, mas enfraquece o controle da inflação. Para cortar a Selic, a autoridade monetária precisa estar segura de que os preços estão sob controle e não correm risco de subir.

### Vice-liderança em juros no mundo

Com a Selic elevada para 10,75%, o Brasil passa a ter a segunda maior taxa real de juros do mundo, descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses, com 7,33%. Em primeiro está a Rússia, com 9,05%. A Turquia, com 5,47%, figura em terceiro. O levantamento foi feito pela consultoria MoneYou, citada pela revista Carta Capital.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 19/09/2024

## GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

### HIDROVIAS - MINISTRO ANUNCIA INVESTIMENTOS DE R\$ 280 MILHÕES PARA OBRAS DE DRAGAGEM NO RIO SOLIMÕES

Medidas visam garantir a navegabilidade e amenizar impactos da seca



**Obras garantirão planejamento e previsibilidade para o setor produtivo - Foto: Vosmar Rosa/MPor**

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho assinou, nesta quinta-feira (19), os últimos contratos para dar início às obras de dragagens e sinalização náutica em três trechos do rio Solimões. Com investimentos de cerca de R\$ 280 milhões do Governo Federal, as ações têm por objetivo minimizar os impactos da seca que assola grande parte dos rios no Amazonas. A medida visa garantir também a navegabilidade segura de produtos que são transportados por meio dos rios do Estado e impedir o desabastecimento na região. Os contratos também foram assinados pelo diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Fabricio de Oliveira Galvão, e pelo diretor de Infraestrutura Aquaviária, Erick Moura.

Costa Filho afirmou que o Governo Federal tem realizado um trabalho fundamental para amenizar os impactos causados pela grave crise climática, que atinge não só a região Norte, mas todo o Brasil. “Estamos felizes em anunciar o maior volume de investimentos em dragagens da história do estado do Amazonas e toda a região. E pela primeira vez, estamos fazendo uma licitação que vai contemplar cinco anos de execução.”

Na soma dos contratos, o aporte será de aproximadamente R\$ 500 milhões, que vale para realização de serviços para os próximos cinco anos. “Isso vai dar mais previsibilidade para o setor produtivo fazer seus investimentos, porque as dragagens serão executadas e garantirão a navegação nos rios”, afirmou o ministro.

Silvio Costa Filho lembrou que, nos últimos anos, as dragagens eram feitas de maneira emergencial e sem planejamento. “Agora nós teremos previsibilidade para ajudar o setor produtivo no escoamento da produção e fazer com que a população possa também viajar pelos rios de toda a região sem ter prejuízos na mobilidade da navegabilidade. Essa orientação do presidente Lula vai levar, cada vez mais, a investimentos para os nossos portos do Amazonas e da região Norte do país, investimentos na aviação, em mobilidade como hidrovias, rodovias, entre outros investimentos”, destacou.

Os trechos que tiveram o contrato assinado para realização de dragagem no rio Solimões são: Coari-Cadajás, Benjamin Constant e São Paulo de Olivença e Tabatinga a Benjamin Constant. As obras deverão ser iniciadas nos próximos dias.

Na última semana, o ministro Costa Filho assinou, ao lado do Presidente Lula, o documento para dragagem no Rio Amazonas, no trecho de 200 quilômetros entre Manaus e Itacoatiara (AM).

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**

**Data: 19/09/2024**

## AVIAÇÃO - NOVA LEI GARANTE MAIS R\$ 6 BI DE INVESTIMENTOS PARA AMPLIAÇÃO DA AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA

Investimento será realizado por meio de financiamento do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac)



**Lei Geral do Turismo é assinada pelo presidente Lula durante cerimônia no Palácio do Planalto - Foto: Ricardo Stuckert/PR**

Inclusão de novos passageiros no setor aéreo, aumento e modernização da frota de aeronaves e ampliação de voos pelo país. Essas são apenas algumas melhorias previstas com a assinatura da nova Lei Geral do Turismo, nesta quarta-feira (18), pelo presidente Luiz Inácio Lula

da Silva. O novo normativo garantirá aporte de R\$ 6 bilhões ao modal de transporte aéreo por meio de financiamento às companhias brasileiras. Os recursos serão transformados em melhorias para elevar a qualidade do turismo e melhor experiência dos passageiros.

O ministro do MPor, Silvio Costa Filho, ressaltou que a nova lei é um passo importante para incluir mais passageiros no setor e ampliar as cidades atendidas por meio da aviação comercial. “Em 2022, nós tivemos 98 milhões de passageiros voando pelo Brasil. No ano passado, já saltamos para mais de 112 milhões. Isso significa que no primeiro ano do governo, nós tivemos um crescimento de quase 15%. Nossa meta é ampliar ainda mais esse percentual”, declarou.

Mais do que estimular e fortalecer o setor aéreo, a destinação de crédito, que será concedido via Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac), trará benefício e maior acesso aos aeroportos regionais, em especial os que estão localizados na Amazônia Legal. O fundo, administrado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), também poderá ser utilizado pelas empresas para empréstimos e aquisição de querosene de aviação e para o desenvolvimento de projetos de combustíveis renováveis.

Durante seu discurso, o presidente Lula destacou que a nova lei vai beneficiar, além dos passageiros, toda a cadeia de turismo. “Cabe ao Estado garantir condições de transporte, e nós sabemos das dificuldades dos voos regionais no Brasil. Temos que garantir estradas confortáveis, preços competitivos que permitam às pessoas viajarem. Com essa lei, queremos construir uma coisa boa para o empresário, que investe no turismo, e para o consumidor, que fará a indústria crescer”, finalizou.

### Recurso para o setor

O Fnac, fundo vinculado ao Ministério de Portos e Aeroportos, foi criado em 2011 com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do sistema nacional de aviação civil. Os recursos do fundo não se limitam apenas ao financiamento de empréstimos, mas também no apoio às políticas públicas voltadas ao setor aéreo. Atualmente, a principal fonte de recursos do Fnac são as outorgas pagas pelas concessionárias de aeroportos. Dados deste mês mostram que o fundo possui um saldo de R\$ 8.1 bilhões.

De acordo com o projeto aprovado, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) será o operador primário do Fnac para a ampliação do setor e turismo brasileiro. Outros bancos ou instituições financeiras, sejam públicos ou privados, poderão participar desses financiamentos com recursos do Fnac, desde que assumam os riscos das operações e sejam habilitados pelo BNDES para esse propósito.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**  
**Data: 19/09/2024**

## GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

### FERROVIAS - HOMOLOGAÇÃO DE EMPRESA PUBLICADA NESTA QUINTA (19) TRAZ AVANÇO PARA TRECHO PERNAMBUCANO DA TRANSNORDESTINA

Em 14 anos, é a primeira vez que o Governo Federal investe nesse tipo de contratação; expectativa é de que as obras comecem no próximo ano



**Foto: Divulgação/TLSA**

Mais um passo importante foi dado para a concretização do trecho pernambucano da ferrovia Transnordestina, entre o Porto de Suape e Salgueiro. A Infra S.A., empresa pública vinculada ao Ministério dos Transportes, assinou contrato com o Consórcio Estratégica – Prosul, composto pelas empresas Estratégica Engenharia Ltda e Prosul – Projetos, Supervisão e Planejamento Ltda, para elaboração de projeto básico/executivo do segmento greenfield do empreendimento.

A contratação, no valor de R\$15,217 milhões, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta quinta-feira (19). <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/extrato-de-contrato-n-27/2024-uasg-275075-585135113>

Em 14 anos, é a primeira vez que o Governo Federal investe nesse tipo de contratação para elaboração de projetos para novos trechos de ferrovia.

O contrato também contempla serviços de revisão de estudos e traçados para o projeto de engenharia com vista à execução das obras. A expectativa é de que o trecho comece a ser construído no início de 2025.

O segmento completo entre o Porto de Suape, em Recife, e a cidade de Salgueiro, no interior do estado, conta com 520 quilômetros de extensão. O trecho greenfield, com obras não iniciadas, possui cerca de 250 quilômetros de extensão.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**  
**Data: 19/09/2024**

### RODOVIAS - LIGAÇÃO ATÉ FRONTEIRA ENTRE BRASIL E BOLÍVIA, BR-317 RECEBE INVESTIMENTO DE R\$ 63,5 MILHÕES DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES



*A BR-317/AC atravessa da capital Rio Branco, passando por Xapuri e Epitaciolândia, até chegar em Assis Brasil, na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia - FOTO: Divulgação/DNIT*

Recapeamento, substituição de bueiros e recuperação de sinalização. Esses são alguns dos serviços realizados na BR-317, entre as cidades de Xapuri e Epitaciolândia, no Acre. O Ministério dos Transportes investiu R\$ 63,5 milhões na revitalização executada por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) em um trecho descontínuo de 36 quilômetros. A região possui um viés estratégico para o país, uma vez que Epitaciolândia está conurbada à cidade boliviana de Cobija e tem um intenso comércio.

A rodovia também cumpre um papel de integração da Região Norte, unindo os estados do Acre e do Amazonas. Ainda foram feitos trabalhos de remendo profundo, tapa-buracos, recuperação do solo em processos erosivos, limpeza dos dispositivos de drenagem e roçada. Estes serviços foram executados em um segmento maior, executados por meio do contrato de manutenção/recuperação, que atende, ao todo, aproximadamente 93 quilômetros da rodovia.

#### **Sobre a BR-317**

Com início em Porto Acre, a BR-317 (Acre) atravessa as cidades de Senador Guimard, a capital Rio Branco, Capixaba, Plácido de Castro, Xapuri, Epitaciolândia, Brasiléia, até chegar em Assis Brasil, município localizado na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia.

A rodovia facilita o desenvolvimento de atividades como pecuária, suinocultura, agricultura, avicultura e o turismo nas fazendas de goglifos.

Com informações da Coordenação-Geral de Comunicação do DNIT

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF*

*Data: 19/09/2024*

### TRÂNSITO - ADESÃO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL À FERRAMENTA DE TRANSFERÊNCIA DE MULTAS POR CELULAR AMPLIA BENEFÍCIOS PARA A POPULAÇÃO

PRF aderiu nesta quarta (18) à funcionalidade criada pela Secretaria Nacional de Trânsito



*Foto: Divulgação/DNIT*

Agora quem tomou uma multa em rodovias federais, mesmo sem estar dirigindo o veículo no momento da autuação, poderá utilizar uma ferramenta que irá facilitar a vida: o serviço Indicação do Real Infrator. As multas poderão ser transferidas diretamente do celular do proprietário do veículo para o condutor autor da irregularidade.

Nesta quarta (18), durante a programação da Semana Nacional de Trânsito, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) aderiu à funcionalidade, elaborada pelo Ministério dos Transportes em parceria com o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).





O diretor-geral da PRF, Fernando Oliveira, destacou a eliminação de etapas burocráticas. “Um processo que antes demandava tempo, papel e intervenção de um ou mais servidores, pode ser feito pelo próprio cidadão. Isso representa uma enorme economia de recursos para todos”, disse.

Além da PRF, o serviço está disponível para as multas gerenciadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o que assegura a cobertura para toda a malha federal.

“Estamos ampliando significativamente o Real Infrator com esta importante participação da PRF. É um serviço que garante mais agilidade, facilitando a vida dos condutores na medida em que permite que todo o processo ocorra de forma on-line e em ambiente seguro”, comentou o secretário Nacional de Trânsito, Adrualdo Catão.

No âmbito dos Detrans, o Distrito Federal e outros dez estados já aderiram ao serviço: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e Roraima.

### Como acessar

É possível utilizar o serviço tanto pelo aplicativo Carteira Digital de Trânsito (CDT) quanto pelo site da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran): <https://portalservicos.senatran.serpro.gov.br>

A transferência da responsabilidade sobre a infração implica no repasse automático tanto do valor da multa quanto dos pontos negativados na CNH. O procedimento pode ser feito em até 30 dias, contando a partir da data de notificação e ocorre apenas entre pessoas físicas. É necessário que as duas partes façam a validação da identificação do real infrator.

“O sistema permite a comunicação do usuário diretamente com o órgão atuador e acaba com a necessidade de processos para transferência da multa”, diz Alexandre Amorim, presidente do Serpro.

### Confira os passos:

- 1- Acessar o aplicativo da Carteira Digital de Trânsito ou o site da Senatran
- 2- Clicar na aba “infrações” e selecionar a infração que será alvo de transferência
- 3- Clicar em real infrator
- 4- Informar o nome e CPF do real infrator

O infrator indicado receberá a notificação da solicitação de transferência pelo aplicativo da CDT, bem como as informações referentes à infração. Para concluir o procedimento, ele deverá acessar o sistema, igualmente pela CDT ou pelo site da Senatran, e clicar em aceitar.

### CDT

A Carteira Digital de Trânsito, aplicativo da Senatran, desenvolvido pelo Serpro, reúne a documentação de porte obrigatório no trânsito, além de diversos serviços, como a carteira de habilitação (CNH) e o registro e licenciamento de veículos (CRLV).

A CDT também disponibiliza a emissão de credencial de estacionamento para pessoas 60+, o pagamento de multas com até 40% de desconto, a venda digital de veículos, a transferência de multas com a indicação do real infrator e avisos de recall e de vencimento da CNH, além de veicular campanhas de conscientização no trânsito.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**

**Data: 19/09/2024**



## PORTAL PORTO GENTE

### CONFIRA 5 DICAS DE COMO A IA PODE AUXILIAR NA INTRALOGÍSTICA

Redação Portogente

*Estratégias trazem às empresas soluções mais ágeis, precisas e capazes de responder rapidamente às demandas do mercado*

No Brasil, cerca de 74% das empresas já utilizam Inteligência Artificial (IA) em suas operações, conforme estudo realizado pela Microsoft. Em relação ao setor logístico, a presença tecnológica ganha destaque entre as companhias brasileiras. Em 2023, houve um aumento de 46% no investimento de IA em relação ao ano anterior, atingindo US\$ 1,9 bilhão e com projeções de alcançar US\$ 5,5 bilhões até 2027, de acordo com relatório da consultoria McKinsey & Company.



Foto: banco de imagem

Além disso, o uso de IA pode ser potencializado quando integrado a equipamentos que fornecem tecnologia e automação. Exemplo disto são as análises em tempo real da movimentação de rotas e mercadorias. Também podem auxiliar no processo de picking e sorting prevendo quando um equipamento, esteiras ou sorters podem aumentar a eficiência, reduzindo a dependência de mão de obra humana em processos manuais. Quando

integrada a equipamentos automáticos, as empresas estão descobrindo novas maneiras de otimizar processos, aumentar a eficiência e reduzir custos operacionais.

Segundo Rafael Salim, especialista em soluções de automação logística da Pitney Bowes, multinacional especializada em soluções de logística, envio de documentos, encomendas e pacotes, essa sinergia entre automação e inteligência artificial está transformando a Intralogística em um setor cada vez mais ágil, preciso e capaz de responder rapidamente às demandas do mercado. Com isso, o especialista compartilhou cinco dicas de como a IA pode auxiliar neste processo de Intralogística:

1 - Otimização de processos: a IA pode ser muito benéfica para analisar grandes volumes de dados em tempo real, permitindo que as operações sejam mais adaptáveis e eficientes. Isso inclui prever padrões de demanda e otimizar rotas de movimentação de materiais. "Tal ponto auxilia a prever padrões de demanda, otimizando rotas de movimentação de materiais e ajustando automaticamente o fluxo de trabalho", complementa Salim.

2 - Integração de sistemas: neste tópico é possível facilitar integração de sistemas de gestão de armazéns (WMS) e planejamento de recursos empresariais (ERP) por meio da IA, criando um ambiente operacional mais coordenado e coeso, o que também melhora a visibilidade das ações e permite que os gestores tomem decisões mais informadas e proativas, baseadas em análises preditivas e insights gerados pela inteligência artificial, conforme o especialista.

3 - Gerenciamento de estoque: "Um exemplo prático desse avanço tecnológico é o uso de IA em sistemas de gerenciamento de estoque. Ao analisar dados históricos de vendas e padrões de consumo, a IA pode prever com precisão as quantidades necessárias de produtos em estoque, evitando tanto a falta quanto o excesso de mercadorias", destaca o especialista. Para ele, o resultado é obtido em uma cadeia de suprimentos mais eficiente e ágil.

4 - Aumento da segurança: sensores inteligentes e câmeras equipadas com IA, que podem monitorar continuamente os procedimentos identificando riscos e prevenindo acidentes é crucial para uma

empresa. Com o recurso, é possível obter um ambiente de trabalho mais seguro e preparado para as demandas diárias.

5 - Melhoria da produtividade: é estimado que o impacto da IA aumente a produtividade do segmento em 40% nos próximos 10 anos, mostrando como a inovação pode transformar os processos operacionais da empresa e garantir que o sucesso seja sentido a curto e longo prazo. Para Salim, não utilizar esses recursos, hoje, é, sem dúvidas, ficar para trás perante o mercado.

"A inteligência artificial está revolucionando a Intralogística e o setor como um todo. À medida que as empresas reconhecem o valor dessas inovações, a tendência é que essa adoção seja ainda mais comum, impulsionando resultados positivos e abrindo novas possibilidades para o futuro da logística interna", conclui o especialista.

*Fonte: Portal Porto Gente*

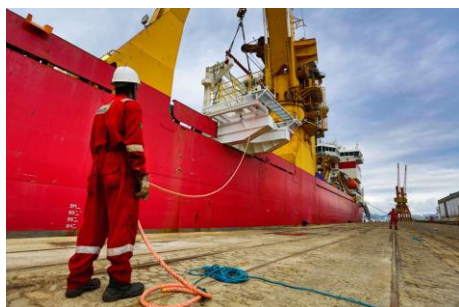
*Data: 19/09/2024*

## MERCADO OFFSHORE AVANÇA EM INFRAESTRUTURA E PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR DOS COLABORADORES

*Redação Portogente*

***Setor em expansão investe em benefícios e iniciativas para atenuar os desafios do trabalho embarcado, reforçando a importância do equilíbrio entre vida pessoal e profissional***

Setembro é mundialmente reconhecido como um dos meses dedicados à conscientização sobre a saúde emocional e psicológica. O tema, que se mostra cada vez mais relevante, exige uma



constante reavaliação tanto individual quanto organizacional. Para as empresas, é fundamental considerar que essas questões muitas vezes ultrapassam os limites pessoais e se estendem ao ambiente de trabalho. Embora muitos segmentos ofereçam salários atrativos e promessas de crescimento profissional, sem contrapartidas para uma boa qualidade de vida e equilíbrio entre as esferas pessoal e laboral, a carreira pode não compensar.

*Foto: Divulgação*

Com o aquecimento do setor offshore, a demanda por mão de obra tem crescido exponencialmente, ampliando as oportunidades de emprego. No entanto, essa atividade, comumente associada a um modo de vida distinto, exige mais do que preparo técnico. "Os altos salários desse segmento têm sido historicamente um forte chamariz; contudo, essa atratividade vem acompanhada de condições de trabalho que demandam uma avaliação cuidadosa. Mesmo com compensações financeiras tentadoras, é essencial ponderar os limites individuais. Muito mais do que um emprego, trabalhar offshore é um estilo de vida", explica Glaucia Maciel, Diretora de RH da Seagems, empresa brasileira especializada em soluções de engenharia submarina.

### **Evolução em infraestrutura e benefícios**

O setor offshore tem evoluído significativamente, especialmente no que diz respeito à infraestrutura e aos benefícios oferecidos. Nos navios atuais, projetados com maior foco na qualidade de vida, os funcionários usufruem de ambientes confortáveis, equipados com academias, salas de jogos, TV a cabo e alimentação de alta qualidade. Além disso, a presença de enfermarias bem estruturadas com profissionais capacitados e helicópteros de prontidão para desembarques urgentes contribui para a segurança dos colaboradores. O uso de tecnologia de comunicação também permite que esses profissionais mantenham contato com suas famílias, reduzindo o impacto de longos períodos de isolamento. No entanto, épocas festivas como Natal e Ano Novo continuam sendo momentos desafiadores para aqueles que não podem estar com suas famílias.

Apesar das diversas melhorias na infraestrutura, a realidade do trabalho offshore exige sacrifícios pessoais, como a ausência em datas comemorativas e a dependência das condições climáticas para



emergências. Esses fatores enfatizam a importância de um acompanhamento próximo por parte das empresas, promovendo campanhas de conscientização sobre saúde mental de forma regular, não apenas durante este mês.

A Seagems, reconhecida por prêmios como Destaque em Saúde Emocional e Gestão Saudável do Great People Mental Health, lidera iniciativas voltadas ao bem-estar físico e emocional de seus empregados:

### **Entre as ações da empresa, destacam-se:**

Plataforma de atendimento psicológico 24 horas;

Workshops e palestras focados na conscientização e prevenção de transtornos mentais e emocionais;

Infraestrutura moderna nas embarcações para amenizar o isolamento;

Assistente social disponível para suporte.

Glauca enfatiza a importância de um olhar próximo, empático e atento para os funcionários: “Temos um compromisso contínuo com a saúde e bem-estar dos nossos empregados e, por isso, investimos em iniciativas de conscientização, manutenção e prevenção de toda e qualquer doença ou dificuldade emocional que eles possam enfrentar, ainda que nem todas estejam relacionadas ao trabalho em si”, explica.

Carlos Chamberelli, médico do trabalho na Seagems, observa que pessoas entre 20 e 40 anos costumam enfrentar mais dificuldade em lidar com questões emocionais. “Nossa equipe médica acompanha cada caso de perto, garantindo suporte personalizado a todos. O cotidiano nos escritórios e nos navios é marcado por um conjunto de estratégias para preservar e cuidar também da saúde mental”, afirma o médico.

### **O dia a dia nas embarcações**

Michel Vieira, enfermeiro que atua na embarcação Ônix, relata que frequentemente é o primeiro contato para colaboradores que se sentem mal, e explica que muitos não reconhecem que seus sintomas podem ser crises emocionais. “Já aconteceu de pessoas irem até a enfermaria devido a taquicardias e dificuldades para respirar, achando que estavam com algum problema cardíaco quando, na verdade, era uma crise de ansiedade. É preciso ter um olhar sensível para essas situações”, explica o profissional.

Assim como todos os enfermeiros da companhia, Michel participa de treinamentos em primeiros socorros focados na saúde emocional, que envolvem técnicas de respiração e abordagens adequadas em crises. A empresa também incentiva, por meio de suas comunicações e programas internos, e com a colaboração de seus profissionais nas unidades, a prática regular de exercícios físicos e a adoção de uma alimentação balanceada. Adicionalmente, o acompanhamento frequente com psicólogos, disponibilizado como benefício, é fundamental para garantir um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal. Os colaboradores são estimulados a aproveitar os dias que não estão embarcados — na maioria dos casos cerca de 14 dias seguidos — para se conectarem com suas famílias.

Todos os atendimentos médicos realizados nas embarcações são documentados e relatados à companhia, permitindo que os profissionais de saúde em terra acompanhem as situações e façam intervenções adequadas quando necessário.

Michel também relata que as razões mais frequentes para questões emocionais enfrentadas a bordo muitas vezes estão ligadas a relacionamentos ou a problemas não resolvidos antes do embarque. A consciência de que algumas situações só poderão ser resolvidas após o retorno ao lar pode gerar significativa ansiedade nos trabalhadores. Também por isso a empresa promove a um ambiente onde a observação atenta dos colegas é incentivada, encorajando a comunicação sobre comportamentos diferenciados que possam indicar dificuldades emocionais.

### **Sinais de alerta**





O enfermeiro da Seagems reforça que é crucial identificar sinais de alerta de dificuldades emocionais, pois uma crise de ansiedade pode manifestar-se por meio de taquicardia, tremores, sudorese, sensação de falta de ar, tontura e enjoos. Outros sintomas incluem tensão muscular, calafrios ou sensação de calor, despersonalização, irrealidade ou medo constante. Além disso, é essencial observar as diversas doenças emocionais, como a depressão, que requerem atenção cuidadosa e tratamento individualizado.

### **Foco no Cuidado e Bem-Estar na Gestão**

Em 2023, a Seagems implementou o programa Adding by Subtracting, com o objetivo de simplificar processos para melhorar a produtividade e a qualidade de vida dos funcionários. A filosofia do programa baseia-se simplificação de processos ou eliminação de atividades supérfluas, otimização de rotinas diárias e adoção de soluções tecnológicas avançadas, incluindo IA. O programa é complementado pela plataforma Fiter, que mede o “Pulso de Felicidade” dos funcionários, proporcionando uma análise personalizada sobre o clima de trabalho e o desempenho individual.

Essas iniciativas reafirmam o compromisso da empresa em proporcionar um ambiente de trabalho que valorize não apenas o desempenho, mas também o conforto e bem-estar emocional de seus colaboradores.

*Fonte: Portal Porto Gente*

*Data: 19/09/2024*



## **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

### **EDITORIAL – UM IMPULSO ESTRATÉGICO PARA A AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA**

**DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)**

A sanção da nova Lei Geral do Turismo, com a liberação de R\$ 6 bilhões do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) para o setor aéreo brasileiro, é um marco importante para o desenvolvimento da aviação civil no Brasil. Essa medida, além de impulsionar o turismo, promete revitalizar o modal aéreo no País, modernizar a frota e ampliar a conectividade entre as diversas regiões brasileiras.

A importância dessa iniciativa reside na possibilidade de as companhias aéreas brasileiras renovarem suas frotas, adquirindo aeronaves mais modernas e eficientes. Essa renovação trará diversos benefícios, como a redução dos custos operacionais, a diminuição das emissões de poluentes e a melhoria da experiência dos passageiros. Além disso, a ampliação da oferta de voos, especialmente para destinos regionais, permitirá a inclusão de mais brasileiros no mercado aéreo e o desenvolvimento do turismo em diversas regiões do país.

O Fundo Nacional de Aviação Civil, com um saldo de R\$ 8,1 bilhões, demonstra a solidez financeira do setor e a capacidade de investimento do Governo. A decisão de utilizar esses recursos para o financiamento de projetos de modernização da frota e expansão da malha aérea é estratégica e demonstra a importância que o governo dá para o setor de aviação.

A participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), como operador primário do FNAC, é fundamental para garantir a eficiência e a transparência na aplicação dos recursos. A abertura para a participação de outras instituições financeiras, públicas ou privadas, amplia as possibilidades de financiamento e fortalece o setor bancário.

A nova Lei Geral do Turismo, ao garantir recursos para a modernização da frota aérea brasileira, contribui para o desenvolvimento de um setor mais competitivo e sustentável. A aviação civil é um mercado estratégico para a economia brasileira, pois conecta as diversas regiões do País, facilita o comércio e o turismo, e gera empregos.



Nesse cenário, a liberação de recursos do FNAC para o setor aéreo é uma medida acertada que trará diversos benefícios para o Brasil. A modernização da frota, a expansão da malha aérea e a melhoria da conectividade entre as regiões são fundamentais para o desenvolvimento do País e para a melhoria da qualidade de vida da população. É preciso acompanhar de perto a implementação dessa política e garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e transparente, a fim de alcançar os objetivos propostos.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 19/09/2024

### **NACIONAL - HUB – CURTAS**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

#### **AMPLIAÇÃO DESCARTADA 1**

A Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), do Ministério de Portos e Aeroportos, informou nessa quarta-feira, dia 18, que nenhuma decisão sobre a ampliação do número de passageiros no Aeroporto Santos Dumont será efetivada sem um diálogo com o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, as demais autoridades estaduais, o setor da aviação e sociedade civil. A manifestação é uma resposta a um ofício do Tribunal de Contas da União (TCU), divulgado recentemente, que citou a retomada do número de 10 milhões de passageiros por ano para o Santos Dumont

#### **AMPLIAÇÃO DESCARTADA 2**

Segundo a SAC, o que está sendo discutido neste momento é o fortalecimento da aviação no estado do Rio de Janeiro. "Queremos continuar trabalhando para ampliar o número de passageiros no Rio. Não há qualquer decisão ou determinação da Secretaria Nacional de Aviação Civil para flexibilizar a capacidade do aeroporto Santos Dumont", relatou.

#### **AMPLIAÇÃO DESCARTADA 3**

O ofício com a proposta sugerida pelo TCU - e que motivou a manifestação da secretaria - foi apenas para consulta e avaliação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e Infraero. "Isso não significa autorização da flexibilização do número de passageiros no aeroporto Santos Dumont". diz ainda o órgão.

#### **X ESTÁ DE VOLTA 1**

Uma atualização operacional realizada pela rede social X permitiu que usuários de internet passassem a acessar a plataforma nessa quarta-feira, dia 18. A informação é da Associação Brasileira de Provedores de Internet e Telecomunicações (Abrint). De acordo com a entidade, a X trocou o endereço eletrônico que foi bloqueado e passou a hospedá-lo nos servidores da Cloudflare, empresa norte-americana especializada na segurança de sites.

#### **X ESTÁ DE VOLTA 2**

A rede social está suspensa desde o início deste mês por determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Mas desde a manhã de quarta-feira, usuários relataram ter conseguido acessar a plataforma de forma livre, sem a utilização de aplicativos de Virtual Private Network (VPN), mecanismo usado para burlar a suspensão. X está de volta 3 Essa atualização da rede social X foi vista pelo Supremo e pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) como uma forma de burlar a suspensão

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 19/09/2024

### **NACIONAL - SETOR AÉREO BRASILEIRO GANHA IMPULSO COM R\$ 6 BILHÕES DA NOVA LEI DO TURISMO**

Iniciava visa aumentar a conectividade regional e fortalecer grandes empresas do setor

Por **YOUSEFE SIPP** [yousefe.sipp@redebenews.com.br](mailto:yousefe.sipp@redebenews.com.br)



**Segundo Lula, que participou da cerimônia de assinatura, a Lei Geral de Turismo visa beneficiar o empresário, que investe no setor, e o consumidor, que fará a indústria crescer**

**O MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS, SILVIO COSTA FILHO, RESSALTOU QUE A NOVA LEI É UM PASSO IMPORTANTE PARA INCLUIR MAIS PASSAGEIROS NO SETOR E AMPLIAR AS CIDADES ATENDIDAS**

A assinatura da nova Lei Geral do Turismo, na quarta-feira (18), pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), garantiu o aporte de R\$ 6 bilhões ao modal de transporte aéreo por meio de financiamento às companhias brasileiras. Os recursos, segundo o Governo, serão transformados em melhorias, como aumento e modernização da frota de aeronaves e ampliação de voos pelo país.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, ressaltou que a nova lei é um passo importante para incluir mais passageiros no setor e ampliar as cidades atendidas por meio da aviação comercial. “Em 2022, nós vemos 98 milhões de passageiros voando pelo Brasil. No ano passado, já saltamos para mais de 112 milhões. Isso significa que no primeiro ano do governo, nós - vemos um crescimento de quase 15%. Nossa meta é ampliar ainda mais esse percentual”, declarou.

O crédito será concedido via Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac) e trará benefícios e maior acesso aos aeroportos regionais, em especial os que estão localizados na Amazônia Legal. O fundo, administrado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (Mpor), também poderá ser utilizado pelas empresas para empréstimos e aquisição de querosene de aviação e para o desenvolvimento de projetos de combustíveis renováveis.

Durante seu discurso, o presidente Lula destacou que a nova lei vai beneficiar, além dos passageiros, toda a cadeia de turismo. “Cabe ao Estado garantir condições de transporte, e nós sabemos das dificuldades dos voos regionais no Brasil. Temos que garantir estradas confortáveis, preços competitivos que permitam às pessoas viajarem. Com essa lei, queremos construir uma coisa boa para o empresário, que investe no turismo, e para o consumidor, que fará a indústria crescer”, finalizou.

### **Recurso para o setor**

O Fnac, fundo vinculado ao Mpor, foi criado em 2011 com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do sistema nacional de aviação civil. Os recursos do fundo não se limitam apenas ao financiamento de apoio às políticas públicas voltadas ao setor aéreo. Atualmente, a principal fonte de recursos do Fnac são as outorgas pagas pelas concessionárias de aeroportos. Dados deste mês mostram que o fundo possui um saldo de R\$ 8,1 bilhões.

De acordo com o projeto aprovado, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) será o operador primário do Fnac para a ampliação do setor e turismo brasileiro. Outros bancos ou instituições financeiras, sejam públicos ou privados, poderão participar desses financiamentos com recursos do Fnac, desde que assumam os riscos das operações e sejam habilitados pelo BNDES para esse propósito.

Costa Filho explicou que a abertura dos recursos do Fnac para a renovação de frotas visa estimular e fortalecer as três principais empresas aéreas brasileiras, que detêm 98% do mercado. Segundo ele, a medida permitirá que as companhias se recuperem e capitalizem, adquirindo novas aeronaves e requalificando as já em operação no Brasil, especialmente com a fabricante nacional Embraer.

### **Apoio do parlamento**

A nova Lei Geral do Turismo é fruto de amplas discussões envolvendo o Governo Federal e o Parlamento. O deputado relator Paulo Azi (União-BA) afirmou: “Ouvi todas as entidades representativas do setor e, com base nisso, tanto a Câmara Federal quanto o Senado aprovaram o texto por unanimidade”.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), declarou que a Casa “é parceira em todos os projetos de lei que estimulem a economia do país”.

Também participaram da cerimônia o ministro de Comunicações, Juscelino Filho, e Jurema Monteiro, presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear).

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 19/09/2024**

## NACIONAL - EXPORTAÇÕES DO AGRO BRASILEIRO CRESCEM EM AGOSTO E SOMAM US\$ 14 BI

Parcerias internacionais e aumento na produção de açúcar e carnes impulsionam resultados; China é o principal mercado

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



*De acordo com os dados divulgados pelo Governo Federal, setores de soja, carnes e açúcar representam 78,6% das vendas, impulsionadas por parcerias e controle sanitário (Foto: Reprodução/Mapa)*

O agronegócio brasileiro registrou em agosto deste ano exportações que totalizaram US\$ 14,14 bilhões. Cinco setores principais impulsionaram as vendas externas, que atingiram esse montante: o complexo soja, responsável por 31,6% das exportações; o setor de carnes, com 15,3%; o complexo sucroalcooleiro, que respondeu por 13,5%; cereais, farinhas e preparações, com 9,1%; e produtos florestais, com 9%.

Juntos, esses segmentos somaram 78,6% do valor exportado, equivalente a US\$ 11,11 bilhões. Em comparação ao mesmo mês de 2023, os mesmos setores haviam exportado US\$ 13,08 bilhões, ou 83,8% do total naquele período.

O secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Roberto Perosa, ressaltou o papel das relações comerciais do governo no aumento das exportações. “O Brasil tem se destacado no cenário internacional graças ao retorno das boas relações comerciais do governo brasileiro com o mundo. Produtos de qualidade e o rigoroso controle sanitário tem sido o nosso diferencial, sem dúvida”, afirmou Perosa.

O complexo soja manteve sua posição de liderança, sendo o principal responsável pelas exportações do agronegócio brasileiro em agosto de 2024, com US\$ 4,47 bilhões exportados. A China permaneceu como a maior compradora de soja, adquirindo 73,7% do volume exportado pelo Brasil no período, equivalente a 5,9 milhões de toneladas.

O setor de carnes também obteve resultados expressivos, com exportações que subiram de US\$ 2,05 bilhões em agosto de 2023 para US\$ 2,17 bilhões em agosto de 2024, representando um aumento de 5,6%. O destaque foi para a carne bovina, cujas exportações atingiram 245,36 mil toneladas, um crescimento de 15,7% no volume.

As exportações de carne suína também tiveram um incremento, com alta de 9,2%, somando US\$ 273,95 milhões. O volume exportado aumentou 4,5%, o que corresponde a mais 4,93 mil toneladas. Entre os países que mais contribuíram para o crescimento estão Filipinas, Japão, Chile e Singapura.

O Brasil, maior produtor e exportador mundial de açúcar, alcançou uma produção recorde de quase 46 milhões de toneladas para a safra 2024/2025, segundo estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Mesmo com essa grande oferta, o volume exportado em agosto de 2024 foi recorde, totalizando 3,92 milhões de toneladas, o que gerou US\$ 1,79 bilhão.



No acumulado dos últimos 12 meses, o Brasil exportou US\$ 165,76 bilhões em produtos do agronegócio, representando um aumento de 1,6% em relação ao período anterior, quando as exportações somaram US\$ 163,19 bilhões.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 19/09/2024*

## NACIONAL – GOVERNO ACELERA LIBERAÇÃO DE R\$ 3,6 BI PARA CONCLUSÃO DA TRANSNORDESTINA

Ferrovia será crucial para o desenvolvimento e escoamento de produtos no Nordeste, integrando Eliseu Martins ao Porto do Pecém

*Da Redação [redacao.jornal@redenenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redenenews.com.br)*



*Para acelerar o aditivo de R\$ 3,6 bilhões, o ministro Waldez Góes, se encontrou com membros do BND, da Sudene e Secretaria de Articulação e Monitoramento da Casa Civil*

Para acelerar o aditivo de R\$ 3,6 bilhões para a conclusão da extensão da ferrovia Transnordestina do município de Eliseu Martins, no Piauí, até o Porto do Pecém, no Ceará, o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, convocou, na última terça-feira (17), uma reunião com representantes do Banco do Nordeste (BND), Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e Secretaria Especial de Articulação e Monitoramento (SAM) da Casa Civil. O custo total da obra é de aproximadamente R\$ 7 bilhões.

A extensão da ferrovia de uma cidade para a outra, passando por Salgueiro, em Pernambuco, é de 1.209 km. A implantação de uma nova concessão ferroviária, com malha em bitola larga (1,60 m), também foi discutida na reunião.

“A ferrovia tem importância estratégica para escoar a produção e, também, no abastecimento do Nordeste. É uma obra muito importante para o desenvolvimento da região, que é prioridade do presidente Lula”, afirmou o ministro Waldez.

A obra está inserida na nova versão do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo Pac), ressaltou o secretário Nacional de Fundos e Instrumentos Financeiros do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), Eduardo Tavares. “Buscamos acelerar mais essa grande entrega do Novo PAC para que o Nordeste possa contar com uma das ferrovias mais importantes para o desenvolvimento do Brasil”, destacou.

O Governo Federal esma geração de mais de quatro mil empregos no Ceará. A obra também vai melhorar a logística de transporte, promover integração regional e impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do Nordeste. Além disso, será uma ferrovia estratégica para o transporte de grãos, fertilizantes, cimento, combustíveis e minério, principalmente para a exportação.

Participaram da reunião o presidente do BND, Paulo Câmara, o superintendente da Sudene, Danilo Cabral, o subchefe da SAM, Mauricio Muniz Barretto de Carvalho, e o secretário-adjunto da SAM, Fábio Coelho Barbosa.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 19/09/2024*

## REGIÃO SUDESTE - GESTÃO E SEGURANÇA EM PAUTA NA ASSEMBLEIA DA ABEPH NO PORTO DE SANTOS

Lideranças portuárias discutem desafios e soluções tecnológicas para fortalecer o setor no Brasil

*Por CÁSSIO LYRA [cassio.lyra@redenenews.com.br](mailto:cassio.lyra@redenenews.com.br)*



*Presidente da Abeph e diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, destacou a reunião dos principais portos organizados do Brasil em um mesmo ambiente (Foto: Divulgação/Abeph)*

**OS PRESIDENTES DE 11 PORTOS ORGANIZADOS REUNIRAM-SE NA SEDE DA AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS (APS), ONDE FOI REALIZADA A SOLENIDADE DE ABERTURA DO EVENTO**

A Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph) deu início na quarta-feira (18) à 3ª Assembleia Geral Itinerante que tem como sede o Porto de Santos (SP), o maior complexo portuário do Brasil. O primeiro dia do evento foi marcado por apresentações e palestras, voltadas para gestão e segurança. O evento prossegue nesta quinta-feira (19).

Os presidentes de 11 portos organizados reuniram-se na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS), onde foi realizada a solenidade de abertura do evento.

Presidente da Abeph e diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, destacou a reunião dos principais portos organizados do Brasil em um mesmo ambiente, podendo compartilhar e discutir temas de relevância e ter importantes atualizações visando a boa operação dos complexos portuários.

“Queremos sempre trazer desafios e, quem sabe, consigamos compartilhar soluções para todos. A partir dessas reuniões, concentrando todos, podemos ter boas atualizações e que os beneficiados sejam os usuários dos portos, e que a logística consiga superar desafios, ter bons investimentos e entregar bons equipamentos para a logística do país”, pontuou.

A programação contou com apresentação da empresa Engine Brasil Tecnologia sobre o Sistema Integrado de Gestão de Portos. O sistema prevê otimização de gestão, promove escalabilidade, padronização e aprimora a rastreabilidade dos processos.

Depois, a ACADI TI e Amaratech apresentaram às autoridades portuárias conceitos fundamentais sobre o gerenciamento de risco cibernético nos portos, abrangendo proteção de dados, sistemas de controle e segurança da navegação.

Por fim, o primeiro dia de apresentações contou com as participações de Marcelo João, presidente da Conportos (Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis) e Sérgio Aquino, presidente da Fenop (Federação Nacional das Operações Portuárias).

O presidente da APS, Anderson Pomini, fez menção à troca de experiência entre os portos e poder ter à frente das companhias a melhor tecnologia para as operações.

“A reunião de empresas públicas é extremamente importante para o Porto de Santos. As dores do setor portuário são compartilhadas por autoridades portuárias. Essa troca de ideias e a reunião desses presidentes é importante para avançar em conjunto sempre buscando eficiência com segurança”, disse.

### **Segurança**

O presidente do Complexo Industrial Portuário de Suape (PE), Marcio Guiot, destacou as ações em segurança nos portos, salientando a importância de parcerias.

“A segurança é importante para qualquer Autoridade Portuária e nesses dias pretendemos trabalhar e falar de boas práticas, como a gente pode fortalecer principalmente atuando em parceria com outros órgãos. Logicamente são assuntos que requerem um pouco de confidencialidade, mas o ambiente é de compartilhamento”.



Gilberto Lins, presidente do Porto de Itaqui (MA), afirmou que a aquisição de novas tecnologias e inovações são coisas a serem compartilhadas entre os portos brasileiros.

“A gente busca melhorias nesse sistema, investir em tecnologia, para que cada vez mais nossa segurança esteja sendo passada para os operadores portuários que atuam no complexo. Vimos ouvir o que tem de mais moderno, pois aquilo que está sendo oferecido já esteja em consonância com o que temos, ou se precisamos nos atualizar e aderir a novas tecnologias”.

O diretor-presidente do Porto de São Francisco do Sul (SC), Cleverton Vieira, salientou a importância de conhecer a infraestrutura do Porto de Santos e fez menção aos investimentos promovidos no complexo.

“É importante estar no maior porto da América Latina, é um exemplo para nós, temos sempre que aprender com boas práticas e estamos com essa perspectiva, de verificar o que está acontecendo no Brasil em todos os portos organizados. A gente sempre pode absorver a melhor prática de cada região, de cada porto que a gente conhece, discutir temas essenciais para nós, como segurança, tecnologia e inovação”.

Por fim, o presidente da Companhia das Docas da Bahia (Codeba), Antônio Gobbo, ressaltou o intercâmbio de informações que a assembleia promove.

“O bom desse encontro é trocar informações e fazer nossos interesses convergentes em desenvolvimento das estruturas estratégicas dos portos nacionais para uma estratégia comum de desenvolvimento. É importante ter um intercâmbio de informações muito produtiva”.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 19/09/2024**

## REGIÃO NORDESTE – NORDESTE PROJETA CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA NACIONAL EM 2024

Paraíba lidera com avanço de 6,8%, impulsionando a região com investimentos e políticas públicas  
Por **JÚNIOR BATISTA** [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)

O PIB (Produto Interno Bruto) do Nordeste deverá crescer 3,4% em 2024, avanço maior do que a média nacional, que é de 3%, segundo projeção do Banco do Brasil. O cenário mostra crescimento nos setores industrial e de serviços. Destaque para a Paraíba, que deverá crescer 6,8%, a maior taxa entre todos os estados brasileiros.

Rio Grande do Norte (4,4%), Ceará (4,2%), Maranhão (4,1%) e Piauí (3,2%) apresentam estimativas para crescimento acima da média nacional. “Esse resultado positivo é um reflexo das políticas públicas e dos investimentos que estão em andamento na região, como o Novo PAC. Há uma série de oportunidades no Nordeste que poderão pro-

mover a redução das desigualdades e um crescimento sustentável da nossa economia”, afirmou o superintendente da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), Danilo Cabral.

Pernambuco (2,8%), Sergipe (2,6%), Bahia (2,5%) e Alagoas (1,8%) também devem registrar dado positivo, porém, abaixo da média nacional.

O resultado positivo da região está ligado ao crescimento do PIB Industrial, que deve ser de 5%, acompanhando o avanço do Brasil no setor, mas acima da média nacional. O anúncio da Nova Indústria Brasil (NIB) desperta uma maior perspectiva de avanço no longo prazo, com aumento de recursos públicos, mapeamento de cadeias produtivas e estabelecimento de metas de médio e longo prazo para cada uma das etapas do programa, explica Cabral.

O destaque é o Rio Grande do Norte, com previsão de crescimento de 10,1% neste setor. Ceará (6,5%), Paraíba (5,6%), Pernambuco (5,3%), Piauí (5,2%) também estão entre os estados com



previsão de crescimento superior a regional, ao passo que a Bahia apresenta a mesma previsão da região (5%).

No setor de serviços, o PIB do Nordeste também crescerá acima da projeção para o país. O Brasil avançará 3,3% e a Região, 3,8%, segundo a projeção. No primeiro semestre, os indicadores econômicos evidenciaram a robustez do setor de serviços.

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços prestados no país cresceu 1,7% em junho de 2024,

superando as previsões do mercado, que estimava um aumento de 0,9% para o mês, segundo dados da Bloomberg. Esse bom desempenho do segmento está associado, entre outros aspectos, ao mercado de trabalho mais aquecido nas regiões.

### Desemprego

A taxa de desemprego do Nordeste está acima da média nacional, em 9,4% - no Brasil, 6,9%. Esse índice, entretanto, vem caindo ao longo dos últimos quatro trimestres (julho de 2023 a junho de 2024) nos estados da Região. "Certamente está alta taxa condiciona à redução mais veloz. Além disso, aponta que a política econômica atual está sendo benéfica ao Nordeste na comparação com outras regiões. Por exemplo, a taxa permanece praticamente a mesma

quando comparamos o terceiro trimestre de 2023 com o segundo trimestre de 2024 no Centro Oeste (de 5,5% para 5,4%) e Sul (de 4,6 para 4,7 %)", explica o economista José Farias, coordenador de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação.

A estimativa para o crescimento do PIB do Nordeste acontece mesmo com o decréscimo do setor agropecuário (na região, neste quesito o recuo foi de 2,2%). Segundo José Farias, isso deve estar relacionado ao clima. Houve essa queda mesmo com Ceará (9,4%), Rio Grande do Norte (9,8%) e Paraíba (6,7%) apresentando previsão de forte crescimento. "O fato de eles serem contíguos corrobora com a impressão de ser algo relacionado ao clima. Mas há previsão de recuperação do setor agropecuário em 2025", conclui.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 19/09/2024*

## REGIÃO NORDESTE - PORTO DE FORTALEZA PASSA POR INSPEÇÃO PARA PRESERVAR ECOSSISTEMA MARINHO

Monitoramento feito pela Docas do Ceará inclui análise de água e sedimentos, com resultados esperados em até 45 dias

*Da Redação [redacao.jornal@redenenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redenenews.com.br)*

A Companhia Docas do Ceará conduziu um monitoramento ambiental na bacia de evolução do Porto de Fortaleza na segunda-feira (16).

A iniciativa é para avaliar a qualidade da água e identificar possíveis espécies exóticas. Os resultados desse monitoramento serão divulgados entre 30 e 45 dias.

Foram coletadas amostras em cinco pontos da bacia, com análise de parâmetros, como transparência da água, salinidade, pH, e a presença de algas, cianobactérias, crustáceos, larvas de peixes, além de verificar organismos presentes no sedimento do fundo do mar.

O monitoramento visa, não apenas avaliar a qualidade da água, mas também realizar uma análise qualitativa e quantitativa dos organismos coletados, como parte dos esforços contínuos de proteção ao ecossistema e manutenção da qualidade ambiental da região.

A equipe responsável pelo trabalho incluiu três biólogos do Porto de Fortaleza, além de quatro tripulantes de um barco de pesca adaptado, sob a supervisão da consultora ambiental Edilene Betânia, que presta serviços à CDC.



Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 19/09/2024

## REGIÃO CENTRO-OESTE GOIÁS ABRE SELEÇÃO PARA 18 VAGAS NA AGÊNCIA DE INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

Oportunidades em engenharia e arquitetura com remuneração de R\$ 9 mil; inscrições abertas até o início de outubro

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



*Segundo a Secretaria de Administração de Goiás, o processo seletivo visa preencher cargos em caráter temporário, atendendo demandas urgentes de interesse público (Foto: Divulgação/Governo de Goiás)*

A Secretaria de Administração do Estado de Goiás abriu um processo seletivo simplificado para a contratação de 18 profissionais temporários, que atuarão na

Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra). O objetivo é preencher cargos em caráter temporário, atendendo demandas urgentes de interesse público.

As vagas disponíveis incluem arquiteto (pleno), engenheiro agrimensor (pleno), engenheiro eletricista (pleno), engenheiro mecânico (pleno) e três áreas específicas de Engenharia Civil (Área I, II e III). As contratações serão por prazo determinado, visando atender às necessidades temporárias da agência.

Os interessados deverão se inscrever exclusivamente pela internet, por meio do Portal de Seleção (<http://selecao.go.gov.br>), onde também estarão disponíveis o edital e outras informações detalhadas sobre o processo. O período de inscrição teve início na terça-feira (17) e vai até 1º de outubro, e a taxa de inscrição é de R\$ 70, com prazo de pagamento até o dia 2 de outubro.

O processo seletivo será composto por duas fases: uma análise curricular e uma entrevista, ambas eliminatórias e classificatórias.

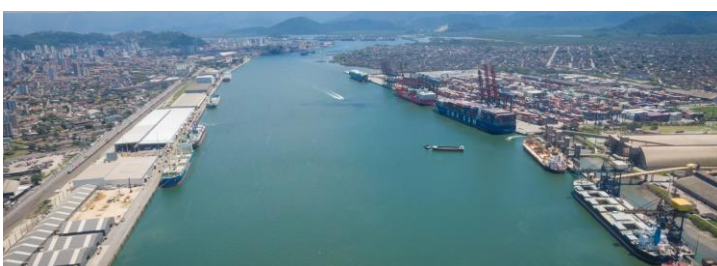
Os aprovados terão uma carga horária de 40 horas semanais e serão alocados em Goiânia. A remuneração oferecida é de R\$ 9.000 mensais, com o acréscimo de um auxílio alimentação de R\$ 1.000.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 19/09/2024

## REGIÃO SUDESTE - MINISTRO ALEXANDRE PADILHA VISITA O PORTO DE SANTOS NESTA SEXTA-FEIRA

Segundo APS, ministro vai se reunir com trabalhadores portuários

Por CÁSSIO LYRA [cassio.lyra@redebeneews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebeneews.com.br)



*Segundo informou a Autoridade Portuária de Santos (APS), o ministro vai se reunir com trabalhadores portuários e representantes das lideranças sindicais de Santos. Foto: Divulgação*

O ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, visitará o Porto de Santos (SP) nesta sexta-feira, 20 de setembro.

Segundo informou a Autoridade Portuária de Santos (APS), o ministro vai se reunir com trabalhadores portuários e representantes das lideranças sindicais de Santos.

Na sede da APS, Padilha será recebido pelo diretor-presidente, Anderson Pomini, onde vai conhecer o plano de investimentos para o Porto de Santos nos próximos anos, conforme já anunciado pelo Ministério de Portos e Aeroportos.

Segundo apurado pelo BE News, o ministro deverá conhecer o Parque Valongo, infraestrutura portuária de turismo localizada na cidade. Além disso, esta previsto agenda do ministro em São Vicente, também no litoral paulista.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
**Data: 19/09/2024**

## REGIÃO SUDESTE - AUTORIDADES LANÇAM ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO PORTUÁRIO

Nova associação foi lançada durante visita da Abeph à sede do Grupo Brasil Export, nesta quinta-feira (19)

Por CÁSSIO LYRA [cassio.lyra@redebenews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebenews.com.br)



**Criação da Associação foi feita durante visita da Abeph à sede do Grupo Brasil Export, em Santos (Foto: Cássio Lyra/BE News)**

A Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph) realizou uma visita institucional à sede do Grupo Brasil Export e da Rede BE News, em Santos, no litoral paulista, nesta quinta-feira (19).

Durante o encontro, foi lançada a Associação Internacional de Desenvolvimento Portuário, que servirá para expandir as ações dos portos organizados brasileiros em uma visão mais global, com os setores portuário e logístico no cenário internacional. O diretor-presidente da PortosRio, Francisco Martins, será o presidente da nova associação.

O CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, aproveitou a presença de presidentes de Autoridades Portuárias e anunciou uma novidade que fará parte do calendário do Brasil Export em 2025. Trata-se do Latam Export, um novo fórum internacional que vai discutir as principais questões de logística na América Latina, integrando os países junto ao Brasil no setor portuário.

O anúncio oficial do calendário ocorrerá durante o Brasil Export, Fórum Nacional de Logística, Infraestrutura e Transportes, que será nos dias 8, 9 e 10 de outubro, em Brasília.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
**Data: 19/09/2024**



Desenvolver a malha aeroviária regional, promover desenvolvimento e incentivar a manutenção e atração de novos voos para a Bahia. Com esses objetivos, um investimento total de R\$ 366 milhões vem sendo feito pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), desde janeiro de 2023 para requalificação, ampliação e manutenção de aeroportos e aeródromos baianos.

Atualmente, estão em andamento serviços no Aeroporto de Feira de Santana, com a construção do muro patrimonial. Obras de recuperação da pista de pouso e decolagem nos aeródromos de Belmonte, Canavieiras, Barra e Xique-Xique. Em Luis Eduardo Magalhães, a obra de requalificação está em fase final, com previsão de conclusão até o início de outubro.

Desde 2023, 23 aeródromos passaram por obras para desinterdição, como Itaberaba, Caetitê, Santana, Cipó, Monte Santo e Valente, e já estão em atividade com aeronaves, como UTI's Aéreas, Táxi Aéreo, de transporte de valor e de medicamento.

Outras importantes ações de infraestrutura realizadas pelo Governo da Bahia já foram entregues, como o novo Aeroporto de Bom Jesus da Lapa, em agosto do ano passado, que possui infraestrutura para operar com voos regulares diurno e noturno.

Assim como a construção de aeroportos, a requalificação dos equipamentos aeroviários também contribui para o desenvolvimento da aviação regional, a exemplo do de Ipiaú, entregue no último dia 11 de setembro pelo governador Jerônimo Rodrigues, e que foi homologado há 24 anos. A recuperação do equipamento beneficia municípios próximos como Itagibá, Ibirataia e Dário Meira, além das empresas de mineração da região, promovendo o desenvolvimento econômico.

### **Mais desenvolvimento**

Único da região Oeste com voos regulares, o Aeroporto de Barreiras também receberá um novo terminal de passageiros com área de 2.200 m<sup>2</sup>, quase quatro vezes maior em relação ao atual, visando mais conforto e segurança às pessoas. Com investimento de R\$ 25 milhões do Governo do Estado, a licitação para a implantação está em andamento e os envelopes com as propostas serão abertos em 01 de novembro.

Ainda neste semestre, o aviso de licitação para os serviços na área de movimentação de aeronaves, incluindo a ampliação da pista de pouso e decolagem de 1.600 m para 1.950 m de comprimento por 30 m de largura para operar com aviões de cerca de 200 passageiros, pátio de estacionamento de aeronaves e taxiway, sairá no Diário Oficial do Estado (DOE). O valor investido será de R\$ 50 milhões contando com recursos do Governo do Estado e do Governo Federal, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Além disso, o Aeroporto de Feira de Santana também passará por ampliação da pista de pouso e decolagem de 1.500 m para 1.800 m de comprimento por 30 m de largura. O processo licitatório está em andamento e a abertura dos envelopes com as propostas das empresas interessadas será em 28 de novembro. Ainda nesse segundo semestre está prevista, também, a publicação da licitação para recuperação do aeródromo de Jequié.

Essas obras possibilitam aos aeroportos do interior baiano entrar na escala de conexões nacionais contribuindo para a atração de mais voos e de novos negócios para o estado. “Com a execução dessas ações, disponibilizamos uma infraestrutura ligada à tendência de mercado das companhias aéreas, que estão operando com aeronaves de grande porte. Assim, garante que o estado acompanhe o desenvolvimento da aviação civil permitindo receber aviões com maior capacidade de passageiros”, analisa o secretário de infraestrutura, Sérgio Brito.

### CEO DA BRAVO FALA SOBRE DEMANDA DE FÁBRICA NA BAHIA E DIZ QUE NEGOCIA FINANCIAMENTO

Por Victoria Isabel - 18/09/2024 18:00 - Atualizado 18/09/2024



A Bravo Motor Company anunciou a instalação de sua nova fábrica de baterias de lítio em São Sebastião do Passé, na Bahia, com um investimento inicial de R\$ 1,2 bilhão. A iniciativa visa suprir a crescente demanda por baterias, especialmente para o armazenamento de energia elétrica. Em entrevista ao Bahia Econômica, Eduardo Javier Muñoz, CEO da empresa, compartilhou detalhes sobre os planos da empresa e estratégias de financiamento.

Segundo Muñoz, a Bravo Motor ainda está explorando alternativas de financiamento no mercado, com um olhar estratégico sobre o papel dos bancos de fomento e fundos de participação.

“O relacionamento com os bancos de fomento é uma relação que estamos estabelecendo, pois o crescimento será exponencial e sempre é bom ter acesso a financiamento mais em conta. Mas esse financiamento é complemento do que já está comprometido por grandes empresas de participação global como Rockwell Automation, SMC e ABB dentre as mais conhecidas”, destacou.

“Temos conversas abertas tanto com BNDES como BNB, mas só iremos procurá-los após fechar projetos e o complemento privado, desta forma será mais rápido e direto. Estamos em uma sequência de reuniões com um fundo importante de participações dedicado ao desenvolvimento estruturante do país, dado que assim é definida a nossa atividade e, em particular, o nosso empreendimento”, completou.

Com relação aos recursos próprios, Muñoz detalhou que a empresa já possui uma base sólida de financiamento. “Em média, a metade dos recursos e 100% das garantias serão aportados por equity funding da própria empresa. A produção de baterias já é entendida pelo mercado financeiro como uma das ‘bolas da vez’, isso tem intensificado conversas com vários fundos, o que pode garantir recursos não só para esta primeira etapa, mas também para a sequência prevista nos anos seguintes”, afirmou.

#### Mercado e Logística

Sobre a competitividade no mercado, especialmente com a entrada da BYD, que também produzirá baterias no Brasil, a Bravo Motor Company mantém uma visão ambiciosa. “A demanda de baterias da América Latina é o nosso mercado objetivo, sem desestimar os Estados Unidos, Europa e África. A BYD fabrica suas próprias baterias na China e montará seus Battery Packs em Manaus. O mercado automotivo brasileiro prevê demandar mais de 42 GWh anuais para 2030, em previsões bem conservadoras, mas o setor automotivo não é o único nem o maior demandante de baterias de lítio. Há também o setor elétrico, máquinas e ferramentas, robótica, construção, agro... demanda não é e nem será o problema”, afirmou Muñoz.

Quanto à logística, a localização estratégica da nova planta da Bravo permitirá uma operação altamente eficiente. “Teremos as baterias com a menor pegada de carbono, e hoje 100% vêm da Ásia. Com certeza temos uma logística muito privilegiada, com saída tanto marítima quanto terrestre”, concluiu Muñoz.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 19/09/2024

### PPPS ATENDEM MILHÕES DE BAIANOS COM METRÔ, INFRAESTRUTURA, HOSPITAIS, ARENA E EMISSÁRIO

Por Bruna Carvalho - 19/09/2024 14:00





Quem utiliza os serviços do metrô de Salvador e Lauro de Freitas, do Hospital do Subúrbio e do Instituto Couto Maia, viaja pela nova Estrada do Feijão ou vai aos jogos e outros eventos na Arena Fonte Nova talvez não saiba que equipamentos tão diferentes foram implantados por meio do Programa de Parcerias Público-Privadas (PPPs) do Estado da Bahia, e seguem operando com rigoroso controle de qualidade, mediante avaliação dos indicadores de desempenho. Responsável por serviços que alcançam milhões de baianos, o Programa conta ainda, entre as PPPs já em operação, com a Central de Diagnóstico por Imagem, que atende às unidades hospitalares da rede própria de Saúde do Estado, e o Emissário Submarino de Jaguaribe, componente essencial do sistema de esgotamento sanitário de Salvador.

Prestes a completar 20 anos em dezembro, o Programa de Parcerias Público-Privadas do Estado da Bahia soma um total de R\$ 23 bilhões de investimentos e inclui ainda o projeto da Ponte Salvador-Ilha de Itaparica, que será um vetor de desenvolvimento social e econômico. Além do volume expressivo de recursos empregados nos contratos em curso, a Bahia tornou-se uma referência no país no que diz respeito ao planejamento e à gestão dos contratos no setor de parcerias público-privadas. O programa baiano de PPPs apresenta aos potenciais investidores e às instituições de controle um portfólio de atributos que inclui arcabouço jurídico sólido, equilíbrio fiscal, garantias públicas robustas e mecanismos de pagamento eficientes e, já largamente, testados.

“Tais características garantem a segurança jurídica e financeira que tornam o programa baiano um dos mais bem-sucedidos no Brasil”, afirma o secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitório, presidente do Conselho Gestor de Parcerias Público-Privadas do Estado da Bahia. Neste contexto, lembra o secretário, incluem-se ainda os bons índices de aprovação pelos usuários. O Hospital do Subúrbio, primeira PPP baiana e brasileira no setor de saúde a prestar serviços assistenciais, entre outros reconhecimentos conquistados, foi contemplado em 2015 com o Prêmio do Serviço Público das Nações Unidas.

O modelo, observa Manoel Vitório, constitui uma estratégia relevante de atração de investimentos e apresenta, entre os seus resultados mais importantes, a modernização da infraestrutura, a eficiência do gasto público e a qualidade na prestação dos serviços aos cidadãos. Está, além disso, em linha com a orientação do governador Jerônimo Rodrigues para que o Estado siga ao mesmo tempo preservando o equilíbrio fiscal e buscando a manutenção do ritmo de investimentos. Assegurar o fluxo de investimentos públicos e privados, lembra o secretário, “tem sido uma prioridade para o governador, no esforço pela dinamização da economia e pela garantia de mais oportunidades para os baianos”.

### **Clima entre os novos projeto**

O lançamento de novos projetos de contratação no formato de PPP vem sendo avaliado pelo Estado, que considera investimentos estratégicos em setores de alta prioridade para o governo. Energias renováveis estão na pauta, tendo em vista o atual cenário de desafios trazidos pelas mudanças climáticas. As prospecções incluem também áreas como água e saneamento, hospitais, mobilidade urbana e habitação. As avaliações dos novos projetos envolvem os órgãos estaduais responsáveis por cada tema e contam com a participação da Secretaria Executiva de PPPs, instância da estrutura da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba) responsável por dar suporte técnico na elaboração de projetos e contratos e por prestar apoio técnico ao Conselho Gestor do Programa de Parcerias Público-Privadas.

“Nestas avaliações, as equipes do governo levam em conta o impacto social dos projetos, com ênfase nas mudanças positivas de melhoria e bem estar social a serem geradas pela implantação dos futuros projetos”, explica Ananda Lage, secretária Executiva do Programa de PPPs do Estado da Bahia. Ela acrescenta que a Secretaria Executiva de Parcerias Público-Privadas tem se dedicado a fortalecer e expandir o papel das PPPs nos órgãos responsáveis pelos projetos em estudo.



As PPPs, de acordo com a secretária executiva, consistem em contratos de longo prazo em que os setores público e privado se associam para ampliar e melhorar a infraestrutura e a prestação de serviços, com a qualidade assegurada por indicadores de desempenho, que são monitorados permanentemente. “Estas parcerias consistem em uma estratégia comprovadamente bem-sucedida como política de desenvolvimento econômico e social, por envolverem a participação da iniciativa privada, por meio de sua expertise, o que resulta em uma prestação de serviço mais eficiente”, avalia.

### **Trajetória das PPPs na Bahia**

A trajetória das parcerias público-privadas na Bahia começa, oficialmente, com a publicação da Lei 9.290, de 27 de dezembro de 2004, que institui o Programa de Parcerias Público-Privadas do Estado da Bahia (PPP Bahia). A lei prevê duas modalidades de concessão: a administrativa, remunerada exclusivamente pelo poder público, e a patrocinada, em que a remuneração é feita tanto pelo poder público quanto por receitas tarifárias.

O primeiro contrato, datado de 2006, foi o do Emissário Submarino do Sistema de Disposição Oceânica do Jaguaribe. Inaugurado em 2011, o emissário ajudou a garantir a melhoria da qualidade das águas do litoral baiano. Desde então, além do saneamento, novas áreas passaram a ser contempladas pelos contratos de PPP na Bahia, tais como entretenimento e esporte, saúde, mobilidade urbana e infraestrutura rodoviária.

O segundo contrato celebrado na Bahia foi o da Arena Fonte Nova, totalmente construída para a Copa do Mundo de 2014, e desde então operada pelo parceiro privado. O espaço multiuso é reconhecido hoje como o principal centro esportivo e um dos mais importantes pólos de lazer, cultura e negócios de Salvador, já tendo sediado mais de 350 jogos, cerca de 500 eventos e 104 shows nacionais e internacionais.

Outro projeto de PPP emblemático é o do Hospital do Subúrbio, que, até hoje, permanece como a primeira e única unidade hospitalar 100% SUS no país com investimentos e serviços assistenciais prestados pelo parceiro privado por meio de PPP.

Eleito o quinto melhor hospital público do Brasil, o Hospital do Subúrbio já recebeu uma série de certificações e prêmios. A mais importante, em 2015, foi o Prêmio do Serviço Público das Nações Unidas, na categoria “Melhoria na prestação de serviços públicos”. A premiação anual, mantida pela Organização das Nações Unidas (ONU), tem como objetivo o reconhecimento de iniciativas inovadoras na área.

Com investimentos totais de R\$ 7,8 bilhões até hoje, o Metrô Salvador-Lauro de Freitas também passou a operar em 2014, inicialmente em esquema piloto para transportar os torcedores que iam assistir aos jogos da Copa do Mundo na Arena Fonte Nova. Atualmente, mais de 350 mil passageiros usam diariamente o Metrô, que transformou a mobilidade urbana na capital baiana e gera mais de 45 mil empregos diretos e indiretos.

Inaugurado em 2018, o Hospital Instituto Couto Maia é a maior e mais moderna unidade hospitalar especializada em doenças infectocontagiosas do país, representando um marco da bem-sucedida estratégia do Estado da Bahia no combate à pandemia da Covid-19. O parceiro privado construiu a unidade de saúde, e é responsável pela prestação de serviços de apoio não assistenciais.

Os mais de 2,9 milhões de exames de imagem realizados desde 2015 marcam a atuação da terceira PPP mantida pelo Estado da Bahia na área de saúde. A Central de Diagnóstico por Imagem tornou mais ágil e confiável a prestação dos serviços de exames desta natureza em doze unidades hospitalares da rede SUS no Estado.

Primeira PPP de rodovia do país, o contrato da Estrada do Feijão teve como objeto a operação, manutenção e revitalização do Sistema Viário BA-052 e construção de Ponte-Travessia sobre o Rio São Francisco entre os municípios de Xique-Xique e Barra. Foram revitalizados mais de 546

quilômetros. O novo sistema vem contribuindo para incrementar o comércio e o escoamento de produção agropecuária regional, além de apoiar o desenvolvimento do turismo.

O contrato mais recente do Programa de Parcerias Público-Privadas do Estado da Bahia é o da PPP Patrocinada da Ponte Salvador-Itaparica, que está na fase de sondagem de águas profundas. O projeto irá viabilizar um novo sistema viário que facilitará as conexões entre a Região Metropolitana de Salvador, o Recôncavo Sul e o Baixo Sul da Bahia, fomentando o turismo e criando um novo vetor de desenvolvimento econômico e social para o estado.

Fonte: *Bahia Econômica*  
Data: 19/09/2024



## EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA

### PETRÓLEO CAI EM DIA DE DECISÕES DE JUROS NOS EUA E BRASIL

“Superquarta” teve corte de juros maior do que o esperado nos EUA, o primeiro depois da pandemia.  
Por *Gabriela Ruddy*



*Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central do Brasil, à esquerda; e Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, à direita | Foto Paulo Pinto/Agência Brasil; Divulgação FED*

**Cotações em queda.** O preço do barril de petróleo caiu no mercado internacional na quarta-feira (18/9) depois que o Banco Central dos Estados Unidos (FED, na sigla em inglês) anunciou o primeiro corte na taxa de juros depois da pandemia.

O barril tipo Brent fechou o dia negociado a US\$ 73,65, uma queda de 0,06%. O WTI fechou em US\$ 70,91, com perdas de 0,39%.

- A fraqueza na demanda na China e na Europa são alguns dos fatores que têm contribuído para a tendência de queda no barril.

O corte nos juros dos EUA foi de 0,5 pontos percentuais, maior do que era esperado pelo mercado.

- A expectativa, agora, é que os juros menores ajudem a estimular a atividade econômica no país.

A “superquarta” teve também decisões de política monetária no Brasil, mas na direção contrária à dos EUA.

- O Comitê de Política Monetária (Copom) retomou o ciclo de alta dos juros, com um aumento da taxa Selic em 0,25 pontos percentuais.

No mercado nacional, a queda do barril pode ter reflexos nos preços dos combustíveis, que são influenciados principalmente pelas cotações definidas pela Petrobras.

Especialistas apontam que os preços praticados pela estatal estão defasados e devem ser reajustados em breve.

O contexto de alta nos juros também aponta para maior inflação e, assim, amplia a pressão para uma redução nas cotações do diesel e da gasolina pela estatal.



Fraturamento hidráulico no longo prazo. A secretária de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ana Toni, disse que o fraturamento hidráulico (fracking) para exploração de gás fóssil não deve ser considerado em uma visão de longo prazo. A crítica do Meio Ambiente antagoniza com a posição do Ministério de Minas e Energia, que, sob comando de Alexandre Silveira (PSD), tem defendido a exploração de gás onshore e novas fronteiras de petróleo.

Cortes orçamentários na ANP. A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) deixará de transmitir ao vivo as reuniões da Diretoria Colegiada pelo canal YouTube. A decisão faz parte do conjunto de medidas tomadas pela autarquia devido aos cortes orçamentários do Poder Executivo. A partir desta quinta-feira (19/9), quem quiser assistir ao vivo deve acessar a plataforma Teams, mas sem possibilidade de manifestação.

Despacho de termelétricas na crise. Em meio à crise hídrica, o presidente da Frente Nacional de Consumidores de Energia, Luiz Barata, defendeu que é importante limitar o acionamento de termelétricas aos horários de maior necessidade, além de implantar ações específicas para contornar o contexto de baixo nível de chuvas. Medidas como o horário de verão e o programa de resposta de demanda são algumas das propostas para ajudar a limitar a demanda e a reduzir a necessidade de despacho termelétrico.

Thymos diz que horário de verão pode ajudar. A volta do horário de verão traria um melhor aproveitamento das energias solar e eólica, de forma que essas fontes poderiam contribuir para atender ao início da rampa de consumo, avalia a consultoria Thymos Energia. Como as usinas solares têm um pico de geração que vai das 13h às 17h, poderiam ser estratégicas para atender a carga necessária no fim da tarde. Além disso, o início da noite é um dos momentos de melhor desempenho da geração eólica, o que contribui para cobrir a rampa de consumo.

Bandeiras vermelhas e amarelas até o fim do ano. O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval Feitosa, afirmou que a tendência até o fim do ano é que as bandeiras tarifárias sejam mantidas entre amarelo e vermelho. Ele afirmou, no entanto, que o cenário é considerado mais favorável do que o registrado em 2021, quando os reservatórios de hidrelétricas atingiram níveis baixos e houve maior acionamento de térmicas.

Novo diretor da Arsesp. A Comissão de Infraestrutura da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) aprovou, na terça-feira (17/9), a indicação de Thiago Roberto Magalhães Veloso para o cargo de diretor de Regulação Técnica e Fiscalização dos Serviços de Energia da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsesp). Veloso é economista e trabalhou por 17 anos na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), onde atuou como especialista em Regulação de Serviços Públicos de Energia Elétrica.

Brasil quer mais empresas dos Estados Unidos. O presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Jorge Viana, disse que falta participação de companhias dos Estados Unidos em setores cruciais como mineração, baterias para veículos elétricos e hidrogênio verde no Brasil. Segundo Viana, enquanto China e Europa têm aumentado significativamente seus investimentos em transição energética no Brasil, os Estados Unidos, apesar de serem os maiores investidores diretos no país, ainda não participam de setores-chave da transição energética.

Defesa de matérias-primas brasileiras no SAF. Representantes da Acelen e Raízen defenderam, nesta quarta-feira (18/9), as características sustentáveis das matérias-primas usadas no Brasil para a futura produção de combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês). A vice-presidente de estratégia da Raízen, Paula Kovarsky, argumentou que é necessário criar mecanismos que reconheçam globalmente as vantagens competitivas da produção brasileira, uma vez que o país não conta com subsídios como a Lei de Redução da Inflação (IRA, em inglês) dos EUA.

Biogás na Paraíba. O grupo italiano Asja e a brasileira Migratio Bioenergia anunciaram, nesta terça (17/9), que estão investindo R\$ 40 milhões na construção de duas usinas de biogás para transformar em eletricidade os resíduos de aterros sanitários da Ecosolo, dos municípios de Campina Grande e



Guarabira, na Paraíba. Os empreendimentos terão potência instalada de 2,5 MW e, juntos, vão gerar cerca de 40 GWh/ano para o mercado de geração distribuída.

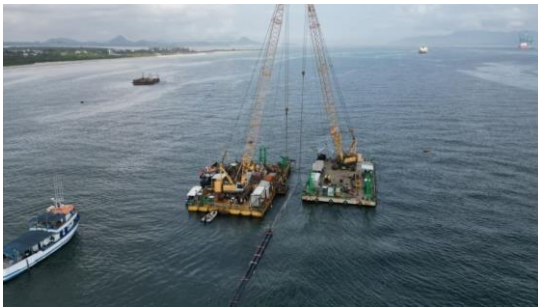
Noruega é o 1º país a ter mais carros elétricos do que a gasolina. A Noruega se tornou o primeiro país do mundo a ter uma frota maior de carros elétricos do que movidos a gasolina, segundo reportagem da Deutsche Welle publicada pela Folha de São Paulo. O país tem 754.303 carros totalmente elétricos, em comparação com 753.905 que funcionam a gasolina. Ainda assim, modelos a diesel continuam sendo a maioria da frota, mas as vendas estão em queda.

*Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política*  
*Data: 19/09/2024*

## PETROBRAS ASSINA PARCERIA COM TGS PARA DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS

A expectativa é que os estudos da Petrobras com a TGS gerem maior conhecimento sobre as bacias sedimentares brasileiras

*Por Lorena Marcelino*



*Obras do terminal TGS, da New Fortress Energy, na Baía de Babitonga, em Santa Catarina (Foto: Divulgação)*

BELO HORIZONTE – A Petrobras e a TGS, empresa norueguesa de sísmica, assinaram um memorando de entendimento para pesquisas avançadas e o desenvolvimento de novas tecnologias.

O objetivo é tornar a exploração e a produção de petróleo e gás mais eficiente e sustentável, alinhadas às metas de redução de emissões de carbono. O documento estabelece a criação de grupos de trabalho conjuntos, e projetos de pesquisa e desenvolvimento.

A expectativa é que os estudos gerem maior conhecimento sobre as bacias sedimentares brasileiras.

“Acreditamos que esta parceria pode alavancar tecnologias na área da geofísica, aumentando a nossa eficiência operacional e acelerando a exploração e o desenvolvimento de recursos energéticos, de maneira segura e ambientalmente responsável”, afirmou a diretora de Exploração e Produção da petroleira, Sylvia dos Anjos.

O CEO da norueguesa, Kristian Johansen, também celebrou a colaboração.

“É uma honra trabalhar ao lado da Petrobras em iniciativas técnicas tão importantes. A combinação de nossa expertise em aquisição e processamento de dados, juntamente com as capacidades operacionais da Petrobras, promete resultados significativos para a indústria de energia brasileira”, disse.

*Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política*  
*Data: 19/09/2024*

## HIDROGÊNIO VERDE VAI DEMANDAR TRÊS MIL TÉCNICOS POR ANO NO BRASIL, APONTA SENAI



A produção de hidrogênio por eletrólise é vista como a área com maior potencial de crescimento nos próximos anos

*Por Gabriel Chiappini*

*Primeira planta de hidrogênio verde do Brasil, da EDP, na UTE Pecém (Foto: José Wagner/Governo do Ceará)*

RIO — A indústria do hidrogênio verde no Brasil demandará a formação de quase três mil técnicos especializados por ano para atender às necessidades de instalação, manutenção e renovação de sistemas desta nova tecnologia, de acordo com uma pesquisa recente do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

O estudo, realizado em parceria com o projeto H2Brasil – da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ) —, destaca que apesar de o Brasil estar em uma posição privilegiada para expandir a produção de hidrogênio verde, o sucesso dessa nova indústria dependerá da capacitação de trabalhadores qualificados em diversas áreas técnicas e tecnológicas.

O estudo, feito pelo diretor do Instituto de Inovação e Tecnologia de Berlim Marc Bovenschulte, entrevistou entre 7 e 21 de agosto 128 especialistas brasileiros em hidrogênio verde, distribuídos principalmente nas regiões Nordeste (42%) e Sudeste (39%).

### Perfil dos trabalhadores

Os especialistas entrevistados no estudo estimaram que o Brasil precisará de 2.863 novos técnicos e trabalhadores qualificados anualmente para lidar com a instalação e operação das plantas de hidrogênio verde.

Além disso, haverá uma demanda por 2.248 trabalhadores semiqualiificados e cientistas e engenheiros altamente especializados, especialmente em universidades e centros de pesquisa.

A produção de hidrogênio por eletrólise, que utiliza energia renovável para separar moléculas de água em hidrogênio e oxigênio, é vista como a área com maior potencial de crescimento nos próximos anos.

Pouco mais da metade (56%) dos entrevistados acreditam que essa será a principal fonte de expansão do hidrogênio no país, seguida pela produção de hidrogênio a partir de biomassa (49%).

O hidrogênio verde já conta com mais de 60 anúncios de projetos no Brasil, com investimentos estimados em R\$ 188,7 bilhões. Somente o Porto de Pecém, no Ceará, concentra a maior parte desses aportes, com R\$ 110,6 bilhões destinados à construção de plantas de produção, segundo levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

*Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política*

*Data: 19/09/2024*

## GOVERNO ATENDE A PLEITO DO SETOR QUÍMICO E ELEVA TARIFA DE IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS

Câmara de Comércio Exterior considerou aumento expressivo nas importações de produtos e matérias-primas essenciais à indústria química

*Por Fernando Caixeta*



**Audiência Pública - Alterações Legislativas para Reindustrialização Brasileira no Setor Químico. Presidente Executivo - Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), André Passos Cordeiro | Vinicius Loures/Câmara dos Deputados**

O governo atendeu ao pleito da indústria química e acolheu o pedido de elevação temporária da tarifa de importação de uma série de produtos e matérias-primas essenciais ao setor. O aumento foi concedido nesta quarta (18/9), após análise do Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex).



Vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o Gecex elevou a tarifa de 29 produtos. Outros 33, que faziam parte das solicitações do setor, não foram acolhidos pelo Gecex.

A deliberação levou em consideração o aumento expressivo da importação desses produtos nos últimos doze meses, em percentuais que atingiram 583%. O MDIC alegou que este excesso reduz a competitividade das empresas brasileiras, prejudicando a produção local e a geração de empregos no Brasil.

O critério adotado considerou um “surto” de importação superior a 30% em relação à média dos últimos anos. Os 29 produtos tinham alíquotas que variavam de 7,2% a 12,6%, que passarão a ser, pelo prazo de 12 meses, de 12,6% a 20%.

As apreciações levaram em conta estudos técnicos e estimativas de impacto econômico. As listas transitórias, como as do setor químico, passarão por monitoramento mensal e poderão ser reavaliadas a qualquer momento.

### **Vitória para o setor químico**

A Associação Brasileira das Indústrias Químicas (Abiquim) vinha se articulando junto ao MDIC por mudanças relacionadas à importação de matérias-primas.

O presidente da Abiquim, André Passos, disse à agência eixos na semana passada que a taxa de importação baixa, associada ao alto preço do gás natural vinha servindo como incentivo à importação, sobretudo da China, tornando a indústria brasileira menos competitiva.

Duas grandes fabricantes do setor decidiram fechar suas unidades no Brasil recentemente. Há o temor de que outras fábricas também parem as atividades.

A Fortal Química paralisou, por tempo indeterminado, as atividades em Candeias (BA). E a Rhodia comunicou a interrupção da produção de bisfenol na unidade de Paulínia (SP).

“Se nada for feito, poderemos ter mais interrupções por aí. O próprio CEO da Braskem já deu declaração de que está avaliando a descontinuidade de algumas unidades de produção. Muitas plantas industriais estão abaixo de 70% de utilização da capacidade”, disse Passos, na ocasião.

Segundo o executivo, o Brasil precisa combinar a política fiscal, de comércio exterior, energética e de insumos. O pano de fundo desse cenário é a mudança no mercado internacional.

Ele aponta China e Estados Unidos como os dois principais agentes que tem brigado por fatias de mercados estratégicos, como é o caso do setor químico.

“China e Estados Unidos estão disputando pesadamente em uma guerra comercial na qual cada um deles usa suas vantagens”, disse.

Os dois países têm amplo acesso a gás natural e matéria-prima barata. No caso americano, também há instrumentos de proteção e defesa comercial, como a elevação do imposto de importação sobre químicos chineses para 32,5%.

*Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política*

*Data: 19/09/2024*



## ANALISTAS VEEM NOVO CICLO DE ALTA DE JUROS E 'COMPROMISSO' DO BC CONTRA A INFLAÇÃO

Decisão unânime em elevar a Selic a 10,75% é considerada uma 'sinalização boa' por economistas  
*Por Thaís Barcellos — Brasília*

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil elevou ontem a Selic em 0,25 ponto percentual, de 10,50% para 10,75% ao ano. Esse é o primeiro aumento da taxa básica de juros no terceiro mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva e vai na contramão dos Estados Unidos, que deram o pontapé inicial no processo de cortes após quatro anos (leia na página 18), na chamada “superquarta”.

A decisão foi tomada por unanimidade no comitê, que atualmente é liderado pelo presidente Roberto Campos Neto, alvo frequente de críticas de Lula — que indicou quatro dos nove atuais diretores. O movimento de aperto da Selic ainda coincide com a primeira reunião após a indicação do atual diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galípolo, à presidência do órgão no ano que vem. Ele ainda será sabatinado e precisará ter seu nome aprovado pelo Senado.

No comunicado, o BC deixou claro que iniciou um ciclo de alta de juros, mas não quis se comprometer com o ritmo de aumento nem com a magnitude total do ajuste, abrindo a porta para novas altas. A próxima reunião será em novembro.

“O ritmo de ajustes futuros na taxa de juros e a magnitude total do ciclo ora iniciado serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta e dependerão da evolução da dinâmica da inflação, em especial dos componentes mais sensíveis à atividade econômica e à política monetária, das projeções de inflação, das expectativas de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos”, afirma o comunicado.



*Roberto Campos Neto e Gabriel Galípolo, atuais presidente e diretor de política monetária do BC — Foto: Luísa Penna / Editoria de Arte*

### O que dizem analistas?

Depois do comunicado de ontem do BC, a sinalização é a de que se torna mais provável um ritmo acelerado de alta de juros no Brasil, disseram economistas ao GLOBO.

— O comunicado é duro e seria bastante compatível com uma alta de 0,50 ponto na próxima reunião — disse o economista-chefe do Banco Pine, Cristiano Oliveira, destacando que a questão do consenso deve ficar clara na ata.

O economista-chefe da Truxt Investimentos, Arthur Carvalho, ressaltou que o BC não se comprometeu com um ritmo gradual nem com o tamanho do ciclo:

— O Copom disse que vai fazer o que for preciso para garantir a convergência da inflação para a meta. Nesse sentido, mostra uma disposição diferente, inclusive, do ciclo que levou a Selic de 2% para 13,75% (entre 2021 e 2022), em que falavam em pequeno ajuste ou indicavam que a Selic ficaria abaixo do nível neutro (que não acelera nem segura a inflação) ou acima. Naquela época, nunca falavam que iriam fazer o necessário.

Para Carvalho, o comunicado duro do Copom em meio à transição entre Campos Neto e Galípolo mostra que o indicado de Lula está querendo mostrar comprometimento com a missão de colocar a inflação na meta:

— Se alguém ainda tem dúvida, ele está querendo mostrar que está altamente comprometido. Não só ele, mas o comitê. Mostra união do comitê. A sinalização é boa.





Com a alta de ontem, o Brasil subiu da terceira para a segunda posição num ranking de juros reais com 40 nações elaborado pelo economista Jason Vieira, do site MoneyYou. Agora só está atrás da Rússia.

### **Primeira alta em dois anos**

O BC brasileiro não subia os juros desde agosto de 2022, quando a Selic chegou a 13,75%, patamar em que permaneceu até junho do ano passado.

Ao justificar a decisão, o Copom destacou que o cenário atual é marcado por resiliência na atividade econômica, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo (economia acima do seu potencial), elevação das projeções de inflação e expectativas de IPCA distantes da meta. Isso, segundo o Copom, demanda “uma política monetária mais contracionista”.

### **Citação inédita desde 2015**

O hiato positivo indica que a economia está operando acima de sua capacidade, geralmente com utilização total de recursos, o que pode gerar pressões inflacionárias. Desde junho de 2015 o BC não citava o hiato do produto positivo em seu comunicado sobre a Selic.

Após a surpresa com o aumento de 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre, a autoridade monetária avaliou que o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho tem apresentado dinamismo maior do que o esperado.

Esse foi um dos fatores que levou o balanço de riscos para a inflação a ficar assimétrico em direção a uma alta. Ou seja, o BC avalia que há um risco maior de a projeção atual para a inflação ficar mais elevada do que está. Sobre as contas públicas, o Copom afirmou que monitora com atenção como os desenvolvimentos recentes da política fiscal impactam a política monetária e os ativos financeiros.

A projeção oficial do BC para a inflação no horizonte relevante — atualmente, o primeiro trimestre de 2026 — é de 3,5%, já bastante acima do centro da meta, que é de 3%.

O mercado já projetava uma alta da Selic por conta de sinalizações feitas pelo próprio BC. Após a reunião de julho, Galípolo liderou o discurso duro de combate à inflação entre os membros do Copom, em contraste com sua postura anterior, na avaliação de agentes do mercado financeiro.

A mudança do discurso de Galípolo foi bem avaliada, uma vez que o grande receio do mercado era que ele não resistisse às pressões do governo por juros mais baixos. Desta vez, o próprio Lula havia “liberado” um movimento de aperto monetário (que esfria atividade econômica). Em entrevista, o presidente disse que, se Galípolo o procurasse ser preciso aumentar os juros, diria: “Aumente.”

### **Haddad: sem surpresas**

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, evitou comentar a decisão e disse que vai esperar a ata, que será publicada na terça-feira, antes de se pronunciar:

— Não me surpreendi. Mas só vou comentar a decisão depois da leitura da ata, na semana que vem, como de hábito. Vou dar uma olhada, vou conversar internamente sobre o que esperar para um futuro próximo.

Haddad comentou a decisão do Federal Reserve (Fed), que, segundo ele, veio depois do esperado:

— Nós estávamos esperando para junho o corte do Banco Central americano, teve uma pequena turbulência no começo do ano. Mas agora deve entrar numa trajetória de cortes e deve ser duradoura, o que é ótimo para o Brasil e para o mundo. Isso dá um alívio doméstico grande.

(Colaborou João Sorima Neto)

Fonte: O Globo - RJ

Data: 19/09/2024

### MAIOR IMPORTADOR MUNDIAL DE FERTILIZANTES, BRASIL TEM META DE PRODUZIR ATÉ 2050 DE 45% A 50% DA DEMANDA

Para cumprir, país precisa aumentar cinco vezes o investimento  
*Por Cibelle Bouças, Valor — Belo Horizonte*



*Agricultura brasileira importa entre 75% a 95% de fertilizantes — Foto: Pablo Jacob/16-7-2021*

O Brasil é o maior importador mundial de fertilizantes, adquirindo 87% do que consome de países como Canadá, Rússia, Bielorrússia, Israel e Alemanha. De acordo com o Conselho Nacional de Fertilizantes (Confert), o país importa 75% dos fosfatados, 85% dos nitrogenados e 95% do potássio.

Em 2022, a Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos, vinculada à Presidência da República, publicou o Plano Nacional de Fertilizantes 2050 (PNF 2050), para estimular a produção nacional do insumo. A meta é chegar em 2050 com produção doméstica capaz de atender de 45% a 50% da demanda.

Bernardo Silva, diretor executivo do Sindicato Nacional das Indústrias de Matérias-Primas para Fertilizantes (Sinprifert), estima que para alcançar esse resultado o país receberá R\$ 150 bilhões em investimentos.

—Vamos ter que produzir cinco vezes mais do que produzimos hoje — diz.

Aos poucos, os aportes começam a deslançar. Um exemplo de investimento que começa a sair do papel é da Potássio do Brasil, que pertence à Brazil Potash, em Autazes (AM). A reserva na região é estimada em 170 milhões de toneladas de cloreto de potássio. A planta industrial deve produzir 2,2 milhões de toneladas de cloreto de potássio por ano a partir de 2029, podendo triplicar o volume a longo prazo, disse Adriano Espescht, presidente da Potássio do Brasil. Os investimentos totais são estimados em US\$ 2,5 bilhões. A Brazil Potash prepara uma oferta pública inicial de ações na bolsa de Nova York para captar parte do recurso.

— Obtivemos 21 licenças para realizar o projeto, com 333 condicionantes ligadas a questões socioambientais que estão sendo seguidas à risca — afirma Espescht.

A Potássio do Brasil obteve a licença ambiental prévia do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) em 2015, mas o projeto foi questionado na Justiça em relação a riscos socioambientais e ficou paralisado por anos.

#### **Dobrar capacidade**

Em fosfatados, a Galvani Fertilizantes planeja investir R\$ 3 bilhões até 2027 para dobrar a capacidade de produção na Bahia em dois anos, para 1,2 milhão de toneladas por ano de fertilizantes. Os recursos também serão destinados para construir uma fábrica no Ceará, em parceria com a Indústrias Nucleares do Brasil (INB) de 2008, que ainda aguarda licenças para construção. Em Santa Quitéria (CE), a capacidade de produção será 1 milhão de toneladas de fosfatados por ano e 220 mil toneladas anuais de fosfato bicálcico.

—Tem muitos projetos que dependem de licenciamento ambiental. Falta previsibilidade no licenciamento — diz Marcelo Silvestre, CEO da Galvani Fertilizantes.

Em nitrogenados, a Yara espera começar a produzir em outubro deste ano amônia de baixo carbono no Brasil, em parceria com a Raízen. A previsão é produzir 15 mil toneladas de amônia verde, o equivalente a 2,5% da sua produção anual.

**Fonte: O Globo - RJ**

Data: 19/09/2024

## PARA EVITAR DESASTRES COMO OS DE MARIANA E BRUMADINHO, MINERADORAS APOSTAM EM POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Com a obrigação de acabar com as barragens, rejeitos viram tijolos, e água é reutilizada  
Por Camilla Muniz



*Brumadinho: desastre em 2019 fez com que barragens a montante fossem proibidas pela Agência Nacional de Mineração — Foto: Douglas Magno*

Após as tragédias de Mariana (MG), em 2015, e de Brumadinho (MG), em 2019, as mineradoras que atuam no Brasil começaram a incrementar suas políticas de sustentabilidade para evitar mais desastres, se adequar a novas exigências regulatórias e reduzir os impactos da mineração. Além da eliminação de barragens a montante — do mesmo tipo das que se romperam nos municípios mineiros —, cuja utilização foi proibida pela Agência Nacional de Mineração (ANM) em 2019, ações como empilhamento de rejeitos a seco, reaproveitamento de água e substituição de combustíveis fósseis por renováveis se tornaram mais frequentes no setor.

De acordo com boletim da ANM com dados de julho deste ano, há no país 53 barragens de rejeitos alteadas a montante — consideradas mais baratas e menos seguras do que as construídas por outros métodos — enquadradas na Política Nacional de Segurança de Barragens. Por determinação legal, todas estão em alguma etapa de descaracterização, como é chamado o processo em que a estrutura usada para armazenar rejeitos de mineração (espécie de lama que sobra do processamento de minérios, composta por resíduos de rochas, areia e água) deixa de exercer sua função e é reincorporada ao meio ambiente.

### Barragens desmontadas

A Vale, envolvida nos acidentes de Mariana e Brumadinho, iniciou em 2019 um programa para descaracterizar 30 barragens a montante até 2035. Desde então, cerca de R\$ 9 bilhões foram investidos no projeto, e 14 estruturas já foram eliminadas. Uma delas é a B3/B4, em Nova Lima (MG), que foi totalmente descaracterizada em maio deste ano e se tornou a primeira da companhia ser eliminada após entrar em nível 3 de emergência, o mais alto da escala, que indica que a ruptura da estrutura é iminente ou já está ocorrendo. A meta é não ter nenhuma barragem em nível máximo de emergência até 2025. Segundo a Vale, todas as suas estruturas a montante no Brasil estão inativas e são monitoradas 24 horas por dia.

Paralelamente ao programa de descaracterização, a mineradora vem expandindo a adoção de tecnologias de processamento de minério de ferro a seco, que não usam água e, portanto, não geram rejeitos, dispensando a necessidade de barragens. O método já é empregado em mais de 70% da produção — em 2014, a taxa era de 40%. Nas operações nas quais ainda é preciso água para o beneficiamento, devido às características do minério extraído, os rejeitos são filtrados para retirada da umidade. Depois, é feito o empilhamento de cerca de 80% do material em estado sólido. Entre 2021 e 2023, a Vale implantou quatro plantas em Minas Gerais com capacidade para filtrar 60 milhões de toneladas de rejeitos por ano. O plano é chegar a 2027 com US\$ 2,2 bilhões investidos em sistemas de filtragem e empilhamento.

### Tijolos de rejeitos

As pilhas de disposição de rejeitos são uma solução mais cara, mas que apresenta risco menor para o meio ambiente do que as barragens. De acordo com o diretor de Sustentabilidade do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Julio Nery, o endurecimento das exigências para o licenciamento



ambiental de barragens nos últimos anos tem ajudado a impulsionar o uso do empilhamento a seco. O método ainda proporciona ganho de eficiência na gestão de recursos hídricos:

— A questão do consumo de água é fundamental para as mineradoras. E a filtragem do rejeito aumenta a recuperação de água na própria instalação de beneficiamento do minério.

A Mineração Morro do Ipê, que faz extração de minério de ferro em Minas Gerais, adotou esse sistema de filtragem em suas unidades de processamento em 2019 e, desde então, toda a disposição de rejeitos é feita em pilhas. A água retirada do material retorna para uso tanto no processo industrial quanto em outras atividades, como a limpeza das rodas de equipamentos de transporte. Em 2023, o índice de reaproveitamento de água na companhia bateu 83%, o que ajudou a reduzir a captação hídrica de fontes da natureza. O consumo de água nova foi de 160 litros por tonelada de minério processado, 19% a menos do que em 2022.

Outra ação da empresa para economizar água é a utilização de polímeros para aspersão das vias internas da mina, o que também ajuda a diminuir o impacto causado pela poeira nas operações.

— Os ganhos com a recirculação de água vão além do aspecto financeiro. Temos um menor consumo de energia elétrica no sistema de bombeamento de água nova, a cerca de dez quilômetros da nossa mina, o que aumenta a vida útil dos equipamentos — ressalta o CEO da Mineração Morro do Ipê, Jayme Nicolato.

Ainda dentro das práticas de circularidade, a Mineração Morro do Ipê reciclou, no ano passado, 60% dos resíduos coletados, o que incluiu pneus, plásticos, metais, papéis, papelão, madeira, óleo usado e lixo orgânico. Antes, em 2022, foi selada parceria com outra empresa mineira para transformar rejeitos em 1.300 metros quadrados de tijolos-bloquetes, que foram usados na pavimentação do estacionamento da mineradora.

— Nossa intenção é aumentar a produção dos tijolos, que poderão ser utilizados para pavimentar vias internas e externas e beneficiar as comunidades que hospedam nossas operações — completa Nicolato.

### Uso de energia

O uso sustentável de energia é outra preocupação crescente entre as mineradoras. Na operação da Kinross na mina Morro do Ouro, em Paracatu (MG), 97% da energia consumida vêm de fontes renováveis. A maior parte (cerca de 70%) é proveniente de duas usinas hidrelétricas localizadas em Goiás, adquiridas pela companhia em 2018.

A empresa está substituindo bombas de água movidas a diesel, utilizadas no beneficiamento do ouro, por bombas elétricas, e trocando torres de iluminação a diesel por outras alimentadas por energia solar. Se, em 2021, as torres solares correspondiam a apenas 15,5% do total, hoje elas já representam 58% dos equipamentos. Com as novas bombas e torres, 2.200 toneladas de CO<sub>2</sub> deixarão de ser emitidas por ano.

Para promover a recuperação ambiental das áreas mineradas, a Kinross mantém, desde 2017, o projeto Viveiros Comunitários na comunidade de Santa Rita, em Paracatu. A mineradora construiu 20 viveiros florestais onde moradores cultivam mudas de espécies nativas da região com insumos fornecidos pela empresa. Depois, essas mudas são compradas pela companhia e plantadas nas áreas degradadas.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 19/09/2024*

## MINERADORAS AVANÇAM COM AJUDA DA TECNOLOGIA, QUE REDUZ RISCO PARA TRABALHADORES



Revolução em andamento: inteligência artificial, aprendizado de máquinas e drones vêm sendo usados por gigantes dos setores de processadores e infraestrutura

Por Bruno Rosa



*Caminhões e escavadeiras são operadas remotamente, evitando os riscos inerentes à atividade —*

Inteligência artificial, rede 5G, algoritmos e aprendizado de máquina. As mineradoras estão recorrendo cada vez mais ao avanço da tecnologia para reduzir custos, aumentar a produtividade e garantir a segurança dos funcionários. O interesse crescente tem levado gigantes dos setores de processadores e infraestrutura a ampliarem seus investimentos e desenvolverem soluções específicas para o segmento.

Segundo Rafael Marchi, sócio-diretor da consultoria A&M Infra, a digitalização na mineração é uma revolução em andamento. Ele afirma que veículos autônomos e equipamentos de realidade virtual, além de soluções de mapeamento de alta resolução e de perfuração inteligentes, estão ganhando força na indústria.

— As operações estão se tornando mais eficientes e seguras. Veículos autônomos, como caminhões e escavadeiras, realizam tarefas perigosas e repetitivas, aumentando a segurança dos trabalhadores e otimizando a logística e a produtividade. Já a inteligência artificial, conjugada à análise de dados, permite identificar padrões e tendências nas operações — explica Marchi.

Segundo Carla Wilson, gerente-geral BHP Brasil, o uso da tecnologia acelera a melhoria contínua na cadeia de valor, desde a introdução de tecnologias avançadas para melhorar a segurança e aumentar a produtividade até a redução do consumo de água e energia:

— O uso avançado de tecnologias de última geração, como inteligência artificial (IA), nuvem e análise de dados, está permitindo uma recuperação mais rápida e econômica de recursos, de maneira mais segura e sustentável.

Ela cita o investimento de cerca de US\$ 13 milhões por ano nos últimos dois anos na implantação de tecnologia baseada em nuvem para aumentar a precisão do planejamento operacional da mina ao porto:

— Usamos modelos de aprendizado de máquina para otimizar o manuseio e as configurações do carvão operacional e prever com precisão a mistura de produto.

### Conexão por rede 6G

Para Leonardo Finizola, diretor de Desenvolvimento de Negócios da Qualcomm para a América Latina, o debate está em como utilizar toda essa nova fronteira tecnológica.

— Estamos entrando em uma nova fase da evolução tecnológica. As tecnologias podem estar presentes no terminal de comunicação do operador, no drone, no robô, na câmera inteligente para segurança, no crachá inteligente, nos óculos de realidade virtual ou aumentada e nos sensores de gerenciamento de frotas — explica Finizola.

Agora, as empresas já estão de olho nos próximos passos, com a chegada da inteligência artificial generativa, capaz de criar os mais variados comandos, e da rede 6G, voltada para a conexão entre máquinas em altíssima velocidade. Flavio Pereira Hott, CTO do setor de Mineração da Huawei Brasil, destaca que o ambiente de trabalho em uma mina é considerado severo, sujeito a mudanças extremas de temperatura, poeira e ruído. Por isso, uma das alternativas é construir uma rede privada para permitir automação e operação remota de vários equipamentos, como escavadeiras e caminhões. Com o uso de algoritmos baseados em aprendizado de máquina, grandes volumes de dados são analisados em tempo real, agilizando a tomada de decisões de forma mais precisa:

— A nova fronteira é aliar a automação e a inteligência artificial aos processos produtivos. Mas, até o fim da década, muitas mudanças virão, quando o 6G se tornar realidade. Estamos em um momento crítico, evoluindo da transformação digital para a transformação inteligente, unindo redes, poder de computação, dados, aplicações e talentos.

Na Vale, uma das maiores mineradoras do mundo, o objetivo é aumentar a proteção dos trabalhadores e a produtividade. A empresa já conta com 28 caminhões autônomos, além de 24 perfuratrizes e 39 máquinas de pátio em operação, todas gerenciadas remotamente. Há também o uso de drones, que enviam informações em tempo real. Tudo isso dentro de uma rede privada de telecomunicações, com cientistas e engenheiros de dados dedicados exclusivamente a projetos de inteligência artificial.

— Inteligência artificial, sistemas de computador, GPS e radares fazem parte da rotina dos empregados da Vale. Com essa tecnologia, implementada em 2018, os equipamentos se movem sem operadores. O que reduz significativamente os riscos aos quais os funcionários estão expostos na área operacional — destaca Rafael Bittar, vice-presidente executivo técnico da Vale.



**Alcoa desenvolve protótipos de cães robóticos para mineração — Foto: Divulgação/Alcoa**

Na Alcoa, drones são utilizados para realizar rotas operacionais de inspeção e medições remotas. Gisele Salvador, CFO da Alcoa no Brasil, aponta que a automação e a digitalização dos processos são essenciais para melhorar desempenho, controle e segurança.

— Temos dois protótipos de cães robóticos, que operam por inteligência artificial, na Austrália. O plano é implementar no Brasil,

para a mina em Juruti (Pará) e a Refinaria da Alumar (Maranhão).

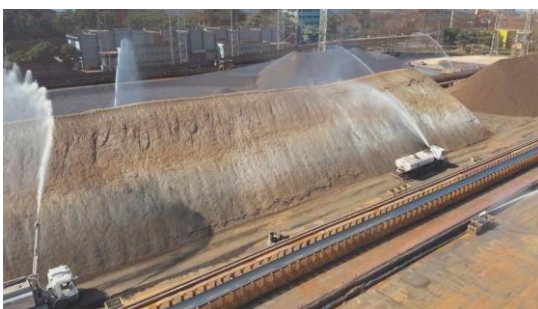
**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 19/09/2024**

## TRANSIÇÃO ENERGÉTICA IMPULSIONA INVESTIMENTO NA MINERAÇÃO

Indústrias ampliam iniciativas socioambientais. Minas e Pará lideram a atração de investimentos

**Por Bruno Rosa**



**Aplicação do supressor produzido na unidade de Tubarão (ES). A resina feita de plástico reciclado é aplicada sobre pilhas de minério de ferro e carvão, para evitar a emissão de poeira — Foto: Divulgação**

A busca por um minério de ferro de maior qualidade e a aposta em commodities ligadas à transição energética para a produção de baterias de carros elétricos farão com que o setor de mineração no Brasil invista US\$ 64,5 bilhões entre 2024 e 2028, alta de 28,8% em relação ao período de 2023 a 2027, de acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Desse total, as ações socioambientais vão consumir 16,6%, com US\$ 10,617 bilhões.

Minas Gerais e Pará ainda lideram a atração de investimentos, com 30,6% e 28%, respectivamente. A lista continua com Bahia (16,1%), seguida por Amazonas (5%), Goiás (4,2%), Ceará (3,1%), Rio de Janeiro (2,7%), Mato Grosso (2,4%) e Piauí (2,2%). Dados do Ibram apontam que o minério de ferro, cobre, níquel, bauxita, terras raras e lítio como os principais minerais que mais vão ganhar espaço nos próximos anos, com ampla liderança do minério de ferro, que receberá US\$ 17,2 bilhões.

— O apetite por minerais tem crescido muito. O Brasil possui algumas das reservas mais importantes do mundo. Não há como irmos para uma economia de baixo carbono sem passar pelos minerais.



Dos 51 minérios que os Estados Unidos consideram mais críticos, temos 15 deles — afirma Raul Jungmann, diretor-presidente do Ibram.

Segundo Rafael Marchi, sócio-diretor da A&M Infra, o perfil dos investimentos passou por mudanças significativas com o foco na agenda ambiental. Para ele, o avanço do setor passa hoje, obrigatoriamente, pela conscientização social, após episódios trágicos envolvendo o rompimento de barragens no Brasil, em Mariana e Brumadinho:

— As principais iniciativas estão conectadas à gestão ambiental, reutilização e reciclagem da água, tratamento de efluentes e recuperação de áreas degradadas. Além disso, podemos citar também a filtragem e empilhamento de rejeitos em detrimento de barragens, e a transição para uma menor pegada de carbono via utilização de matérias-primas mais verdes nos processos produtivos.

### **Reciclagem no alumínio**

Na Vale, uma das maiores mineradoras do mundo, a maior parte dos US\$ 6,5 bilhões previstos por ano em investimentos será direcionada a projetos de minério de ferro, como em Minas Gerais, Pará e Espírito Santo, e à melhoria das operações de metais para transição energética, com a mina de níquel de Onça Puma, no Pará.

— A Vale atingiu a meta de ter 100% de seu consumo de energia elétrica de fontes renováveis no Brasil dois anos antes do previsto, que era 2025. Com isso, a empresa zerou suas emissões indiretas de CO<sub>2</sub> no país. Para isso, foi fundamental a entrada em operação do complexo (de energia) solar Sol do Cerrado, em novembro de 2022, em Minas Gerais — diz Ludmila Nascimento, diretora de Energia e Descarbonização da Vale.

Um dos projetos é a produção de briquete de minério de ferro, que permite reduzir em até 10% as emissões de gases de efeito estufa (GEE) no alto-forno. Em outra frente, criou a Vale Base Metals para impulsionar a transição energética.

Líder na produção de bauxita, alumina e alumínio, a Alcoa investiu R\$ 3 bilhões no Maranhão entre 2022 e 2024 para religar uma fábrica de alumínio com a compra de energia 100% renovável, num gasto de R\$ 1 bilhão. Além disso, aportou R\$ 1,6 bilhão em frota própria para permitir o transporte de bauxita entre a mina em Juruti (Pará) e a Refinaria da Alumar (Maranhão) e outros R\$ 130 milhões na construção de uma linha de transmissão.

— Todos os nossos projetos compõem uma estratégia integrada de transição energética que beneficia não só os clientes, mas também a indústria do alumínio brasileira, uma vez que a companhia vende bauxita para o mercado interno e é a maior fornecedora de alumina para o mercado externo — diz Gisele Salvador, CFO da Alcoa no Brasil.

A Companhia Brasileira de Alumínio, por sua vez, busca combinar o aumento na produção de alumínio com reciclagem e diversificação da matriz energética. O CEO da empresa, Luciano Alves, cita o desenvolvimento da extração da bauxita com a recuperação da área minerada.

— O alumínio é um metal estratégico para a sustentabilidade, em especial para a transição energética, por conta da sua leveza, durabilidade e capacidade de ser 100% reciclado infinitas vezes, sem perder suas propriedades. Existe uma maior intensidade no uso do alumínio, em painéis solares, veículos elétricos e linhas de transmissão de energia elétrica.

A mineração também serve de propulsor para a produção de fertilizantes, explica David Crispim, diretor de Operações do Complexo Minerário de Serra do Salitre, que pertence à EuroChem. Com unidade em Minas Gerais, a companhia acaba de inaugurar um complexo minerário para produzir fertilizantes fosfatados a partir da mineração de rocha fosfática.

— Em plena capacidade de operação, que esperamos alcançar até 2025, o complexo vai produzir um milhão de toneladas de fertilizantes fosfatados por ano, o que corresponde a 15% da produção nacional do insumo. O agronegócio do Brasil é pujante e promissor — destaca Crispim.

### Minério melhor

O investimento também tem se voltado para minérios de melhor qualidade, afirma Jayme Nicolato, CEO da Mineração Morro do Ipê e do Porto Sudeste. Ele destaca que a empresa acaba de investir R\$ 1,3 bilhão na implantação do Projeto Tico Tico, que produzirá minério com maior teor de ferro, que tem cotações superiores no mercado internacional.

— E a demanda tende a continuar aquecida nos próximos anos. Atualmente, temos 830 colaboradores diretos em nossas operações e mais de 1.900 indiretos. Mais de 3.500 colaboradores participaram das obras de implantação.

A Cedro, com minas em Nova Lima e Mariana, ambas em Minas Gerais, está investindo em torno de R\$ 7 bilhões para ampliar a produção de minério, migrando para um percentual maior de ferro, conhecido como “minério verde”. Para Lucas Kallas, presidente do Conselho da Cedro Participações, existe uma alta demanda mundial pelo produto, principalmente no Oriente Médio e Europa, que já estão dando prioridade para esse minério, embora se produza pouco.

— O plano de investimentos foi atualizado recentemente. Até meados deste ano, a perspectiva de investimento era de R\$ 1 bilhão nos próximos três anos. O novo processo de beneficiamento incluirá moagem, flotação, deslamagem e filtragem, garantindo um produto final de altíssima qualidade. Essa inovação não apenas melhora a eficiência produtiva, mas também reduz o impacto ambiental, alinhando-se com práticas industriais mais sustentáveis.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 19/09/2024*

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### ‘O BRASIL ESTÁ VIVENDO UM GOLPE EM CÂMERA LENTA COM AS AÇÕES DO STF’, DIZ CIENTISTA POLÍTICO

Para Paulo Kramer, País passa por um ‘experimento pavloviano’, em que a tolerância da sociedade a ‘expedientes menos democráticos’ está sendo testada, para ver se há alguma reação, mas o ‘ponto de virada’ está próximo

*Por José Fucs*



**Entrevista com Paulo Kramer - Cientista político, consultor, assessor parlamentar na Câmara dos Deputados e professor aposentado da Universidade de Brasília**

O cientista político Paulo Kramer, de 67 anos, faz parte de um grupo restrito de profissionais da área, dominada por uma visão marxista da realidade, que se autodefine como um “liberal”. Professor aposentado da Universidade de Brasília (UnB), consultor de riscos políticos e assessor parlamentar da liderança da minoria na Câmara dos

Deputados, ele diz que o papel de “Poder Moderador” desempenhado hoje pelo STF (Supremo Tribunal Federal), com ações que vão além de seu papel constitucional, é “o problema número um” que a gente vive no País.

“Nós estamos vivendo o que eu chamo de golpe em câmera lenta. O Supremo hoje pode tudo, porque os outros Poderes acham que ele pode tudo. Ou acham que não podem fazer nada contra ele”, afirma. Segundo Kramer, porém, o “ponto de virada” está próximo e deve resgatar o equilíbrio entre os Poderes da República. “Gradativamente, a opinião pública foi se conscientizando de que o Poder Judiciário, principalmente o STF, está há muito tempo exorbitando do seu papel constitucional.





Ele precisa voltar ao seu quadrado, para que os Poderes sejam efetivamente independentes, porém funcionem de forma harmônica.”

Nesta entrevista ao Estadão, Kramer fala também sobre o fim do “presidencialismo de coalizão”, com a perda de poder do Executivo para o Legislativo na gestão do orçamento federal, a partir da aprovação das emendas parlamentares de execução obrigatória em 2015. Ele comenta, ainda, os projetos de impeachment do ministro Alexandre de Moraes e de anistia aos presos de 8 de janeiro que tramitam no Congresso e analisa as eleições municipais e o impacto do “fenômeno” Pablo Marçal, candidato do PRTB à prefeitura de São Paulo, na direita e no bolsonarismo. “Provavelmente, a direita não marchará unida nas eleições de 2026”, diz. Confira a seguir os principais trechos da entrevista.

### **Como o sr. está vendo o cenário político hoje no País?**

O que está ocorrendo no País hoje tem relação com o patrimonialismo que predomina na política brasileira, essa tendência que nós temos de confundir o público com o privado. Isso acaba condicionando a visão que os políticos e o povo têm, de forma geral, sobre o que significa exercer um cargo público. Aqui, as pessoas, quando alçadas a uma posição de poder qualquer, acabam se achando maiores e mais importantes do que os cargos. Elas exercem o poder de maneira imoderada e é provavelmente por isso que nós estamos sempre clamando pela intervenção de um Poder Moderador.

Oficialmente, nós tivemos um Poder Moderador no Império, na Constituição de 1824. De lá para cá, na República, a figura do Poder Moderador deixou de existir na Constituição. Mas, na prática, desde o tenentismo (movimento político-militar que surgiu no fim da República Velha para tentar derrubar as oligarquias rurais que governavam o País), a gente está sempre à espera de um general, de um Sergio Moro, de um Deltan Dallagnol, para combater os efeitos nocivos desse exercício imoderado do poder. Isso é o contrário do que acontece em outros países, de tradição republicana mais sólida, onde o sujeito em geral tem consciência de que ele é menor do que o cargo, de que o cargo é mais importante do que ele, e de que, portanto, ele deve agir de forma decente no exercício de suas funções.

### **O que isso tem a ver com o atual quadro político do País?**

No momento, essa busca pela ação de um Poder Moderador voltou a assombrar o Brasil e se tornou um componente crucial do nosso jogo político. Hoje, boa parte da esquerda vê no STF, particularmente na figura do ministro Alexandre de Moraes, esse poder “providencial”, acima da mecânica rotineira da convivência institucional entre os Poderes. O Supremo hoje pode tudo. Pode tudo porque os outros Poderes acham que ele pode tudo. Ou acham que não podem fazer nada contra ele. Para mim, este é o problema número um que a gente vive hoje no Brasil.

Enquanto a esquerda era hegemônica na nossa cultura política, seja na forma da social-democracia “perfumada” dos tucanos, seja no formato mais “botocudo” da tigrada lulopetista, isso não acontecia. Agora, com o crescimento de uma faixa de opinião de direita, conservadora, na sociedade brasileira – e pelo mundo afora – o STF vem assumindo este papel. Um lado reluta, quando não se recusa simplesmente a reconhecer, a legitimidade do outro. É por isso que cada eleição presidencial brasileira é encarada como uma crise e não como um desenvolvimento institucional periódico, previsível e normal numa sociedade democrática.

### **Em sua opinião, como isso está afetando o País?**

Nós estamos vivendo um problema que eu chamo de golpe em câmara lenta. Este processo começou quando o ministro (Dias) Toffoli (então presidente do STF) se sentiu ameaçado pelas investigações da Lava Jato e designou seu colega, o ministro Alexandre de Moraes, para promover esse verdadeiro inquérito do fim do mundo, que não tem fim – o inquérito das fake news, que acaba incluindo tudo que ele considera prejudicial à sua visão de democracia. A partir daí, uma série de medidas foi tomada para beneficiar o lado do (hoje presidente Luiz Inácio) Lula (da Silva) e prejudicar o lado do (hoje ex-presidente Jair) Bolsonaro.



Houve a “descondenação” do Lula, que havia sido condenado em três instâncias, justamente com a intenção de permitir que ele disputasse a Presidência de novo. Depois, isso ficou mais patente ainda durante a eleição de 2022, quando o senhor Alexandre Moraes exerceu a presidência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). É só comparar as ações que ele determinou contra um dos lados e quase não determinou contra o outro que você vê que não houve equilíbrio nas decisões em relação aos dois principais concorrentes. Desde então, esse processo vem tendo desdobramentos em série e é isso que eu chamo de um golpe em câmera lenta.

***“Quem saiu perdendo fomos todos nós, porque o propalado Estado de Direto ficou abalado”***

### **Como a gente chegou a este ponto?**

A gente pode comparar isso com um experimento diabólico, pavloviano, de reflexo condicionado, em que a tolerância do povo, da opinião pública, em relação a esses expedientes menos democráticos, menos republicanos, vai sendo testada passo a passo, para ver se há alguma reação. Na medida em que boa parte da população se mostrava indiferente ao que estava ocorrendo, os executores dessas medidas se sentiram cada vez mais à vontade para ir avançando. Com isso, eu acho que quem saiu perdendo fomos todos nós, porque o propalado Estado de Direto ficou abalado.

### **Dentro disso que o sr. está falando, desse quadro do golpe em câmera lenta, dessa tentativa de ir testando a sociedade, em que estágio o sr. acredita que estamos hoje?**

Olha, eu acredito que nós estamos nos aproximando de um ponto de virada. Ou vai ou racha. Gradativamente, a opinião pública foi se conscientizando de que o Poder Judiciário, principalmente o STF, aliado ao lulopetismo, está há muito tempo exorbitando do seu papel constitucional. Ele precisa voltar ao seu quadrado constitucional, para que os Poderes sejam efetivamente independentes, porém funcionem de forma harmônica. Senão, nós vamos ficar sempre naquele subdesenvolvimento político de achar que precisamos de uma força de fora, um Deus ex-machina que salve a situação, quando na verdade é a vontade organizada e legal dos cidadãos que fará com que as coisas aconteçam.

No sistema representativo, isso ocorre com a sociedade exercendo pressão para que seus representantes eleitos no Congresso façam alguma coisa para mudar a situação. É assim que funciona numa democracia. As pessoas enchem as ruas, protestam, se manifestam, não para ganhar no grito, mas para sensibilizar seus representantes eleitos, seus congressistas, deputados e senadores, para que façam aquilo que elas estão querendo.

### **Como o sr. você viu a manifestação na avenida Paulista, em São Paulo, no dia 7 de setembro? Até que ponto ela refletiu esta maior conscientização da sociedade, se havia menos gente nas ruas do que em manifestações anteriores?**

O governo e a esquerda tentaram pintar a última manifestação na Paulista como um grande fracasso, já que em manifestações anteriores havia trezentas mil pessoas nas ruas e dessa vez havia algo em torno de cinquenta, sessenta mil. Agora, como tudo é relativo em política, quando você compara essas cinquenta e poucas mil pessoas que estavam na Paulista com o ato esvaziado que foi realizado no mesmo dia na Esplanada dos Ministérios, com a presença do Lula e de ministros do STF, você consegue ter uma ideia mais precisa da dimensão da manifestação que ocorreu em São Paulo.

***“Hoje, o governo está fraco, porque não tem mais o conta-gotas na mão para controlar as emendas orçamentárias dos parlamentares”***

**Até pouco tempo atrás, havia uma percepção de que essas bandeiras relacionadas ao STF e ao impeachment do ministro Alexandre de Moraes estavam mais ligadas aos bolsonaristas e a grupos de direita e hoje parece que elas ganharam apoio das forças de centro e até de centro-esquerda. Qual a sua visão desta questão?**

A minha visão se baseia naquele famoso ditado “pau que dá em Chico dá em Francisco”. Quer dizer, um poder ilimitado ou que se sente ilimitado é sempre perigoso para todos os players do jogo. É por



isso que, no longo prazo, o que interessa é que o equilíbrio entre os Poderes seja reestabelecido, para que no futuro isso não ameace mais ninguém, nem a esquerda nem a direita.

**Agora, como o sr. afirmou há pouco, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o PT e boa parte da esquerda, que representam uma parcela significativa da sociedade, estão a favor desta atuação do STF e particularmente do ministro Alexandre de Moraes. O que está levando a esse apoio do Lula e da esquerda ao STF e ao ministro?**

A gente tem de levar em conta que o Lula não é mais aquele e que o famoso “presidencialismo de coalizão” também não é. O “presidencialismo de coalizão”, hoje, não funciona mais. Aquela história de o Poder Executivo usar as verbas do Orçamento para formar uma base parlamentar e aprovar suas medidas no Congresso mudou de forma considerável nos últimos anos. Desde 2015, quando o Eduardo Cunha, então presidente da Câmara dos Deputados, se aborreceu com a então presidente da República Dilma Rousseff, porque achou que ela não tinha se empenhado o suficiente para garantir que o PT não votaria contra ele no Conselho de Ética por “quebra de decoro parlamentar”, o jogo virou. A partir daí, com a aprovação das emendas de execução obrigatória, os parlamentares foram avançando sobre aquela já diminuta parcela discricionária do Orçamento, que permite ao Executivo gastar onde quiser. Hoje, nós temos as emendas individuais dos parlamentares, as emendas de bancada e uma série de emendas de execução obrigatória que realmente dão uma independência muito grande aos parlamentares, sejam de que partido forem.

Atualmente, o Parlamento não está mais obrigado a se submeter aos desejos do Executivo. O Congresso já não depende mais do presidente, como nos primeiros mandatos do Lula e nos tempos do Fernando Henrique Cardoso. Hoje, o governo está fraco, porque não tem mais o conta-gotas na mão para controlar as emendas orçamentárias dos parlamentares. Neste sentido, o Congresso pode criar mais dificuldades para o Executivo. Isso alterou a correlação de forças entre os Poderes. Então, além de o Lula 3 estar mais velho, visivelmente mais debilitado do ponto de vista do seu vigor físico, ainda sofre essa limitação. O governo Bolsonaro já pegou essa conjuntura de maior independência orçamentária dos parlamentares e meio que se conformou com o novo desenho. Mas parece que o governo Lula 3 está tentando rodar um software já vencido.

***“Eu acredito que essas emendas parlamentares vieram para ficar. É difícil quem conquistou uma parcela de poder abrir mão desse poder”***

**Recentemente, o STF determinou que houvesse um acerto entre o Legislativo e o Executivo e até estabeleceu um prazo para isso acontecer. No fim, chegou-se a uma fórmula, que, pelo que entendi, deve dar mais poder ao governo na gestão do Orçamento. É isso mesmo? Como o sr. analisa esta questão?**

O que se combinou, o que ficou mais ou menos garantido a partir de agora, foi a chamada rastreabilidade da origem das emendas, que é uma coisa positiva, na minha opinião. Isso vai permitir que se saiba quem pediu aquela emenda, em todos os seus passos: empenho da verba, se ela efetivamente aplicada, executada. Agora, tem uma questão em aberto aí. O senador Davi Alcolumbre (União-AP), que é candidato à sucessão do Rodrigo Pacheco na presidência do Senado, já está dizendo que a solução é transformar as emendas de bancada em emendas individuais.

**De qualquer forma, essa ação do governo mostra que há uma tentativa do Executivo de recuperar o poder do passado em relação ao Orçamento. O sr. acredita que isso é possível?**

É difícil quem conquistou uma parcela de poder abrir mão desse poder. O Congresso sentiu o gostinho dessas emendas de execução obrigatória e agora, obviamente, não quer devolver esse poder para o Executivo. Então, eu acredito que essas emendas parlamentares vieram para ficar.

**É isso que explicaria, na sua visão, a dependência do governo em relação ao STF, para conseguir implementar suas políticas?**

Exatamente. Ele precisa dessa muleta. Eu vou te dar um exemplo bem recente. Há poucos dias, outro ministro do STF, o Flávio Dino, autorizou o governo a abrir um crédito extraordinário para combater os incêndios florestais, fora do arcabouço fiscal, que, cá para nós, já está avacalhadíssimo, desacreditadíssimo, embora o governo Lula e sobretudo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, procurem manter uma aparência de normalidade nas contas públicas perante o mercado.



A rigor, tendo em vista a urgência de se combater esses incêndios que estão consumindo o Brasil, o Lula não precisaria da autorização do Flávio Dino para conseguir esse crédito junto ao Congresso. Mas, hoje, o governo se escuda atrás do STF mesmo quando não precisa. Agora, isso também tem uma explicação: para o Lula, para quem “gasto é vida”, o arcabouço fiscal impõe limites que ele e seus companheiros não suportam. Então, é como se o Lula dissesse “olha, não sou eu que estou pedindo para abrir o crédito. Estou pedindo porque o Flávio Dino determinou” – por sinal, em mais uma decisão monocrática de um ministro do Supremo.

### **Considerando todo esse quadro que o sr. traçou, o que a eleição do novo comando da Câmara e do Senado pode mudar na relação do governo com o Congresso?**

Eu acredito que a próxima eleição para a presidência da Câmara e do Senado vai colocar nestes dois postos estratégicos representantes do chamado Centrão, que é aquela geleia, uma hora está de um lado, outra hora está do outro. Usa, muitas vezes, o ímpeto das bancadas de direita para pressionar o Executivo em questões paroquiais, de interesse dos políticos do grupo. Eu acredito que não vai dar para escapar disso. É claro que a direita está tentando comprometer os futuros presidentes das duas Casas, sejam eles quem forem, com a sua pauta. Agora, a gente sabe, por experiências anteriores, que essas promessas podem ou não ser cumpridas, dependendo da conveniência desses políticos, desses ocupantes de altos cargos do Congresso.

Acho muito difícil, pelo menos até onde a vista alcança, que haja uma mudança significativa nas posições do Congresso. Isso não quer dizer que, no futuro, não será possível, mas no momento acho pouco provável os futuros presidentes do Senado e da Câmara, sejam eles quem forem, concordarem com a diminuição do seu poder. Tem um postulado básico da ciência política segundo o qual quem tem poder não quer dividi-lo com ninguém. A não ser que seja forçado a isso por um poder maior. Agora, mesmo com as emendas de execução obrigatória, tem sempre um carguinho público que pode ser ocupado por alguém ligado a um deputado, a um senador, em troca de apoio no Congresso.

### **Como o sr. analisa as iniciativas do governo para interferir nas eleições do comando do Congresso, apesar dos desmentidos oficiais?**

Eu acredito que o Executivo está se movimentando e vai se movimentar, sim, para ter o resultado mais favorável possível na composição das mesas do Senado e da Câmara. Agora, o que a gente percebe é que há alguns pontos que se tornaram cláusula pétrea para o Congresso e dos quais ele não vai abrir mão. Por exemplo, qualquer medida hoje que interfira negativamente nessa chamada pauta moral, na pauta dos costumes, na pauta da segurança pública, não tem muita chance de passar, porque quem se opõe a isso hoje está em franca minoria.

***“O impeachment do ministro Alexandre de Moraes não é tão simples quanto pode parecer”***

### **Na sua avaliação, qual a viabilidade de o pedido do impeachment do ministro Alexandre de Moraes que está sendo apresentado no Senado ser levado adiante?**

Na verdade, a coisa não é tão simples quanto pode parecer, porque os regimentos internos, tanto do Senado quanto na Câmara dos Deputados dão uma latitude de decisão muito grande para os presidentes das duas Casas. Seria necessário futuramente modificar os dois regimentos, para que uma vez estabelecida uma maioria considerável, uma maioria robusta, pelo menos uma maioria absoluta de parlamentares favoráveis a um determinado curso de ação, que o presidente da Câmara ou do Senado tivesse de dar continuidade ao processo. Hoje, os presidentes têm poder demais, tanto na Câmara quanto no Senado, sendo que, no caso de processo de impeachment de ministro do Supremo Tribunal Federal, cabe ao Senado conduzir, por maioria de dois terços.

### **O sr. acredita, então, que isso não deve caminhar no Senado?**

Eu acredito que as cinco assinaturas que estão faltando para atingir mais da metade dos senadores vão ser mais difíceis de obter do que as 36 já obtidas no pedido de impeachment. Em quantos pedidos de impeachment do Alexandre de Moraes o Rodrigo Pacheco já sentou literalmente em cima? De qualquer forma, os senadores que apoiam o impeachment pretendem constranger o





Pacheco com esse pedido, aproveitando que as eleições municipais armam o palanque para as eleições gerais de 2026. Para um partido se posicionar bem nas eleições gerais, é muito importante que ele tenha conseguido um bom resultado nas eleições municipais.

Outro dia, eu me deparei com o início de uma articulação para que os candidatos municipais do PSD, que é o partido do Pacheco, comecem a pressionar seus senadores mais ou menos nos seguintes termos: “Nós vamos perder as eleições aqui no nosso município, porque vocês são contra a assinatura do pedido de impeachment do Alexandre de Moraes”. Agora, ainda que isso não vá adiante, eu espero que a mera ameaça de abertura do processo de impeachment tenha, digamos assim, “capacidade de dissuasão”, para que os senhores ministros do Supremo caiam na real e retornem ao seu quadrado constitucional.

**Além do impeachment, tem também o projeto de anistia aos presos dos atos de 8 de janeiro para o Congresso avaliar. Embora a narrativa dominante seja de que houve uma tentativa de golpe, muitos juristas, políticos e analistas que não têm nada de bolsonaristas dizem que, para eles, o que houve foi uma depredação de prédios públicos, como outras que ocorreram no passado, envolvendo o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto) e o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Qual a probabilidade, na sua opinião, de essa anistia sair?**

Eu acredito que o avanço mais rápido ou mais lento desse movimento pela anistia vai depender, mais uma vez, dos vasos comunicantes entre a opinião pública e seus representantes eleitos, porque a anistia é uma lei votada pelo Congresso. A esquerda está se manifestando contra a anistia porque, em sua visão, os manifestantes cometeram crimes como depredação, vandalismo etc. Agora, alguns juristas afirmam que a anistia é para isso mesmo, é para perdoar crimes. A anistia tecnicamente falando, é um perdão, um esquecimento em relação aos crimes cometidos por qualquer das pessoas envolvidas naqueles atos.

Eu tenho conversado de vez em quando com o desembargador aposentado Sebastião Coelho, que patrocina várias causas daquelas famílias, daqueles presos do 8 de janeiro. O Sebastião diz o seguinte para os seus clientes: “Se eu fosse vocês, não aceitaria nenhum acordo com o Ministério Público, pela simples razão de que a experiência histórica do Brasil nos mostra que, mais cedo ou mais tarde, as coisas mudam e você vai perder o direito de reclamar depois”. E o Sebastião Coelho não é o único a reconhecer a precariedade jurídica dessas ordens inconstitucionais. Agora, o que vai definir isso é o que antigamente os comunistas chamavam de “correlação de forças”. Vai depender de um Congresso que se sinta mais independente para tomar as medidas necessárias, entre elas, a abertura de um processo contra o ministro Alexandre de Moraes e a própria anistia.

***“Essa briga do Elon Musk com o Alexandre de Moraes ajudou a esclarecer a opinião pública mundial para algo de muito grave que está acontecendo com as liberdades democráticas no Brasil”***

**Na semana passada, houve até uma tentativa na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de levar isso adiante, mas em princípio a decisão foi adiada para depois das eleições municipais por uma intervenção do governo e do Arthur Lira, presidente da Câmara. O sr. acredita que isso vai voltar mesmo à pauta?**

Eu acho que vai depender sobretudo do resultado das eleições. Eu vi o Bolsonaro falando outro dia que o futuro do Brasil passa pelos municípios. Isso quer dizer que o PL e os bolsonaristas vão batalhar para fazer o maior número possível de prefeituras ou o maior número possível de prefeituras importantes, em cidades grandes, para provar sua força e garantir que, na eleição geral de 2026, mais bolsonaristas, mais representantes da direita entrem para o Congresso e possam efetivamente virar o jogo.

**Muitos analistas consideram que a ação do ministro Alexandre de Moraes contra o X (antigo Twitter) e o empresário Elon Musk foi emblemática das restrições impostas hoje à liberdade de expressão no Brasil, de uma volta da censura. O que o sr. pensa sobre isso? O sr. concorda com esta visão?**



Eu concordo. Acredito que a reação do Elon Musk foi um game changer, como dizem os americanos. Foi um fator que ajudou a virar o jogo. Essa briga do Alexandre de Moraes com o Elon Musk teve o resultado positivo de desacreditar a narrativa de que a direita é antidemocrática, a direita é fascista, a direita é isso, a direita é aquilo. Pelo menos a briga do Elon Musk com o Xandão ajudou a esclarecer a opinião pública mundial para algo de muito grave que estava acontecendo e que está acontecendo com as liberdades democráticas no Brasil.

**Para finalizar, gostaria de voltar às eleições municipais. De acordo com as pesquisas, a esquerda está se mostrando competitiva, se não me engano, em quatro capitais, na disputa pelas prefeituras. Como isso se insere no contexto que a gente está vivendo? O sr. acredita isso reflete uma mudança de mentalidade na sociedade ou acha que as eleições municipais são definidas por questões locais mesmo e que o resultado se deve muito aos nomes que estão envolvidos na disputa?**

A minha avaliação é que nas cidades pequenas realmente o local tende a prevalecer. Agora, nas cidades maiores, nas metrópoles, é inevitável que essa disputa municipal seja nacionalizada. Basta ver o exemplo de São Paulo. Hoje, as pessoas e a mídia só falam de duas coisas: Pablo Marçal e os incêndios. É o que está na pauta. É como se o Pablo Marçal já estivesse ensaiando uma candidatura presidencial, porque no Brasil inteiro se fala disso. Muitos candidatos em outras capitais já reclamam, falam assim: “Estão cobrindo pouco a gente e muito o Estado de São Paulo, a cidade de São Paulo”.

***“Para a direita se viabilizar em 2026, precisa conquistar uma parcela importante do centro político”***

**Qual a sua avaliação do fenômeno Marçal? O sr. acredita que a disputa entre ele e a família Bolsonaro e a crítica que muitos bolsonaristas fazem a ele colocaram a liderança do ex-presidente na direita em xeque?**

Diante do fenômeno do Pablo Marçal, o que eu acho que o Bolsonaro deveria fazer e não está fazendo é explicar por que a direita que ele representa depende de uma guinada ao centro para se viabilizar politicamente nas próximas eleições. Porque é justamente por isso que ele está apoiando o Ricardo Nunes, que não tem nada a ver com ele. O Nunes tem mais a ver com o presidente do PL, que é o Valdemar Costa Neto, do que com o presidente de honra, que é o Bolsonaro. De qualquer maneira, para a direita se viabilizar em 2026 precisa conquistar uma parcela importante do centro político. E justamente quando o Bolsonaro fez esse movimento surgiu o Pablo Marçal denunciando essa aliança.

Para o Marçal, é todo mundo comunista, aquele exagero todo. Agora, se o Pablo Marçal ganhar esta eleição, ele sem dúvida alguma se fortalece muito caso queira disputar a Presidência da República em 2026, embora isso ainda não esteja claro para mim. Mas, caso ele queira disputar a Presidência, uma vitória em São Paulo vai dar uma força enorme para ele. E, mesmo que ele não ganhe, eu acredito que o estrago já está feito.

**Em que sentido o sr. diz que o estrago está feito?**

No sentido de a direita se dividir e, portanto, se enfraquecer. Porque o Bolsonaro, que até este momento é o grande líder nacional da direita, está apoiando um candidato de centro em São Paulo. E, se esse candidato de centro perder, isso vai mostrar uma dúvida. E se o Pablo Marçal ganhar? Vai mostrar uma divisão significativa da direita. Quer dizer, provavelmente a direita não marchará unida para 2026. Isso deve contagiar bastante o quadro. A esquerda está batendo palmas.

Eu não aqui vou julgar das intenções do Marçal, até porque eu não as conheço, mas sem dúvida alguma ele representa neste momento um setor mais intransigente da direita e que vai buscar sua justificação lá atrás nas raízes do próprio Bolsonaro. Só que o Bolsonaro e seus colaboradores mais próximos já perceberam que, para se viabilizar eleitoralmente, a direita precisa do centro. O Pablo Marçal recusa isso. Então, não sei. Vamos aguardar.

**Ultima pergunta: deixando de lado um pouco esse fenômeno do Marçal, se é possível fazer isso, quem deverá ser na sua percepção o herdeiro do Bolsonaro em 2026?**

O bolsonarismo, quer o Bolsonaro tenha planejado isso ou não, permitiu o surgimento de um monte de outras lideranças de direita, ao contrário do que aconteceu com Lula e a esquerda, no PT. O próprio Pablo Marçal é uma delas. Agora, essa multiplicidade de lideranças talvez tenha de ser administrada, se a direita quiser realmente ter chances nas próximas eleições. Eu acredito que a eleição deste ano, a eleição municipal, vai fortalecer a direita. Agora, os líderes da direita precisam tirar as conclusões desse fortalecimento, fazer uma leitura correta dessa conjuntura, para que a direita não marche enfraquecida e dividida para as próximas eleições.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 19/09/2024*

## **BRASIL ESTÁ EM POSIÇÃO ÚNICA EM AGENDA VERDE, MAS TEM DE MANTER FOCO NO FISCAL, DIZEM ESPECIALISTAS**

Estudo indica que o País pode atrair até US\$ 3 trilhões em investimentos a partir do compromisso de empresas brasileiras em zerar as emissões de gases do efeito estufa até 2050

*Por Aline Bronzati (Broadcast)*

NOVA YORK - O Brasil está em uma “posição única” para ser um líder global em um ambiente de zero emissões de gases do efeito estufa (GEE) ao capitanear, neste e no próximo ano, blocos econômicos de peso como os Brics e o G20, que reúne as maiores economias do mundo, além de sediar a COP-30. No entanto, tem uma lição de casa importante no sentido de se alinhar aos padrões globais, reduzir riscos para atrair investimentos estrangeiros e manter forte equilíbrio fiscal e esforços anticorrupção, conforme especialistas que participam do Brazil Climate Summit 2024, em Nova York.

Estudo da consultoria norte-americana Boston Consulting Group (BCG) indica que o Brasil pode atrair entre US\$ 2,6 trilhões e US\$ 3 trilhões em investimentos a partir do compromisso de empresas brasileiras em zerar as emissões de gases do efeito estufa, principais causadoras das mudanças climáticas, até 2050. “O Brasil está unicamente posicionado para oferecer efetivas soluções de clima em escala para o mundo”, disse o diretor da BCG, Arthur Ramos, durante evento, em Nova York, às margens da Climate Week NY, o maior evento com a temática clima do mundo.

Para a vice-chairwoman da plataforma de descarbonização Carbon Direct, Nili Gilbert, o progresso que está sendo feito no mercado brasileiro de créditos de carbono, com uma regulamentação em andamento no Senado, será importante para atrair fluxos de investidores estrangeiros. Mas, na sua visão, é preciso avançar os padrões nacionais para internacionais. “Precisamos olhar para uma conversa global mais ampla sobre os padrões do mercado de carbono”, reforçou. Ela também cobrou a necessidade de padrões no que é considerado commodities verdes, uma vez que as definições são diferentes em cada país.



***Para especialistas, Brasil pode oferecer efetivas soluções de clima em escala para o mundo Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil***

“O Brasil está em uma posição única para avançar esse tipo de interoperabilidade global devido à posição em que está neste ano e no próximo, liderando muitas reuniões e grupos internacionais importantes do G20 à COP-30, do Mercosul ao Banco dos Brics”, avaliou Gilbert.

Ela destacou ainda a importância de o País reduzir riscos para atrair capital externo e também às questões macroeconômicas. Como exemplo, citou o programa de hedge cambial para projetos de transição ecológica que integra o Programa de Mobilização de Capital Privado Externo e Proteção Cambial, o Eco Invest Brasil, lançado neste ano, durante as reuniões do G20 Brasil. “Também é importante nacionalmente continuar a pensar em gerenciar o risco-país, outros riscos macroeconômicos, continuar a olhar para manter fortes equilíbrios fiscais e prestar um alto nível de atenção aos esforços contínuos de combate à corrupção no país”, alertou a vice-chairwoman da Carbon Direct.



O diretor Federal de Sustentabilidade do Conselho de Qualidade Ambiental da Casa Branca, Andrew Mayock, fez um reforço à liderança do Brasil, ao sediar a COP-30, no Pará, em novembro de 2025, e também à importância da coordenação dos papéis dos setores público e privado na agenda sustentável. “Há US\$ 100 bilhões no Departamento de Energia agora que estão sendo implementados, e trouxemos uma quantidade significativa de talentos do setor privado”, disse.

Segundo o diretor de sustentabilidade do Bradesco, Marcelo Pasquini, há uma maior demanda por parte das empresas e dos investidores no âmbito de um compromisso de um ambiente de zero emissões. O banco estuda e mede as emissões do seu portfólio há bastante tempo, destacou. “Quando consideramos a quantidade total de energia que será necessária, não apenas para a transição para uma economia de baixo carbono, mas para fornecer energia para data centers e outros tipos de necessidades, os investimentos necessários no Brasil provavelmente devem ser superiores a esses US\$ 3 trilhões”, projetou Pasquini.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 19/09/2024*

## **ONS DEVE RECOMENDAR VOLTA DO HORÁRIO DE VERÃO EM REUNIÃO COM SILVEIRA**

Ministro de Minas e Energia participa de reunião extraordinária com o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), no Rio de Janeiro

*Por Gabriel Vasconcelos (Broadcast)*

RIO - O Operador Nacional do Setor Elétrico (ONS) deve recomendar ao Ministério de Minas e Energia (MME), nesta quinta-feira, 19, a volta do horário de verão para suavizar o impacto do período seco no sistema elétrico, disseram integrantes do segmento a par do assunto.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, chegou por volta das 14h30 à sede do ONS, no Rio de Janeiro, para uma reunião do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), organizada extraordinariamente na capital fluminense. Os encontros normalmente ocorrem em Brasília.

Segundo participantes do encontro, haverá apresentações técnicas do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden) e do ONS. O primeiro órgão já teria dado um diagnóstico da situação a Silveira, informando que a seca é a pior em 94 anos, ou seja, de toda a série histórica, e que o mês de setembro não verá o retorno de chuvas consistentes, o que só deve acontecer após a primeira semana de outubro.

As mesmas fontes disseram que há inclinação pelo retorno do horário de verão dentro do governo, mas que uma decisão definitiva ainda não deve ser divulgada nesta quinta-feira, 19. Não restariam dúvidas dos benefícios técnicos ao sistema elétrico em momento de seca, mas há tratativas a serem feitas com a Justiça Eleitoral em função da dinâmica das eleições no início de outubro.

Silveira, inclusive, deve se reunir tão logo com a presidente do TSE, ministra Carmem Lúcia, para tratar do assunto. Ainda não há data para o encontro. Depois de acomodados os interesses das partes, a volta do horário de verão deve vir por decreto presidencial. Ainda não há, portanto, uma data prevista para a volta do horário de verão.

Uma fonte do MME disse haver consenso entre os atores do sistema elétrico de que, embora o pico de consumo de energia tenha se antecipado para as 15h, a volta do horário de verão pode alongar as curvas de geração de energia solar distribuída, fazendo com que coincida com o consumo alto do fim de tarde e início da noite, o que reduziria a necessidade de acionamento de térmicas para dar conta da demanda.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 19/09/2024*



## NESTLÉ E ENEL FORMAM CONSÓRCIO EM USINAS EÓLICAS PARA ABASTECIMENTO DE CINCO FÁBRICAS

Parceria envolve três parques eólicos do complexo Cumaru, no Rio Grande do Norte; energia gerada irá abastecer fábricas da Nestlé em São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais

*Por Talita Nascimento (Broadcast)*

A Nestlé e a Enel firmaram um acordo para criar consórcios de autoprodução de energia eólica que irão abastecer cinco fábricas da empresa de alimentos. A parceria envolve três parques eólicos do complexo Cumaru, no Rio Grande do Norte, formado por cinco usinas, e soma 200 megawatts.

Os empreendimentos foram construídos e são operados pela Enel Green Power, divisão de geração renovável do Grupo Enel, num investimento de R\$ 1 bilhão por parte da empresa de energia. A Nestlé terá participação de 40% a 47% nas três usinas.

A negociação foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) no fim de julho. Essa é a primeira vez que a Enel Brasil firma um contrato do tipo. Para o CEO Antonio Scala, a transação é importante pela inovação que traz. “É uma estrutura inovadora como marco jurídico. Ela permite a tangibilização dessa produção renovável e sustentável para o cliente, sem, porém, ter a complexidade da gestão das usinas, que se dará por parte da Enel Green Power”, diz.



**Usualmente, acordos envolvendo geradoras de energia e grandes consumidores visando a autoprodução são fechados ainda na fase pré-operacional Foto: Werther Santana/Estadão**

Ele explica que o negócio também é vantajoso para a Enel, pois essas usinas já existiam e operavam. Com a entrada da Nestlé, a elétrica garante mais estabilidade de preço e reduz riscos. O que aconteceu, na prática, é que a Nestlé passou a, de certa forma, alugar de 40% a 47% da operação.

“É um consórcio entre a Enel Green Power e a Nestlé, que, na prática, está fazendo um aluguel da usina já em funcionamento. A novidade dessa transação é gerar, imediatamente, todos os benefícios de um esquema de autoprodução. Sem esperar os prazos de construção e sem a necessidade de um investimento adiantado, por parte da Nestlé. É uma estrutura que pode entregar todos os benefícios de um investimento direto, sem ter a típica complexidade desse desafio”, complementa.

Usualmente, os acordos envolvendo geradoras de energia e grandes consumidores visando a autoprodução são fechados ainda na fase pré-operacional.

O CEO da Nestlé Brasil, Marcelo Melchior, diz que, para a fabricante de alimentos, a autoprodução também vai proporcionar maior estabilidade nos custos, uma vez que as tarifas tendem a ser mais previsíveis. Ele afirma, porém, que a medida também se alinha às ambições sustentáveis da empresa, e à meta de ser uma empresa NetZero até 2050. A companhia quer ter mais clareza das fontes de sua energia, bem como diminuir sua dependência da energia vinda de hidrelétricas. “É mais do que custo, temos de avançar e diversificar o portfólio de fontes. A energia solar ainda é incipiente, mas a eólica é competitiva e abundante. Queremos aumentar”, afirmou.

A energia gerada pelas usinas será responsável por abastecer as fábricas da Nestlé localizadas nos Estados de São Paulo (nas cidades de São José do Rio Pardo e Ribeirão Preto), Espírito Santo (em Vila Velha) e Minas Gerais (nos municípios de Ibiá e Ituiutaba), responsáveis pela fabricação de itens como leite Ninho, chocolates Garoto e produtos de nutrição animal da Purina. Pelo acordo, a Enel Green Power será líder dos consórcios e ficará responsável pela operação dos parques.

Melchior afirma que a Nestlé tem intenção de aumentar a participação desse tipo de contrato, mas ainda não se comprometeu com novas metas e prazos. O contrato atual responderá por 40% do consumo da companhia.

A Enel também planeja avançar nesse instrumento, com foco em empresas comprometidas com o tema da transição energética./Colaborou Luciana Collet

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 19/09/2024*

## COMO A INDÚSTRIA BRASILEIRA PODE USAR A SEU FAVOR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA?

Seminário promovido pelo 'Estadão' nesta sexta-feira, 20, às 9h, vai discutir como unir a política industrial e a política de sustentabilidade

*Por Carlos Eduardo Valim, Lílian Cunha e Elisa Calmon (Broadcast)*

O Brasil tem uma posição mais do que privilegiada no mundo quando se fala de transição energética. De acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), cerca de 85% da matriz elétrica brasileira hoje é considerada energia limpa (hidrelétrica, eólica, solar e biomassa). E o potencial de desenvolvimento das fontes de geração renováveis é imenso.

É uma posição muito diferente da encontrada em outros países e um diferencial importante quando se fala, por exemplo, em atração de investimentos, em um momento em que as questões climáticas se tornam um ponto cada vez mais determinante nas tomadas de decisões de empresas e governos. Apesar dessa posição, ainda há um caminho importante a ser percorrido nesse sentido, principalmente quando se fala de regulação, segurança jurídica e infraestrutura, por exemplo, se o País realmente quer se tornar competitivo nessa área.

Como fazer esse quadro se tornar realidade? Para discutir esse cenário, o Estadão promove nesta sexta-feira, 20, no salão nobre da Fiesp, em São Paulo, o seminário "Neoindustrialização apoiada pela transição energética — Como unir a política industrial e a política de sustentabilidade". O evento tem o apoio institucional da Fiesp, Ciesp, Firjan e CNI. As inscrições podem ser feitas aqui. O evento, com início às 9h, terá transmissão ao vivo no portal do Estadão.



*Parque eólico no Rio Grande do Norte Foto: JF Diório/Estadão*

Para Rogério Zampronha, CEO da Prumo Logística e um dos participantes do evento, a energia renovável brasileira, com os ventos e o sol que há no País, é das melhores do mundo. "Então, o País deveria ter a energia renovável mais barata do mundo. Além disso, tem a energia hídrica também, temos água em abundância. Pelo menos, até agora", disse. "Com isso, o Brasil pode também ganhar a corrida da biomassa. É possível produzir também, a partir dela, o hidrogênio e o biogás, que é o substituto natural do gás natural. Para completar, as florestas crescem no Brasil muito mais rápido do que em outros países. A gente tem três safras de soja por ano. O Brasil é abençoado nisso também."

O problema, diz, é que estamos ficando para trás na corrida da regulação. "Nos países da Europa Ocidental, por exemplo, se andou muito mais rápido. Talvez exista mais consciência lá do que aqui. Mas a nossa vai vir a reboque, porque o Brasil não poderá mais, por exemplo, exportar aço na escala que exporta hoje para a União Europeia se não atingir determinados níveis de redução de emissão, que será de 30% nas siderúrgicas", diz.

"E esse é só um dos exemplos. Se a gente não regula aqui, o mercado lá fora começa a impor barreiras, sejam tarifárias ou regulatórias, para os produtos brasileiros", afirma. "Obrigatoriamente, temos de nos adaptar a essa regulação externa. O ideal é que a regulação interna ocorresse rapidamente, tão rápido quanto ocorreu no Chile, por exemplo."

### O risco de ficar para trás



Rodrigo Pupo, advogado especializado na área de comércio internacional e na “industrialização verde”, o Brasil precisa entrar imediatamente na política de descarbonização, ou vai ficar para trás. E precisa também acompanhar muito de perto o que tem sido feito nos outros países, para denunciar e evitar abusos, uma vez que políticas que envolvem subsídios podem acabar sendo usadas para criar protecionismo e comércio desleal.

“O Brasil tem uma oportunidade imediata, que não pode perder. É agora, neste momento. O País não pode demorar”, diz. “Precisa saber aproveitar e atrair investimentos como uma estratégia nacional. Não é uma estratégia de governo, é uma estratégia de Estado, para dar estabilidade ao setor produtivo. E cada real que o Brasil investir em subsídio precisa ser muito mais bem empregado, mais bem utilizado do que o dólar dos EUA ou o euro da UE.”

***“Há interesse global em investir na produção de SAF no Brasil. Além de expertise, o principal motivo é o quadro regulatório, que traz muita confiança para os investidores”***

*Guillaume Gressin, diretor executivo da Airbus na América Latina*

Uma das novas áreas relacionadas à transição energética na qual o Brasil pode se destacar é a dos combustíveis sustentáveis de aviação (SAF, na sigla em inglês). A familiaridade do Brasil com biocombustíveis faz com que o País seja cotado para ser um polo produtivo relevante de SAF. Apesar dos projetos brasileiros ainda estarem em fase inicial, a expectativa é de que atinjam um pico a partir do final desta década, segundo o diretor executivo de estratégia e operações comerciais da Airbus na América Latina, Guillaume Gressin.

Para o executivo, entre os principais estímulos para acelerar a produção de SAF no Brasil está a legislação voltada para o tema. No início deste mês, o Congresso aprovou o projeto “combustível do futuro”, que prevê a criação de programas nacionais de SAF, além de diesel verde e biometano. O texto agora depende da sanção presidencial.

“Há interesse global em investir na produção de SAF no Brasil. Além de expertise, o principal motivo é o quadro regulatório, que traz muita confiança para os investidores”, afirma Gressin. Ele ressalva, porém, que, por se tratar de projetos bilionários, é importante ter regras claras para evitar ruídos em meio a mudanças políticas, já que o combustível tem certificações rigorosas.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 19/09/2024**

**Valor**  
ECONÔMICO

Informação que vira dinheiro.

### **VALOR ECONÔMICO (SP)**

#### **FLÁVIO DINO PEDE PARECER DA PGR SOBRE DESAPROPRIAÇÃO EM CASO DE DESMATAMENTO ILEGAL**

Solicitação faz parte de uma série de determinações que o ministro do STF atribuiu para Estados e União para tentar conter os incêndios no país e preparar o país para os efeitos das mudanças climáticas

**Por Flávia Maia, Valor — Brasília**

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou à Procuradoria-Geral da República (PGR) manifestação sobre a possibilidade de estender a aplicação da desapropriação fundiária para os casos de desmatamento ilegal e incêndios criminosos nos moldes do confisco de terras com plantações de drogas e/ou exploração de trabalho escravo. O ministro fez esse pedido

após reunião nesta quinta-feira (19) com representantes de dez Estados brasileiros que têm os biomas Amazônia e Pantanal em seus territórios.



**Ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF) — Foto: Rosinei Coutinho/SCO/STF**

A solicitação faz parte de uma série de determinações que o ministro Flávio Dino atribuiu para Estados e União para tentar conter os incêndios no país e preparar o país para os efeitos das mudanças climáticas. A decisão é desta quinta-feira (19).

Participaram da reunião representantes dos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Pará, Maranhão, Amapá, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que reforçaram que a falta de punição mais efetiva contra crimes ambientais abre margem para a impunidade. O secretário do Meio Ambiente do Amazonas, Eduardo Taveira, chegou a comentar que o “crime ambiental compensa” e a multa faz parte do “fluxo de caixa” dos criminosos.

A proposta de possibilitar o confisco de terras para desmatamento criminoso surgiu após fala do governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União). “Neste momento nós temos que dar ao desmatamento ilegal o mesmo tratamento previsto no artigo 243 da Constituição brasileira que prevê o confisco da terra para aquele que planta psicotrópico ou pratica trabalho escravo”, disse.

Outra determinação de Dino prevê que os Estados devem fazer em 30 dias um levantamento sobre o trâmite de todos os inquéritos e ações judiciais que versem sobre crimes ambientais, incluindo a falsidade no âmbito do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Ainda terão que tomar medidas para que os processos e inquéritos caminhem e, na sequência, enviar ao Supremo o que foi feito de modo que os crimes ambientais não fiquem impunes.

Os Estados também devem informar o número e valores de autos de infração na temática ambiental aplicados nos anos de 2023 e 2024, no prazo de 20 dias.

Os Estados têm 30 dias para apresentar um diagnóstico dos motivos da concentração de 85% dos focos de incêndio em 20 municípios, conforme apontou a União. Caberá à União e aos Estados intensificar a fiscalização nessas cidades, incluindo a Ilha do Bananal (TO), que sofre com queimadas.

Os municípios são: Jacareacanga (PA), Humaitá (AM), Candeias do Jamari (RO), Carcará (RR), Nova Mamoré (RO), Boca do Acre (AM), Feijó (AC), Nova Maringá (MT), Aripuanã (MT), Ourilândia do Norte (PA), Apui (AM), São Félix do Xingu (PA), Novo Progresso (PA), Lábrea (AM), Altamira (PA), Itaituba (PA), Porto Velho (RO), Colniza (MT) e Novo Aripuanã (AM).

Durante a reunião, os Estados apontaram que muitos desses municípios são remotos, com pouca atuação estatal e com muitas áreas indígenas, de assentamentos ou da União. Alguns representantes dos Estados apresentaram dificuldade de conter o fogo por serem regiões distantes, assim como a cultura de atear fogo de indígenas e pequenos produtores, sem intenção criminal.

O advogado da Rede, Rafael Lopes, lembrou que os focos de incêndio nessas áreas podem demonstrar um interesse criminoso de não-indígenas ou interessados em ocupar as áreas com outras atividades. O partido é um dos autores da ação no Supremo e, portanto, pode se manifestar nas audiências.

O ministro solicitou que a Advocacia-Geral da União (AGU) se manifeste sobre o fato de 73% dos focos de calor serem originados em áreas federais de responsabilidade de assentamentos do Incra e de terras públicas federais não destinadas.



O Ministério do Meio Ambiente e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foram convocados a apresentar projetos emergenciais pendentes de análise. Além disso, devem apreciar o projeto emergencial do estado do Amazonas sobre o Fundo Amazônia, apresentado em novembro de 2023.

O ministro determinou também o diagnóstico do funcionamento e a integração de sistemas de gestão fundiária e territorial. Também solicitou que a União se manifeste sobre os filtros de entrada no Cadastro Ambiental Rural (CAR) para médios e grandes produtores.

Durante a reunião, o ministro Herman Benjamin propôs a criação de um sistema único de proteção ambiental, sem detalhes.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 19/09/2024*

## GOVERNO INICIA INVESTIGAÇÃO DE DUMPING EM EXPORTAÇÕES DE AÇOS PRÉ-PINTADOS

Operação mira aços com origem na China e Índia; análise dos elementos de prova considerou o período de abril de 2023 a março de 2024

*Por Estevão Taiar, Valor — Brasília*



*Porto em Xangai, China — Foto: Nelson Ching/Bloomberg*

O governo federal iniciou nesta quinta-feira (19) investigação sobre prática de dumping nas exportações de aços pré-pintados com origem na China e na Índia “e de dano à indústria doméstica resultante de tal prática”.

A decisão foi publicada em circular, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), no Diário Oficial da União (DOU).

Na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), os produtos correspondem aos números 7210.70.10, 7210.70.20, 7212.40.10, 7212.40.21 e 7212.40.2.

“A análise dos elementos de prova de dumping considerou o período de abril de 2023 a março de 2024”, diz a pasta. “Já o período de análise de dano considerou o período de abril de 2019 a março de 2024.”

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 19/09/2024*

## LULA SANCIONA COM VETOS LEI GERAL DO TURISMO

*Por Valor — Brasília*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, com vetos, a nova Lei Geral do Turismo, que permite a liberação dos recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac) para oferta de R\$ 5 bilhões em créditos em socorro das companhias aéreas. Na quarta-feira, o presidente participou de solenidade no Palácio do Planalto para sancionar o texto aprovado pelo Congresso Nacional e que foi publicado nesta quinta-feira no Diário Oficial da União (DOU).

Os vetos foram dos mais variados, desde exceção ao uso de responsabilidade solidária em casos de falência e recuperação judicial à flexibilização de regras para hospedagem de crianças e adolescentes em hotéis.

O artigo que estabelecia exceções para responsabilidade solidária no setor em situações como falência ou recuperação judicial foi recomendado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. Segundo justificativa para o veto, a proposta seria uma afronta ao Código de Defesa do Consumidor,

que determina a responsabilidade solidária e objetiva por danos causados a consumidores para todos os fornecedores que compõem a cadeia de consumo, com vistas à proteção ao consumidor.

Também foi derrubado do texto, por sugestão dos ministérios dos Direitos Humanos e da Cidadania, trecho que previa que a criança ou o adolescente poderiam ser hospedados na companhia de apenas um de seus genitores, do seu responsável legal, do detentor de sua guarda, do ascendente ou colateral maior, até o terceiro grau, comprovado documentalmente o parentesco, ou de pessoa maior, expressamente autorizada pelo pai, mãe ou responsável.

“A proposição contraria o interesse público, pois a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente é mais restritivo quanto às possibilidades de hospedagem de crianças e adolescentes, ao determinar que prescindirá de autorização escrita ou judicial a hospedagem apenas se acompanhados dos pais ou responsável”, informou a justificativa para o veto.

Por recomendação do Ministério do Turismo, foi retirado ainda o inciso que dizia que não se aplicada aos empreendimentos imobiliários organizados sob forma de condomínio com instalações e serviços de hotelaria à disposição dos moradores, cujos proprietários disponibilizem as unidades exclusivamente para uso residencial próprio ou por terceiros, conforme legislação específica - artigo que definia algumas atribuições para meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos.

“A proposição contraria o interesse público, pois causaria conflito de interpretação e insegurança jurídica sobre a abrangência do marco legal a parcela relevante do mercado hoteleiro, informa a justificativa para o veto.

Também foi vetado o uso do Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC) para contratação de serviços pelo Ministério de Portos e Aeroportos, a previsão de edição de ato conjunto dos ministros da Fazenda e de Portos e Aeroportos para fixar a remuneração da instituição financeira que prestar serviços de arrecadação para o FNAC e a possibilidade de transferência de empregados da Infraero, nas hipóteses de extinção, privatização, redução de quadro ou insuficiência financeira, para a administração pública direta e indireta, mantido o regime jurídico.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 19/09/2024**

## MINERADORAS MELHORAM LOGÍSTICA PARA GARANTIR EXPORTAÇÕES

Vendas externas de minério de ferro cresceram quase 10% no ano passado

*Por Genilson Cezar — Para o Valor, de São Paulo*



**Operação no terminal de minério de ferro da Ferroport no porto de Açú (RJ); movimentação anual de 30 milhões de toneladas de minérios extraídos em MG — Foto: Divulgação**

Pagamento antecipado pela renovação de concessão de ferrovias, construção de novas malhas e terminais portuários, compra de locomotivas e navios, além da construção de extensos minerodutos, consomem hoje somas consideráveis dos investimentos das mineradoras no Brasil. As empresas alegam bons motivos para isso. O objetivo, afirmam, é ampliar e melhorar os corredores logísticos usados para escoar a produção.

As exportações de minério de ferro subiram quase 10% em 2023, para 378,3 milhões de toneladas, e as receitas, 5,6%, para US\$ 30,5 bilhões. De janeiro a agosto deste ano, as vendas externas somaram 252,7 milhões de toneladas (alta de 6,1% sobre o mesmo período de 2023), com receita de US\$ 20,7 bilhões (crescimento de 9%). A preocupação com a infraestrutura, portanto, é estratégica. “A Vale investe continuamente na melhoria e expansão das infraestruturas portuária e ferroviária



para aumentar a capacidade e eficiência do transporte”, diz Vagner Loyola, diretor da cadeia integradas de valor de ferroso da companhia.

De 2012 a 2023, a Vale investiu cerca de R\$ 50 bilhões em portos e ferrovias. Agora prevê mais R\$ 24,7 bilhões, sendo R\$ 11,8 bilhões em pagamento pela outorga antecipada das estradas de ferro Carajás, que liga províncias minerais no Pará ao porto de Itaqui (MA), e Vitória Minas - que interliga Minas Gerais ao Espírito Santo - e R\$ 9,3 bilhões para a construção da Ferrovia de Integração Centro-Oeste.

Responsável pelo transporte de minério de ferro da Usiminas e da CSN, a MRS Logística foca na modernização de seus 1.643 km de trilhos que atravessam 107 municípios de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e escoam produtos minerais pelos portos fluminenses de Itaguaí e Mangaratiba.

“Em 2023, a empresa investiu R\$ 1,8 bilhão, focando, principalmente, na sustentabilidade do negócio e no cumprimento de suas obrigações regulatórias, além da ampliação da capacidade dos acessos ferroviários à Baixada Santista [SP]”, conta Raphael Steiman, diretor comercial da MRS. Neste ano, investiu mais R\$ 1 bilhão na compra de novos vagões e locomotivas.

A logística também é crucial para a Bahia Mineração (Bamin), diz Eduardo Ledshman, CEO da subsidiária brasileira da Eurasian Natural Resource Corporation, do Cazaquistão. Em 2023, a Bamin aplicou R\$ 1,8 bilhão no projeto integrado que inclui a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), com 537 km de extensão, e suas conexões com a Mina Pedra de Ferro, em Caetité, e o Porto Sul, em Ilhéus (BA). “A previsão é que 200 pacotes de contratação de obras de engenharia, pessoal, fornecedores e materiais sejam lançados no mercado durante a implantação do projeto, no valor total de R\$ 25 bilhões, até 2027”, diz Ledshman.

Joint-venture da Anglo American e da brasileira Prumo Logística, a Ferroport decidiu desembolsar R\$ 125 milhões para assegurar a plena operação do terminal de minério de ferro do Porto do Açú, em São João da Barra (RJ). O terminal recebe o produto por um mineroduto de 529 km que liga uma mina da Anglo American em Conceição de Mato Dentro (MG) ao porto. “O principal desafio é garantir a movimentação anual de 30 milhões de toneladas de carga utilizando a infraestrutura atual”, afirma Carsten Bosselmann, CEO da Ferroport.

A americana Alcoa vive momentos de euforia com a retomada das operações da fábrica de alumínio Alumar, no Maranhão, que chega atualmente a 3 milhões de toneladas por ano. Para manter essa capacidade operacional, a empresa anunciou este ano o investimento de cerca de R\$ 1 bilhão para compor a frota própria com quatro navios para operação de cabotagem na Amazônia. A expectativa é que as embarcações transportem aproximadamente 6 milhões de toneladas de bauxita por ano da mina de Juruti, no Pará, até a refinaria da Alumar, em São Luís, de onde sai boa parte de sua produção para o exterior. “A incorporação de navios na nossa frota própria é uma etapa inédita para a Alcoa no Brasil e faz parte do início do nosso processo de verticalização para integrar ainda mais a operação entre a mina e refinaria”, diz Daniel Santos, presidente da empresa.

Enquanto o setor privado faz seus investimentos em infraestrutura de logística e transporte, o governo incentiva as empresas nos seus planos de aumento de capacidade, analisando e dando celeridade aos projetos e aporte de recursos, de acordo com Alex S. de Ávila, secretário nacional de Portos do Ministério de Portos e Aeroportos. Segundo ele, a intenção do governo federal é promover 35 leilões de arrendamento e concessões até 2026. Pelo menos duas serão em áreas relevantes: nos portos de Itaguaí (RJ), com previsão de investimentos de R\$ 3,5 bilhões em um novo terminal, e de Vila do Conde, em Barcarena (PA), com investimento previsto em R\$ 1 bilhão. “O objetivo é aumentar a capacidade de atendimento às exportações de minerais brasileiros”, afirma o secretário.

Para Julio Nery, diretor de sustentabilidade do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), no entanto, a limitação de capacidade e opções de escoamento restritas, disputa com outras cargas, malhas rodoviárias precárias, elevados custos do transporte e sistema complexo e burocrático para exportação são obstáculos ao aumento da competitividade do setor mineral no país. “O fundamental ainda são estradas rodoviárias, importantes para minérios como o lítio no vale do Jequitinhonha, em

Minas Gerais. São estradas que demandam melhoramentos tanto para escoamento da produção quanto para o recebimento de insumos nas unidades operacionais”, afirma.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 19/09/2024*

## CORTEJADO, PT DEVE ADIAR DECISÃO SOBRE APOIO NA CÂMARA

Líderes avaliam que cautela pode evitar reflexos na relação de Lula com o Legislativo

*Por Marcelo Ribeiro — De Brasília*



**Motta acena com maiores chances de vitória — Foto: Mário Agra/Câmara dos Deputados**

Considerado o fiel da balança do momento na disputa pelo comando da Câmara dos Deputados, o PT, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tem sido cortejado pelos três principais pré-candidatos ao principal posto da Mesa Diretora. Apesar das investidas, parlamentares do partido avaliam que a tendência é que a legenda mantenha as conversas com os postulantes, mas não bata o martelo no curto prazo.

A aposta de lideranças da sigla é que a decisão ocorrerá apenas quando o cenário estiver menos acirrado, para evitar que posicionamentos sobre a eleição respinguem na relação de Lula com o Legislativo. Isso porque, ainda que o presidente opte pela isenção, eventuais movimentos de seu partido serão vistos como um reflexo do que ele realmente gostaria que acontecesse na corrida pelo comando da Casa.

Preferido do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para sucedê-lo, Hugo Motta (Republicanos-PB) tem argumentado aos petistas que seu nome reúne maiores chances de vitória e que o embarque da sigla é importante para que eles garantam um espaço na direção da Casa. A disposição dos cargos da Mesa Diretora costuma considerar o tamanho das bancadas e contempla os aliados da chapa vencedora.



**Elmar busca ser a melhor opção para o governo — Foto: Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados**

Apesar de ter a sinalização de apoio do PL, do ex-presidente Jair Bolsonaro, Motta tenta se desvencilhar da pecha de candidato opositor. O líder do Republicanos alega que votou e orientou a legenda a apoiar medidas importantes para o governo e que sua sigla está na base aliada. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, é do partido.

Na semana passada, o líder do PT na Câmara, Odair Cunha (MG), participou de almoço de aniversário de Motta, no qual Lira sinalizou aos presentes que o apoiaria na disputa. Após deixar o encontro, publicou nas redes sociais que submeteria o nome do paraibano à bancada petista.

A postagem foi vista como um aceno de apoio a Motta, o que gerou reações nos principais adversários. O gesto também não foi bem recebido internamente na bancada. Correligionários de Odair Cunha conversaram com Elmar Nascimento (União-BA), outro pré-candidato, e passaram a afirmar que não havia previsão para o PT se posicionar em relação à disputa. Alguns chegaram a dizer que ele foi precipitado.



**Brito é visto como o mais simpático para o Planalto — Foto: Mário Agra/Câmara dos Deputados - 11/6/2024**

O assunto foi parcialmente enterrado após o líder apagar a postagem. Ainda assim, Motta tem garantido a interlocutores estar convicto do apoio do PT à sua postulação.

Por outro lado, o bloco que tem como pré-candidatos os líderes do União, Elmar Nascimento (BA), e do PSD, Antonio Brito (BA), tenta colar a imagem de opositor em Motta e





citam um suposto compromisso que o adversário teria feito com os apoiadores de Bolsonaro de apoiar o PL da Anistia.

Com previsão de ser aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) após as eleições municipais, a proposta busca anistiar participantes de manifestações com teor golpista, entre elas, a invasão aos prédios dos três Poderes em 8 de janeiro de 2023. Com o calendário apertado, a apreciação da matéria no plenário da Casa pode ficar apenas para o ano que vem.

Antes de Lira desembarcar de sua candidatura, Elmar chegou a indicar ao PL que apoiaria a medida. No entanto, ao ser abandonado pelo antigo aliado, o baiano mudou de postura.

Dentro do grupo, há a leitura de que o nome de Brito seria melhor recebido pelo Palácio do Planalto. É considerado o perfil mais governista da disputa e foi figura presente na campanha de Lula na Bahia durante as eleições de 2022. Por isso, Elmar tem feito uma série de gestos ao Executivo, para tentar associar a si a figura de melhor opção para o governo federal no comando da Câmara.

Sob recomendação do líder e pré-candidato, o União contribuiu para a obstrução que evitou a leitura do parecer do relator Rodrigo Valadares (União-SE) sobre o PL da Anistia na terça-feira da semana passada. Um dia depois, a própria oposição desistiu de avançar com o tema diante da dificuldade para reunir os 34 votos necessários para se aprovar o requerimento que buscava incluir a proposição na pauta do colegiado. A análise ficou para outubro.

A investida do bloco de Elmar e Brito ainda passa pelos cargos de direção da Câmara, com a promessa de o PT ficar com a primeira vice-presidência.

Além disso, a ofensiva pelos quadros do PT também pretende atrair o MDB para o bloco. Ainda que mantenha publicamente sua candidatura, Isnaldo Bulhões (MDB-AL) já teria jogado a toalha e vem atuando, nos bastidores, em favor de Motta. A avaliação é que a sigla poderia rever sua decisão e pular para o barco de Elmar e Brito. Em caráter reservado, lideranças do MDB não acreditam na migração, em função da relação que o líder do Republicanos tem com lideranças da legenda, à qual foi filiado até 2018.

A tendência, segundo petistas ouvidos pelo Valor, é que as conversas se arrastem ao longo dos próximos meses. Apesar disso, parlamentares reconhecem que a maioria dos petistas é mais simpática à possibilidade de embarcar na postulação de Motta.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 19/09/2024**

## **GOVERNO ESPERA R\$ 6 BI COM NOVA LEI DO TURISMO**

Aporte no setor aéreo será destinado a fundo da aviação civil

**Por Rafael Bitencourt e Renan Truffi — De Brasília**

A sanção da nova Lei Geral do Turismo garantirá o aporte de R\$ 6 bilhões no setor aéreo por meio de financiamentos às companhias brasileiras, anunciou nessa quarta-feira o governo federal.

O crédito será destinado via Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac), que é administrado pelo Ministério de Portos e Aeroportos, e visará ampliar o acesso aos aeroportos regionais - em especial na Amazônia Legal.

Do ponto de vista das empresas, é esperado um socorro às companhias aéreas que enfrentam dificuldades financeiras desde que foi imposta restrições sanitárias que suspenderam voos na pandemia.

“Esse Fnac vai na direção de estimular e fortalecer as cinco empresas aéreas brasileiras, mas, sobretudo, as três [ Latam, Gol e Azul ] que detêm 98% do mercado do país”, disse o ministro Silvio



Costa Filho. Ele ressaltou que, em resposta à crise da pandemia, o governo dos EUA liberou US\$ 50 bilhões. E disse que, na Europa, a Alemanha, a França e Portugal também ajudaram as aéreas.

O ministro também defendeu que a compra das aeronaves da Embraer seja “priorizada” pelas companhias nacionais quando estas fizerem novas aquisições no mercado. “O presidente Lula tem priorizado a indústria da aviação brasileira, sobretudo a Embraer. O presidente tem um compromisso com essa agenda de estimular o conteúdo local pela importância do que representa a Embraer para o Brasil”, ressaltou. De acordo com Costa Filho, a “prioridade” na aquisição dos aviões da Embraer não envolve qualquer imposição às companhias, mas respeita “democraticamente o livre comércio” ou a escolha das empresas.

Já o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu que não basta o esforço do governo de oferecer passagens mais baratas para população, a exemplo do programa Voa, Brasil, sem garantir infraestrutura de turismo adequada. “Não adianta construir passagem para pobre, não é assim que se cria turismo”, discursou. Para ele, as condições melhores de oferta de turismo devem alcançar áreas preservadas de florestas, para que essas reservas não fiquem entregues “para os mosquitos e as cobras”.

Lula também disse que, embora o país nem sequer tenha conseguido fazer a integração regional, é preciso oferecer melhor infraestrutura para reverter esse quadro, inclusive com a expectativa de atrair estrangeiros. “Vamos atrair o pessoal que diz que ama a Amazônia lá na Europa.”

Para Costa Filho, a nova lei é um passo importante para incluir mais passageiros no setor e ampliar as cidades atendidas por meio da aviação comercial.

“Em 2022, nós tivemos 98 milhões de passageiros voando pelo Brasil. No ano passado, já saltamos para mais de 112 milhões. Isso significa que no primeiro ano do governo, nós tivemos um crescimento de quase 15%. Nossa meta é ampliar ainda mais esse percentual”, declarou o ministro.

Durante o evento, Lula também disse que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) este ano deve ficar “acima de 3,5%”. A projeção oficial da equipe econômica é uma alta de 3,2%, estimativa recentemente revisada para cima ante os 2,5% iniciais.

Em seguida, Lula ressaltou que o Brasil registra a menor taxa de desemprego dos últimos 15 anos e todas as categorias profissionais que fizeram acordo receberam aumento de salário acima da inflação. Para ele, a melhora das condições de renda da população ajuda no desempenho da economia.

Desta vez, contudo, ele não falou sobre a taxa de juros. Enquanto o evento ocorria, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) estava reunido e decidiria, poucas horas depois e por unanimidade, elevar a Selic de 10,50% para 10,75% ao ano.

**Fonte: Valor Econômico - SP**  
**Data: 19/09/2024**

## ELETOBRAS INAUGURA VIA PARA NOVOS BONDS DE INFRAESTRUTURA

Primeira emissão de papel criado no início do ano atrai atenção de empresas de saneamento, energia e telecomunicações  
**Por Rita Azevedo — De São Paulo**

Uma emissão de títulos de dívida no mercado externo feita pela Eletrobras, no início deste mês, tem despertado o interesse de empresas de setores como energia, saneamento e telecomunicações para também captar recursos em dólar. Isso porque a operação foi a primeira envolvendo “bonds de infraestrutura”, títulos criados no início do ano e que seguem uma lógica parecida com a das debêntures incentivadas: companhias que tenham projetos elegíveis podem usá-los como lastro nas ofertas de títulos, e quem adquirir a dívida terá o benefício fiscal.



**Ricardo Prado: “O grande ganho que a lei trouxe foi a facilidade na emissão” — Foto: Divulgação**

Empresas relacionadas à infraestrutura do país estão entre as que menos acessam o mercado de títulos no exterior, mas a expectativa de advogados que atuam no mercado de capitais é que isso mude a partir do próximo ano. “Vemos um mercado grande tanto para empresas que já emitiram bonds e que têm projetos elegíveis quanto para quem nunca emitiu”, diz Ricardo Prado, sócio do escritório Lefosse.

Em 2023, apenas 8% das emissões corporativas brasileiras no exterior foram do setor de infraestrutura, segundo o banco Citi, algo que contrasta com o cenário de outros países da América Latina. No México, por exemplo, essas empresas respondem por quase 21% das ofertas corporativas. No Chile, por 23%; e na Colômbia, por 16,1%.

“Era grande a necessidade de um título que fosse equivalente à debênture incentivada para o mercado internacional”, diz Anja Pfleger Andrade, counsel na Clifford Chance. “O Brasil tem uma grande demanda de infraestrutura, de muitos projetos, e há muito interesse dos investidores internacionais, mas havia um empecilho nos formatos existentes.”

Um dos atrativos dos novos bonds é a possibilidade de internalizar recursos de forma rápida e menos burocrática, sem a necessidade de criar subsidiárias no exterior, como era comum antes, explica Prado. Anteriormente, as empresas captavam recursos por meio de offshores e os repassavam ao Brasil. “O grande ganho que a lei trouxe foi a facilidade na emissão, que passa a ser feita de forma direta pela empresa brasileira para o investidor estrangeiro”, diz.

Foi esse fato que motivou a Eletrobras a buscar uma captação com bonds lastreados em projetos de infraestrutura, segundo Eduardo Haiama, diretor-financeiro da companhia. “Do ponto de vista econômico, não tem muita diferença, mas o processo foi muito mais simples”, afirmou ao Valor.

A Eletrobras captou no dia 5 de setembro US\$ 750 milhões com papéis que vencem em dez anos. A taxa de remuneração (“yield”) ficou em 6,75%, e o cupom, em 6,5% ao ano. A demanda foi quase quatro vezes maior que a oferta. O lastro da operação foi o pagamento da outorga da privatização.

Frederico Moura, sócio do Stocche Forbes, diz que tem recebido demandas de empresas e bancos sobre os papéis criados neste ano. “Vemos interesse de vários setores que podem se beneficiar do novo título, incluindo empresas que não têm receita dolarizada e que não viam sentido em pegar recursos lá fora”, afirma. “O benefício fiscal deve se traduzir em melhores taxas e preços.”

Além de energia, saneamento e telecomunicações, portos, aeroportos e rodovias são outros setores apontados como potenciais emissores desses bonds.

A emissão dos novos títulos, no entanto, não é para todas as empresas, diz John Guzman, sócio do White & Case. “São para emissores específicos que tenham capex relevante e que consigam captar os benefícios da lei”, explica. “O tamanho do capex é algo extremamente importante nesse caso, porque se ele não for grande mesmo, talvez o título não faça tanto sentido considerando o volume da captação.”

Como o investidor estrangeiro vai considerar o nível de liquidez que os títulos terão após a emissão, as operações devem obedecer um tamanho de, no mínimo, US\$ 350 milhões ou US\$ 400 milhões, explica Guzman.

Assim como em outras ofertas que envolvem títulos de infraestrutura, o processo de emissão exige interações com os ministérios correspondentes ao setor do projeto, diz Prado. A lei deste ano tornou a aprovação de quase todas as emissões automática, mas é necessário fazer um protocolo prévio com o projeto, afirma.

Se o projeto for relacionado a concessões públicas que não sejam nacionais - como as de saneamento, sob responsabilidade dos municípios - continua sendo necessária a avaliação caso a caso dos ministérios, salvo dispensa expressa das pastas.

Junto com os bonds de infraestrutura, foram criadas as debêntures de infraestrutura - que são títulos usados também para o financiamento de projetos, mas que, diferente das debêntures incentivadas, oferecem o benefício fiscal para o emissor e não para o investidor. Até agora, no entanto, não foram feitas ofertas no mercado local envolvendo os novos papéis.

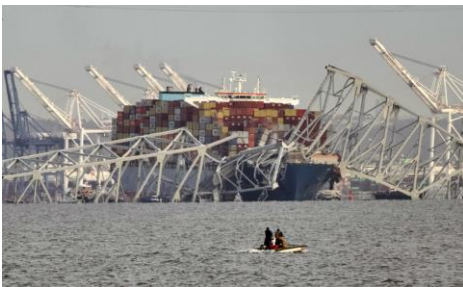
“Como o mercado local está muito favorável para as incentivadas, com apetite dos investidores, acredito que é muito mais fácil para os bancos e empresas pensarem em emissões desses títulos, ao invés das debêntures de infraestrutura”, afirma Moura. “Eles ainda estão tentando entender como as de infraestrutura se enquadram. Por isso, ela ainda não foi utilizada.”

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 19/09/2024*

## EUA PROCESSAM DONO E OPERADOR DE NAVIO DE CINGAPURA QUE DERRUBOU PONTE EM BALTIMORE

*Por Nikkei Asia, Valor — Washington*



*Ponte em Baltimore, nos EUA, foi derrubada em rio após a colisão de navio cargueiro — Foto: Kaitlin Newman/The Baltimore Banner via AP*

O Departamento de Justiça dos Estados Unidos entrou com uma ação civil na quarta-feira buscando US\$ 103 milhões das duas empresas de Cingapura que possuíam e operavam o navio porta-contêineres que, em março, derrubou a Ponte Francis Scott Key em Baltimore, matando seis pessoas e paralisando uma importante artéria de transporte para o

nordeste dos Estados Unidos.

O departamento está tentando recuperar da Grace Ocean Private Ltd. e da Synergy Marine Private Ltd. o dinheiro que o governo dos Estados Unidos gastou em resposta ao desastre e para limpar os destroços do navio Dali e os destroços da ponte do Porto de Baltimore para que a hidrovia pudesse reabrir em junho.

"Esta foi uma catástrofe totalmente evitável, resultante de uma série de erros eminentemente previsíveis cometidos pelo proprietário e operador do Dali", disse Brian Boynton, que chefia a Divisão Civil do Departamento de Justiça, em um comunicado.

O departamento também está buscando uma quantia não especificada em danos punitivos, acusando as duas empresas de negligência.

O Conselho Nacional de Segurança no Transporte dos Estados Unidos disse em maio que o Dali perdeu energia elétrica várias vezes antes de bater na ponte no Rio Patapsco na manhã de 26 de março. O FBI abriu uma investigação criminal sobre o desastre em abril.

"Por ordem judicial, todas as pessoas que alegam reivindicações contra o proprietário e gerente do Dali devem registrar suas solicitações até 24 de setembro. Conseqüentemente, o registro da reivindicação [de quarta-feira] foi antecipado. O proprietário e o gerente não farão mais comentários sobre os méritos de qualquer reivindicação neste momento, mas estamos ansiosos para o nosso dia no tribunal para esclarecer as coisas", de acordo com uma declaração fornecida em nome das empresas.

O processo do Departamento de Justiça foi movido como parte de uma ação legal iniciada pela Grace Ocean e Synergy para limitar sua responsabilidade pelo acidente a US\$ 44 milhões, uma quantia que os funcionários do departamento chamaram de "lamentavelmente inadequada".



Sete pessoas trabalhavam na ponte na madrugada em que ela desabou. Seis morreram e uma ficou ferida ao caírem no rio. A Brawner Builders, construtora que empregava os sete operários, também entrou com uma ação civil contra a Grace Ocean e a Synergy na quarta-feira.

O processo busca uma quantia não especificada em danos pelas mortes de seus trabalhadores e perda de veículos e equipamentos de construção na ponte.

O navio bateu em um pilar de suporte, fazendo a ponte mergulhar no rio.

O funcionário do Departamento de Justiça Benjamin Mizer disse aos repórteres que o proprietário e o operador do navio estavam cientes de problemas de longa data com os sistemas elétricos e mecânicos do Dali e não os corrigiram "por negligência, má administração e, às vezes, desejo de cortar custos".

"Como resultado, quando o Dali perdeu energia, uma série de falhas em cascata levou ao desastre", disse Mizer.

A reabertura exigiu a remoção de 50 mil toneladas de entulho. Mais de 1.500 socorristas individuais, junto com 500 especialistas de todo o mundo, operaram uma frota de barcos durante a operação, que envolveu 56 agências federais, estaduais e locais.

O estado de Maryland estima que custará de US\$ 1,7 bilhão a US\$ 1,9 bilhão para reconstruir a ponte e prevê a conclusão até o outono de 2028.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 19/09/2024**

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### MAC LAREN OBSERVA CHANCES DE REATIVAÇÃO DA INDÚSTRIA LIGADAS À ECONOMIA CIRCULAR

Por Danilo Oliveira Indústria naval 18/09/2024 - 22:35



**Arquivo/Divulgação**

*Estaleiro vê oportunidades associadas ao descomissionamento e à reciclagem de embarcações. Diretor aponta necessidade de política setorial sólida para ampliar competitividade das atividades*

O Estaleiro Mac Laren (RJ) avalia que a indústria naval tem na mesa um grande potencial de negócios proposto ligados ao descomissionamento e à economia circular, com a capacidade de reativação de uma indústria que já foi uma das principais do mundo na construção e que foi desmantelada, nos últimos 10 anos, com a falta de projetos e a conseqüente desmobilização da mão de obra. A empresa acredita que tem como diferencial uma empresa sem endividamento e um modelo de gestão de negócios com iniciativas sustentáveis em suas instalações.

O grupo observa oportunidades dentro dos investimentos de US\$ 11,4 bilhões, previstos no plano de negócios da Petrobras para 23 plataformas no final do ciclo operacional até 2028. A estimativa, sem outras variáveis, é que as demais 40 plataformas a partir de 2028 representem, pelo menos, mais US\$ 19,9 bilhões a serem injetados no mercado.

"Tínhamos uma indústria pujante, forte e estruturada que se desmantelou. Mas, hoje, temos de novo oportunidade de reativar essa indústria que é muito forte", analisou o diretor geral do estaleiro Mac

Laren, Alexandre Kloh, nesta quarta-feira (17), no '1º Seminário de Descomissionamento Offshore: desafios e oportunidades', promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro.

O estaleiro entende que a reciclagem de plataformas representa um ganho substancial para o mercado dentro do processo de sustentabilidade. Ele destacou a possibilidade de reaproveitar o aço na indústria siderúrgica, com reutilização da sucata para fabricação de novas peças e equipamentos no estaleiro. "Fabricamos equipamentos subsea que vão ser descomissionados daqui a 20 anos e podem ser usados com selo de origem no descomissionamento dessas plataformas", explicou Kloh.

O diretor acrescentou que o coral sol, que sempre foi um 'vilão' das estruturas offshore, hoje tem em estudo a opção de incineração e reaproveitamento na indústria cimenteira, devido a sua base calcária. Ele citou estudos que concluíram que a espécie bioinvasora não sobrevive na Baía de Guanabara e que, poucas horas após ser retirado da água, perde efeito no ecossistema. "Estamos encontrando soluções para quebrar o paradigma de que esses projetos não podem ser feitos aqui na Baía de Guanabara (...). Estamos conseguindo superar desafios tornando a indústria competitiva", ponderou.

Kloh ressaltou que a empresa tem perfil multidisciplinar de absorver e atender vários negócios no mercado. O grupo, que já contou com quatro estaleiros e chegou a ter 14 mil trabalhadores, hoje possui duas unidades em Niterói (RJ), uma na Ilha da Conceição e outra na Ponta D'Areia, totalizando mais de 100 mil metros quadrados (m<sup>2</sup>) de área e 886 metros de cais. O portfólio do Mac Laren inclui participação na construção de módulos, manutenção e reparo de plataformas.

O diretor do Mac Laren elencou que os desafios da atividade passam pela desigualdade de competição com outros países em razão da insegurança jurídica, das leis trabalhistas e da falta de previsibilidade na obtenção de licenciamento ambiental. O diretor também defendeu o estabelecimento de uma política de Estado sólida. "Precisamos desenvolver uma política forte de forma a trazer novamente a atividade ao nosso negócio. Temos agora oportunidade única de reativar essa indústria, que ficou 10 anos adormecida e desmantelada", concluiu.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 19/09/2024*

## PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS REPRESENTAM 77% DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO

*Da Redação Portos e logística 18/09/2024 - 18:53*



Em 2023, 77% dos tipos de produtos exportados pelo agronegócio brasileiro foram bens industrializados, como carnes processadas, açúcar, álcool e celulose. De acordo com um levantamento do Observatório Nacional da Indústria, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que desenvolveu o painel das cadeias agroindustriais, 1.491 dos 1.929 produtos exportados pelo setor no período eram industrializados.

Além disso, o estudo revelou que 50,7% do valor total das exportações agropecuárias vieram da indústria de transformação. A cada US\$ 100 exportados pelo agronegócio, US\$ 50,7 eram de produtos industrializados. O agronegócio também depende fortemente da indústria para sua produção, com 83% dos insumos usados no setor sendo fornecidos pela indústria de transformação.

Em termos de importações, o agronegócio gastou cerca de US\$ 22,16 bilhões com insumos e bens industrializados em 2023, destacando a dependência do setor de fornecedores externos. Os principais itens importados foram fertilizantes (US\$ 14,6 bilhões), defensivos agrícolas (US\$ 4,8 bilhões), máquinas e equipamentos (US\$ 2,5 bilhões) e sementes (US\$ 146,4 milhões).

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 19/09/2024*

### PORTO DO ITAQUI IMPLANTA SISTEMA DE MONITORAMENTO PARA REFORÇAR SEGURANÇA

Da Redação Portos e logística 18/09/2024 - 19:01



O Porto do Itaqui (MA) implementou um sistema de monitoramento a contrabordo em todos os seus nove berços de atracação, tornando-se o primeiro porto público no Brasil a adotar essa tecnologia em larga escala. A nova ferramenta tem como objetivo aprimorar o controle sobre o tráfego marítimo, prevenindo incidentes e aumentando a segurança portuária.

Com esse novo monitoramento, é possível identificar, em tempo real, qualquer irregularidade que possa representar risco às operações, navios ou instalações. A área marítima ao redor dos berços será monitorada de forma constante e precisa, permitindo maior controle das embarcações.

Além disso, o sistema busca impedir a aproximação de embarcações não autorizadas e atividades ilícitas, melhorando a comunicação com as autoridades de segurança marítima. Segundo Marão Neto, gerente de segurança portuária, a tecnologia permitirá uma resposta rápida a atividades suspeitas, garantindo maior controle nas operações.

Um ponto crucial do sistema é a Ilha de Guarapirá, cuja localização estratégica viabiliza uma vigilância eficiente das áreas de tráfego marítimo intenso, ampliando a segurança das operações ao redor do porto.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/09/2024

### TCP REFORÇA COMPROMISSO COM SUSTENTABILIDADE NO PORTO DE PARANAGUÁ

Da Redação Portos e logística 18/09/2024 - 19:48



A TCP, responsável pelo Terminal de Contêineres de Paranaguá, renovou seu compromisso com o Pacto Global das Nações Unidas em julho deste ano, reafirmando seu papel na promoção da sustentabilidade. Operando na Baía de Paranaguá, uma área ambientalmente sensível, a empresa intensificou suas ações para se alinhar aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco nos ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

Desde que se tornou signatária do Pacto em 2016, a TCP tem adotado práticas que abrangem direitos humanos, condições de trabalho, combate à corrupção e, principalmente, ações ambientais. Para os próximos anos, a empresa estabeleceu metas ambiciosas, como a redução de 30% nas emissões de gases de efeito estufa até 2030 e o aumento de 25% na eficiência energética. Além disso, a TCP pretende reciclar ou reaproveitar 100% dos resíduos gerados em suas operações.

Entre as ações já implementadas, destaca-se a parceria com a EDP para o uso de energia 100% renovável, certificada pelo I-REC, e a eletrificação de dois guindastes, resultando em uma redução de 97% nas emissões de CO2. A empresa também lançou um projeto piloto de modernização do terminal, com tecnologias de baixo carbono, e investiu na criação de telhados e paredes verdes em contêineres, além de desenvolver um programa de logística reversa.

A TCP faz parte do Plano de Descarbonização da Portos do Paraná, com o objetivo de calcular e reduzir as emissões de CO2 nas operações do litoral paranaense.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/09/2024

### ATEM INVESTE EM OPERAÇÕES ESPECIAIS EM ITACOATIARA PARA GARANTIR ABASTECIMENTO NA SECA

Da Redação Portos e logística 18/09/2024 - 18:50



#### Divulgação

O grupo Atem implementou um plano logístico robusto para enfrentar a seca de 2024 no Amazonas, com o objetivo de garantir o abastecimento de combustíveis na região. A empresa aumentou em 75% sua frota de balsas, incluindo a aquisição da balsa Lumpsum, que transporta até 12 milhões de litros, e de balsas menores para navegação em águas rasas.

Uma das operações estratégicas ocorre em Itacoatiara (AM), onde navios fundeiam e transferem até 60 milhões de litros de combustíveis para balsas, em uma operação ship-to-barge. A primeira dessas operações foi realizada na semana passada, envolvendo quatro balsas que transportaram derivados de petróleo para a Refinaria da Amazônia (Ream), em Manaus (AM).

Além disso, a Atem reforçou seus estoques de combustíveis em Manaus, Porto Velho (RO), Miritituba (PA) e Santarém (PA), antecipando a distribuição para garantir o abastecimento dos municípios do interior durante a seca. Em 2023, o atendimento envolveu 20 navios e 60 balsas, movimentando 511 milhões de litros sem interrupções.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/09/2024

### POTENCIAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS ESBARRA EM BUROCRACIA E PLANEJAMENTO INADEQUADO

Por Danilo Oliveira Portos e logística 18/09/2024 - 18:39



#### Terminais de líquidos na Alemoa (Arquivo/Divulgação Transpetro)

Para operadoras de terminais de combustíveis, dificuldades na disponibilidade de infraestrutura de acesso e escassez de píeres geram filas e cobrança de demurrage, afastando oportunidades

Apesar do potencial de se tornar um dos principais países produtores de combustíveis renováveis, seja para consumo próprio, seja para exportação, o Brasil ainda enfrenta desafios que passam por superar burocracias e a falta de planejamento estratégico de capacidade. Operadores de terminais de granéis líquidos convivem com dificuldades na disponibilidade de infraestruturas de acesso e escassez de píeres, que geram filas e cobrança de demurrage. As empresas defendem que, além de aumentar a competitividade, é importante melhorar o fluxo na cadeia de granéis líquidos como um todo é importante para reduzir os custos para o consumidor final.

A avaliação é que o mercado portuário brasileiro encontra dificuldade grande na disponibilidade de infraestrutura em portos como Paranaguá (PR), Santos (SP), Suape (PE), Itaqui (MA) e, eventualmente, em Vila do Conde (PA). Muitas vezes o gargalo é comum para outras cargas nos complexos portuários, em razão de problemas relacionados ao calado dos canais de entrada e dos berços.

O gerente executivo comercial para granéis líquidos da Santos Brasil, Bruno Mello, lembra que, há muitos anos, o maior porto da América Latina enfrenta uma escassez de píeres, gerando filas consistentes e demurrage considerável no fluxo de entradas de combustíveis. "É um ponto importante que precisamos destravar. Fala-se em novos píeres em Santos e em outros portos, mas





não temos visto avançar na velocidade que seria interessante", disse Mello, na última terça-feira (17), durante painel do fórum Sudeste Export, em São Paulo (SP).

Mello ressaltou que todos os gargalos do fluxo logístico impactam na bomba de combustíveis, cuja cadeia logística depende de eficiência para chegar a um produto mais barato ao consumidor final. Ele explicou que, sem a eficiência necessária, não adianta atracarem navios de graneis líquidos de porte superior para trazer maiores volumes a custos mais baratos.

O gerente teme que, no futuro, a questão da tancagem seja um gargalo em Santos porque hoje já existem fluxos de entrada e/ou saída de diferentes tipos de combustíveis, como etanol, produtos químicos, óleo vegetal e gordura animal. Ele lembrou que todos esses graneis competem entre si pela mesma estrutura de tancagem e píeres. "Com o crescimento da movimentação desses graneis, esse gargalo, seja no calado, seja nos píeres, chega na tancagem, tende a aumentar", analisou Mello.

A Santos Brasil defende as iniciativas do setor privado para o escoamento das cargas através de ferrovia. A empresa considera movimentos interessantes para trazer mais desempenho para os fluxos de entrada e saída no porto, mas que dependem de entendimentos entre agentes públicos e operadores de terminais portuários. "Essa é uma boa oportunidade para destravar performance e tentar melhorar o fluxo na cadeia de graneis líquidos como um todo", afirmou Mello.

A Ultracargo enxerga oportunidades no segmento de graneis líquidos associado à transição energética e combustíveis renováveis. Na visão da empresa, o Brasil tem o potencial de se tornar um dos principais países produtores de combustíveis renováveis, tanto para consumo próprio, quanto para exportação. O presidente da Ultracargo, Décio Amaral, projeta que os combustíveis renováveis serão produzidos no interior e vão precisar ser entregues por todo Brasil.

No mesmo painel, ele citou que a penetração de etanol no Nordeste é muito baixa, mas vem aumentando nos últimos 18 meses, em função principalmente da disrupção do etanol de milho com custo mais competitivo do que o similar produzido a partir da cana. Além disso, mesmo sem logística eficiente, o etanol de milho consegue ingressar no mercado com custos considerados mais baixos. A Ultracargo, que tem planos de prover infraestrutura logística para futura movimentação de graneis líquidos no país, enxerga três corredores principais: Rondonópolis (MT)-Santos (SP), Itaqui (MA)-Porto Nacional (TO), além do corredor hidroviário a partir de Vila do Conde (PA). As rotas vão variar conforme dinâmicas de momento, por exemplo, devido à demurrage ou eventuais problemas de acessos terrestres nos portos.

Amaral acredita que um melhor planejamento de novos berços e de conexões ferroviárias aos portos são fundamentais para materializar as oportunidades na área de combustíveis, evitando que o país seja deficitário estrutural em derivados. "Não tenho dúvida de afirmar que hoje já existe déficit de píer em Vila do Conde, em Itaqui e em Santos. Fala-se que em 2030, o Brasil será ainda mais deficitário em derivados", disse.

Para o presidente da Ultracargo, as discussões precisam ser aprofundadas e bem coordenadas entre os stakeholders. Amaral vê desafios tremendos que passam por soluções estruturadas sobre o plano de logística do país. Ele observa que muitos investimentos demandados para o setor público muitas vezes estão indo para o lugar errado pela dificuldade de mobilização coordenada. A avaliação é que, mais importante do que a tancagem, é planejar a necessidade de berços e escoamento eficiente, que há anos é prejudicada pelas dificuldades dos acessos rodoviários.

Há estimativas de que Santos registre por ano R\$ 300 milhões a 400 milhões de demurrage na Almoa. Amaral calcula que isso significa um capex 'desperdiçado' que seria suficiente para fazer dois berços por ano, há quase uma década. "Isso vai para o custo do produto e para competitividade. São inúmeras oportunidades em infraestrutura. Falta coordenação e viabilização para o setor privado conseguir concluir investimentos", avaliou.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 19/09/2024**

### VAHOLMEN E SAFESTS FECHAM ACORDO PARA TERMINAL OFFSHORE

Da Redação Portos e logística 18/09/2024 - 19:17



#### Divulgação

A Vaholmen e a SafeSTS firmaram um acordo para desenvolver um terminal offshore sustentável de transbordo de petróleo. O projeto, conhecido como Terminal TVB Vaholmen, consiste em dois elementos principais: o TVB e a Unidade Vaholmen. O TVB permite que navios-tanque convencionais atraquem em uma monobóia, enquanto um navio DPST se posiciona próximo, utilizando sistemas de posicionamento dinâmico para realizar a transferência de óleo entre embarcações.

A Unidade Vaholmen, equipada com uma planta de recuperação de compostos orgânicos voláteis (COV), captura e processa emissões, contribuindo para a redução da pegada de carbono e promovendo maior eficiência ambiental no setor de transbordo de petróleo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/09/2024

### TECON SALVADOR REGISTRA RECORDE DE MOVIMENTAÇÃO EM AGOSTO

Da Redação Portos e logística 18/09/2024 - 19:54



#### Divulgação

A Wilson Sons registrou alta de 23,7% em agosto na movimentação de cargas no Terminal de Contêineres (Tecon) do Porto de Salvador (BA), em relação ao mesmo período de 2023. Foram movimentados 46,3 mil TEUs, sendo 8,9 mil a mais que no ano anterior, impulsionados por exportações e cabotagem.

As exportações cresceram 26%, destacando-se o aumento de 420% no algodão produzido na região Matopiba, além de químicos (+21%) e celulose (+21%), com destinos para a Ásia, EUA e Europa. Na cabotagem, houve alta de 28%, com 9,6 mil TEUs, principalmente nos segmentos de plásticos e polímeros (+44%), químicos (+52%) e bebidas (+76%).

O serviço de transbordo também apresentou crescimento de 37%, com 12,1 mil TEUs, conectando cargas para destinos como Singapura, China, Índia, e diversos portos brasileiros, como Paranaguá (PR), Pecém (CE), Navegantes (SC), Manaus (AM) e Suape (PE).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/09/2024



### MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

Fonte : InforMS

Data: 19/09/2024